



~~Ex. 1~~
Dr. João Pereira

Res

4743

Estante a cara 3

Micropiloneo

in

19/4/98

per locum

Anselmo, n.º 881

L I V R O
DO ROSARIO DE
NOSSA SENHORA.



F E Y T O P C R O P. F R E Y
Nicolao Diaz, Mestre em Sancta Theologia, da
Ordem de S. Domingos: de nouo emendado,
& acrescentado, com sua Taboada. E
as Lições pera a festa do
Rosario.

¶ E agora de nouo acrescentada húa Bulla do
Sancto Padre Gregorio 13.
Impresso em Coimbra em casa de Antonio de
Mariz: Com licença da mesa Geral da
Sancta Inquiliçam, & do Ordinario.



COMPRA 240932



V por mandado do Serenissimo
Cardenal Infante, Inquilidor Gêral das
tolhas que se acrecetar. m de nouo
nesto Liuro: Nam achei nellas cousa
por onde se deixe de imprimir: Oie feys de Junho
de mil & quinhentos & setenta & sete.

Gaspar Gonçalvez

Res

4743

¶ Licença do Concelho Geral da Inquiçãõ.

¶ Vista a informaçã, pode se este Liuro imprimir
da maneira que ora estã impresso, & com as
folhas declaradas em a dita informaçã. Em
Euora a sete de Junho, de 1577.

Liam Anriquez:

¶ Licença da Mesa geral da Inquiçã:

Poderã o suplicante imprimir o liuro do Rosay-
ro de nossa Senhora de que faz mençãõ. E toy ja
impresso per comissã desta mesa. Em Lisboa
a xiiij. de Janeiro de 1582.

Paulo Aronso.

Antonio de Mendocça.

Impresso em Lisboa no Concelho Geral da Inquiçãõ
Mesa Comissãõ desta Mesa
D. João de Castro

L I C E N Ç A D O
Prouincial.

EV Frey Francisco de Bobadilha, Mestre em Sancta Theologia, & prouincial da orde de S. Domingos, nelles Reynos de Portugal: mandei examinar conforme a nossa constituição, este liuro do Roſayro da Virgê Gloriosa nossa Srã. q̃o P. Mestre Frey Nicolao Diaz fez, por os Reuerendos Padres Mestres, Frey Hieronymo Correa, Prior do nosso Mosteiro de S. Domingos de Lixboa, & Frey Antonio de S. Domingos. e por me certificarem não auer nelle cousa algũa q̃ seja contra nossa S. Fee Catholica, nê contra os bõs coltumes, antes muyto deuoto & prouentoso. Pola presente lhe dou licença (conforme ao Sancto Concilio) que o mande a mesa grande da Sancta Inquisição, pera que se possa imprimir. Dada no nosso Mosteyro de S. Domingos de Lixboa, a 27. de Mayo, de 1573. Certifico eu F. Hieronymo Correa sobredito.

Frey Hieronymo Correa Prior.

Eu tambem atis: mo ser verdade.

F. Antonio de S. Domingos.

Frey Francisco de Bobadilha

Prior Prouincial,

A O S M V I T O I L-
L V S T R E S S E N H O R E S

Jorge da Silva, & Dona Luísa de Barros
sua molher.

MVyto tempo ha que desejava offerecerse
couza em q̄ mostrasse a vontade q̄ tinha
de servir a vossas merces: porque como
sejão també feytores da Ordẽ, & particu-
larinẽte deste Mosteiro de S. Domĩgos de Lixboa
& eu seja filho desta casa, & a ella deua a criação:
parece que estou obrigado a agradecer as merces
& beneficios que a ella se fazem: quanto mais que
alem das obrigações comũs, tenho eu muytas par-
ticulares E ainda que assi como nos beneficios o
principal que se considera he a vontade com que
se fazem: assi no agradecimento delles, o princi-
pal seja o conhecimento, conforme ao que diz Se-
neca: que o que recebe o beneficio gratamente,
cũpre cõ a primeira & principal parte, que o a-
gradecido ha de ter: pollo qual, ainda os que sã
muyto pobres, oim rezão sã culpados, senão sã
agradecidos, pois podem ter este conhecimento:
eu quanto a isto sempre cumpri com a obrigação q̄
tinha. Agora offerecẽdo se aver de publicar este li-
uro do Rosairo da Virgẽ Gloriosa nossa Senhora
deuação tão catholica, tão antiga & proveitosa:
& assi me pareceo tempo de mostrar o animo gra-
to que a vossas merces tinha: offerecendohe este
presente

EPISTOLA.

presente, que cuido que lhe sera aceito. Porque como seja obra de deuação, & vossas merces com tanta rezão tenham tanta fama, de tão catholicos & deuotos, (não somente nestes Reynos mas em outros) hão de folgar que esta obra se pubrique em seu nome. E tãbem como todos saibão quãta affeição vossas merces tem a nossa Ordem, parece-me que o liuro do Rolayro da Virgem, deuação particular, de que o glorioso Padre San Domin os foy principiador, & a Virgem a quis encomendar a sua Ordem, se deuia publicar em seu nome. Ajuntase a isto ser esta deuação antiga & aprouada tantas vezes polla See Apostolica, & ter tantos milagres & reuelações por sua parte, & serem vossas merces tam amigos de deuações antigas, & de Antigos fundamentos: por estas serem as solidas & seguras, & de que os homens se deue fiar: que as cousas quanto mais antigas, tanto mais excellentes: tanto q̃tê dos amigos os mais antigos, tam os melhores. E se deste trabalho vier algũ fructo às Almas, a vossas merces se deue pois torão causa de se isto diuulgar, & assi ficão mātendo os corpos dos proximos, cõ as muitas esmollas q̃ fazê, & as almas cõ a doutrina deste liurinho, q̃ em seu nome sae a luz. E pella mesma rezão: sera mais aceito, & as faltas delle se dessemularão melhor. Cuja vida & estado nosso Sór acrecente pera seu seruiço.



Considerando algũas vezes, deuoto leytor, na deuação do Rosairo de nossa Senhora, coula de tanto seruiço de Deos, gloria da mesma Virgem, & proueito das almas: & vendo como muytos desejaõ saber o principio della, & os perdões q̃ ganhão os confrades do RoIayro, determiney satisfazer a seus Sanctos desejos. E inda que (como diz sam Bernardo) ponha espanto tallar em hũa Senhora tam Sãcta, & de tanta graça, com aqual Deos conuersou na terra mais particularmente q̃ com nenhũa outra pura creatura. Todauia considerando bem, quem não folgarã de louuar, quem tanto louuor merece, & por quem tanto bem lhe veos? Que pois Deos a escolheo por mãy sua, & mediante ella se quis veitir de nossa carne, & apparecer entre nos, mediante ella tambem ordenou de nos dar todos os bẽs. E assi ficamos todos obrigados a louuala, & engrãdecela, como ella mesma disse depois que concebeo o filho de Deos: Daqui por diante todas as gerações me louuarão. E daqui veo todos os que tiverão spiritu de Deos: entendendo a muita obrigação que tinham a esta Senhora, tratarem muito de verdade de a servir & louuar. E os primeiros que isto fizerão forão

A O L E Y T O R.

os cidadãos da corte Celestial, reconhecendo
 por Rayna. & Senhora sua. O Anjo sam Ga-
 briel, que por mandado de nosso Senhor Deos a
 veo saudar, dizendo: Deos vos salue cheia de gra-
 ça: o Senhor he com vosco, benta sois vos entre
 as molheres. E esta he a saudação com que os
 Christãos principalmente louuamos a Virgê. Que
 rezão era, que louvores de tal Senhora os primei-
 ros que os dissessem fossem Spiritos bemaventu-
 rados, & elles ensinassem aos homês como a auião
 de louuar. E os Sanctos entendendo quãto Deos
 folgaua com os seruiços que se fazião a esta Se-
 nhora. & com seus louvores, ordenarão que no an-
 no lhe celebraassem tantas festas. & lhe dedicarão
 o dia do sabbado, que he dia de descanso, & de re-
 poulo: pera significar a morada que o filho de
 Deos fez noue mezes em seu vètre. Outros com-
 pulerão em seu louuor muitas profas, Hymnos, &
 Orações. E o gloriolo Padre Sam Domingos,
 tão deuoto desta Senhora, cheio de Spiritu Diui-
 no, com particular reuelação sua ordenou, & prê-
 gou esta Sancta Deuação do Rosayro, que lhe a
 ella he tão aceita, por nella se trazerem à memo-
 ria os mysterios de nossa redempção: pera que
 cuidando nelles, demos graças a nosso Redemp-
 tor Iesu Christo, & vejamos o muyto que lhe de-
 uemos. E esta he tambem minha tenção na pre-
 sente obra. A qual vay repartida em quatro liuros:

A O L E Y T O R.

O primeiro trata da origem, & principio desta
 Sãcta Deuação. O segúdo, da maneira q̃ se ha de
 rezar, com algúas meditações a cada misterio. O
 terceiro, dos muitos perdões & graças, que os Sum-
 mos Pontifices concederão aos Irmãos & Con-
 trades do Rosayro. O quarto de algús milagres
 dos muitos que nosso Senhor tem obrado, medi-
 ante esta Sancta deuação. Receba pois o deuoto
 leytor a presente obra, com a afeição que se lhe
 offerece: & vendo quam favorecidos de Deos nos-
 so Senhor, & da Virgem Gloriola, & da See Apo-
 stolica sam os q̃ rezão o Rosairo, tome por deua-
 ção rezalo cada dia, pera ser participãte dos mel-
 hos fauores. E porque o anno de sessenta & seis,
 se imprimio em Euaora hum liuro do Rosayro, sem
 o eu saber, nem emendar, & assi vay talto
 em muitas cousas, & errado, proteyto
 que o tal liuro não he meu, ainda
 que va impresso em meu
 noime.

L I V R O

PRIMEIRO DA ORI-
GEN, E PRINCIPIO DA
Deuação do Rosayro de nossa Senhora, & como
foi ordenada a sua Confraria, Com a expo-
sição do Pater Nolter, & Aue-
Maria.

Capitulo primeiro, Do principio da Deuação
do Rosayro.



COMO QUER QUE A
Deuação do Rosayro de nossa Se-
nhora seja cousa muito importa-
te, & proueitosa a toda a sorte de
gente, pera todos folgarem de se
ocupar em tão sancto exercicio, me pareceo por
no principio deste Liuro a origem & principio
della, & quaes torão os que primeiro a começaram
a vsar: pera que aquelles a quem as nouidades não
contentão, vendo a antiguidade desta deuação, &
a sanctidade dos q̄ primeiro nella se exercitarão
& apregarão, & ensinarão ao povo Christão, a
estimem, & tenham na conta que he rezão, & assi
toda a mais gente. E quanto ao principal desta
deuação, que he alembração dos misterios Diuinos
que o filho de Deos no mudo feito homem obrou

Liuro primeiro.

por amor de nos, sua Encarnação, Paixão, & Resurreição, he cousa tão antiga, q̄ da mesma Virgē nollã Srã diz o Evangelista São Lucas, depois de cōtar seu diuino parto, & vinda dos pastores q̄ differaõ o q̄ ouuiraõ aos Anjos, Que guardaua todas estas coulas, cõterir doas em seu coração. E no mesmo capitulo, depois de contar como a Señora achara o menino Iesu no Tēplo, assentado è meo dos Doutores, ouuindoos, & perguntar do algũas coulas: torna outra vez repetir as mesmas palavras dizendo, Que a Srã cõseruaua estas coulas è seu coração. O qual estã claro ser pera meditar nelas, & daqui tomar materia de altissima cõtēplaçã. E dos sctõs Apõstolos lemos, que depois de Christo nosso Redemptor sobir aos Ceos, eraõ muito continuos na Oraçãõ. E o mesmo diz dos que de nouo se conuertiaõ. E não se pode deixar de entender, ser parte desta Oraçãõ, occupar-se muito na meditaçãõ dos diuinos mysterios q̄ o Senhor tinha obrado na terra: porque ainda naquelle tēpo naõ eraõ cõpostas tantas orações como agora ha. E quanto as orações vocaes que nella deuaçãõ do Rosario se dizem q̄ sãõ o Pater noster, & Ave Maria, tambẽ sãõ muito antigas na igreja. Porq̄ a oraçãõ do Pater noster, Christo nosso Senhor a ensinou aos Apõstolos, & assi esta seria a oraçãõ que elles mais frequentariaõ. E depois da Virgē Gloriosa nossa Señora estar nos Ceos, tambem vsariam da saudaçãõ Angelical, & das pala-

Do principio do Rosayro.

uras que sancta Ilabel lhe disse, das quaes se compoem a Ave Maria. Porque o costume que ha na igreja, de sandar a Virgem Gloriosa desta maneira, he taõ antigo, que se cre & tem por certo, que os Sanctos Apostolos torão os primeiros que o começaraõ a vlar, & assi o ensinavaõ aos Christãos que se cõuertiam, cuja tradiçao dura tee go-ra, & durará tẽ ofim do mundo. Mas esta maneira de rezar o Rosayro, como agora os Christãos o rezam, dizendo cento & cincoenta vezes a Ave Maria, & quinze o Pater noster, a honra & veneraçam de quinze mysterios principaes da encarnação, Paixão, & Resurreyçam do filho de Deos: dizendo hũ Pater noster, & dez vezes a Ave Maria, a cada mysterio deste, meditando & considerando nelles, & dando graças a nosso Sõr: o primeiro que o começou vlar, & o prêgou, & ensinou aos Christãos, toy o glorioso Padre sam Domingos, pay & primeiro intituidor, & fundor da Ordẽ dos pregadores. O qual como eramui to deuoto da Virgẽ gloriosa N. Srã, & por lua intercessã esperava alcançar grãdes fauores de Deos pa a ordẽ q̃ de nouo fundava pa a cõuersam dos peccadores q̃ tanto delejaua, determinou de lhe fazer este seruiço. E assi ensinou aos Christãos esta deuação & maneira de orar q̃ he hũ Salteiro da Virgẽ Gloriosa, com tanto numero de Ave Marias, como sã os Salmos no Salteiro de David. E isto no anno do Sõr de mil & duzẽtos, quando pregava

em França nas partes de Tolosa contra os herejes como affirmão todos os que tê gora escreuerão do sancto Rosairo. Eo Papa Pio quinto, frade da ordem dos pregadores, assi o affirmna na Bulla em que de nouo aproua o dito modo de rezar, & a contraria & irmandade do Rosairo, ser o glorioso padre sam Domingos, o que com especial revelação de nossa Senhora pregou primeiro, & ensinou esta deuação aos Christãos, como cousa que lhe a ella era muito aceita. E obrando nosso Senhor muitas marauilhas em seu tẽpo na conuersão dos fieis mediante este modo de orar, o glorioso Padre deixou encomendado a seus frades que pregassem & ensinassem esta deuação: cõfiando que mediante ella obraria nosso Señor muitas marauilhas. E seguindose grande fruto & proueito na igreja de Deos deste modo de orar, cõtinoouse muito tẽpo depois da morte do glorioso Padre.

¶ Cap, 2. Como nossa Senhora tornou a mandar pregar esta deuação do Rosairo.

DEpois da morte do glorioso Padre Sã Domingos, & doutros Padres q̃ com muito feruor pregauão esta sancta deuação, como os homẽs sam descuidados nas cousas de sua saluação, pouco a pouco se forão esquecendo desta maneira de orar. E a Virgem gloriosa nossa Senhora, querendo
tornar

tornar a renouar esta deuação, así como primeiro fora instituida, & preegada, por o bem auenturado padre Sam Domingos, no anno do Senhor de mil & quatrocentos & sessenta, appareco toda ventida de claridade & resplendor a hum relegioso muito seu deuoto, chamado frey Alano de Kupe, de Bretanha, meitre em Theologia, da congregação da obseruancia de Olandia, da ordem dos pregadores. E disse-lhe, Filho meu, sabes tu como a deuação do meu Rosairo, que tanto tempo ha foy instituida & preegada pelo meu muyto amado & fiel seruo S. Domingos pay da tua ordem & pelos seus frades, a qual me era a mi tão aceita, & aos Christãos tão proueitosa: pela muita negligencia dos homês está tão esquecida? Respondeo o religioso padre, que bem o sabia, & lhe pesaua muito: disse-lhe então a Senhora, Porque eu sempre desejey muito a saluação dos homês, a qual esta maneira de orar ajuda muyto: eu aquero tornar à renouar, & ati tenho escolhido, pera em meu nome, & da minha parte pregares, & amoetares a todos os Christãos que rezem o Rosayro deuotamente. Porque esta deuação me he a mi muito aceita & rezandote com pureza de coração, se alcançará mediante ella o que se pedir ao Senhor. E por tanto aparelhate pera cumpir o que te mado & com muita diligencia preega os meus lououres: & amoeta aos frades da tua ordem, que cõ

muito

Liuro primeyro.

muito feruor, també façam o mesmo. E eu confir-
marei a vossa pregação, cõ grandissimos sinaes &
milagres. Acabando de dizer estas palauras, sau-
dãdo cõ hũ roſtio alegre, & deitandolhe a ben-
çã, desapareceo, ficãdo elle cheo de muita alegria
ſpiritual. Este religiolo padre dãdo muitas graças
a noſſo ſeñor, & a Virgẽ ſacratissima por o eſco-
lher, pera lhe fazer este ſeruiço, começou logo, cõ
grandissimo feruor a prègar a deuação do ſãto
Roſayro: perſuadindo també aos outros Irades, q̃
fizelſe o mesmo. E era tã grande a afleição que
este religiolo padre tinha ao Roſairo, q̃ sempre
trazia na mão as contas por ôde o rezaua. E quã
do eſta ua em cõpanhia dos outros Irades, exorta-
uaos a eſta deuaçam, dizendo lhe, que ſoſtem mui-
to deuotos do Roſayro da Virgem glorioſa, pa-
droeyra da ordem, & auogada dos peccadores:
E moſtrando as contas que tinha na mão, dizia
que aquelles cinco ſinaes do Pater noſter, & das
Aue Marias, erão cinco pedras tortiſſimas do tor-
rente ceſtial, com que ſe defenderião de ſeus
inimigos. E as contas eram hũa tunda de David,
com a qual tirariam tortiſſimas pedras ao Demo-
nio. E també hũa Arpa na qual tangendo, & cã-
tando eſta ſuaue muſica do Roſayro, amansaria
o impetu do ſpiritu mao, q̃ atormentaua a Saul. E
mouida cõ eſta muſica a Virgẽ glorioſa, lançaria
da torre do Ceo a pedra de ſua a juda, & ſocorro,

I. reg.

16.

jud. 6.

com

Do principio do Rosayro.

cô q̃ lhe q̃brasse a cabeça. E pola grãde efficacia das prêgações deite religioso padre, & dos outros frades da ordẽ, q̃ cô grandissimo teruor prêgauão esta deuação, as quaes nosso señor cõfirmoua cô grandissimos miagres: em pouco tempo grande numero de gẽte começou a rezar o Rosayro da Virgẽ gloriola, amoeitando a todos este religioso padre que por nenhũa maneira se esqueceiem nũca desta deuaçam. E depois de este padre ter continuado estas prêgações cô grãdissimo teruor perto de quinze annos, morreo cheo de virtudes, & boas obras, no anno de mil & quatrocentos & setenta & cinco, dia da Nascença de nossa senhora, no Cõuento Duonense, da cõgregaçam de Olandia, no mesmo dia em que no moiteyro de S. Domingos da Cidade de Colonia se renouou a Contraria do Rosayro. E a causa da renouaçam foy a seguinte.

Capit. 3. da Renouação da Confraria do Rosayro na cidade de Colonia.

NO anno do Senhor de mil & quatrocentos & setenta & cinco, presidindo na Igreja de Deos o Papa Sixto. 4. frade da Ordem do bẽaucturado Padre Sã Francisco, acõteceo na Cidade de Colonia o caso seguinte. Auia naquella Cidade hũ homẽ muito deuoto da Virgẽ N. Senhora que

que todos os dias rezava o Rosayro. Este tendo hum dia deferença com outro, & inãs palauras, o matou: tinha o morto hum irmão, o qual determinou vingar sua morte. Querendo este deuoto de nossa Senhora hum dia hir certo caminho, passando por o mosteiro de Sam Domingos, lembroulhe que não tinha aquelle dia rezado o Rosayro, & entrando na igreja pelto de gíolhos diáte do altar de nossa Senhora, o começou a rezar com muita deuação. O seu contrario que o trazia espiado, vendo que tardava, entrou na igreja, & vio q̄ ella na diante do altar, & hũa Senhora muito tenrosa, tomava rosas bráças, & vermelhas, q̄ lhe sahião da boca, & fazendo hũa capella, lha pos sobre a cabeça & desapareceo. Vendo isto seu contrario, que entrara pera o matar, parecendolhe ser algũ grande misterio, deixou as armas, & foise pera ante elle eitava. O deuoto da Senhora, temendo q̄ o queria matar, fi. ou toruado. Elle o abraçou com muita alegria, & boas palauras & dandohe final de paz lhe disse que não temesse, que elle lhe perdoava liuremente a morte de seu irmão. E pedindolhe perdã do defassossego que lhe tinha dado, rogoulhe muito q̄ lhe dissesse que Senhora era aquella que eitava diante delle & lhe fizera aquella capella tam fermosa de rosas brancas & vermelhas que tinha na cabeça. O deuoto da Senhora maravillado do que ouuia, afirmava nam

visto nada. Rogoulhe entam que lhe dissesse: que oração era a que rezava: parecendolhe que sem duvida devia ser algũa deuaçam muito aceita a nossa Senhora. A isto respondeo o deuoto, que rezava o Rosayro de nossa Senhora. Propos entam este homem dahi por diante rezar també sempre o Rosayro, agradeendo muito ao outro ser causa delle ser deuoto de nossa Senhora. Isto se diuulgou logo por toda a cidade de Colonia. E a Virgem gloriola que ordenou esta vilam pera cõ ella ael por os corações dos Christãos a receberé com inuita alegria a deuaçam do seu Rosayro, a noite seguinte appareceo ao Prior do dito mosteiro, homem religioso, mui deuoto do seu Rosayro, & disse-lhe, que o Domingo seguinte que auia de prêgar, na See da dita cidade, dissesse publicamente da sua parte, que dahi por diante todos, grandes, & pequenos rezassem o Rosayro, porque esta deuaçam lhe era muito aceita. Este padre parecendolhe não ser digno de tam grande couza, cõ muita homildade se escusou dizêdo. Raynha dos Anjos, & mãy de meu Sôr: como ousarei eu prêgar couza tão alta, & tomar tal officio sendo tão grande peccador. Ey medo de ser comprehendido na reprentam que o Senhor dà polo Psalmitta aos peccadores, que contam tuas justiças, & falam de tua ley. E mais Senhora pregando eu isto ao pouo de vossa parte, dizendo que vos mo mãdaltes,

zombaram de mim, & em lugar de os affeição a
 esta deuaçam, por ventura lerei causa que percão
 de todo a pouca que tem: por tanto vos peço que
 tenhais por bem encomendar isto a outro que o
 faça como conuem, & deixar a mim seruo sem
 proueito. E se todavia he vossa vontade que eu
 nisso vos sirua. Senhora minha fois, & eu vosso
 seruo, farey o que me mandardes. Mas pera que
 se dee credito a minhas palavras, hey euos com
 todo acatamento & humildade, q̄ ordeneis algũ
 final pera testemunho disso. A Virgem lhe disse o
 fauor que o dia antes fizera aquelle homem seu
 deuoto, a quem seu contrario queria matar: man-
 dandolhe que assi o pregasse. E alem disso em
 testemunho que ella lhe mandaua pregar esta
 deuaçam, lhe disse que ao terceiro dia depois de
 pregar o que lhe mandaua, morreria, & iria rece-
 ber o galardam de seus trabalhos, & que assi o
 dissesse ao pouo. Este padre o Domingo seguinte
 pregou largamente, & com muita deuaçam o que
 a Senhora lhe mandou, & ao terceiro dia depois
 morrêo sanctamente (segundo parece porque tem
 febre, & sem dôr, falando sempre com muita ale-
 gria, & encomendando muito a deuaçam do Ro-
 sairo, deu a alma a Deos. Com estas maravilhas,
 não somente em Colonia, mas por toda a Alema-
 nha se mouerão a rezar o Rosairo da Virgẽ nossa
 Srã, & escreyerse por côfrades no liuro da côfra-
 ria

ria. Eo príncipio que se escreveu, foy o Nuncio Apostolico que entam estava em Alemanha. Alexandre Bispo de Forliin. E depois o Emperador Frederico terceiro, & muitos Reys, Principes, Duques, Marquezes, Condes, Bispos, & outros Prelados da igreja de Deos, Religiosos, Doutores Fidalgos, Caualeiros, Populares: & toda a outra sorte de gente, & tambem Rainhas, Princezas, Duquesas, Condessas, Fidalgas, Abadessas, religiosas, & toda a outra sorte de molheres, é Colonia, Saxonia, França, Britania, Olandia, Françaes, & toda Alemanha superior, & inferior, Inglaterra, Escorcia, Boemia, Vngria, Polonia, & em todas as outras Provincias, Occidetaes, & Septentrionaes. E por apregaçam do Religioso Padre Frey Ioão de Estordia tamolo pregador, em Veneza, & em toda a Toscana, & Lombardia, na cidade de Roma & em toda Italia, no Rey, no de Napoles, & em Cicilia. E pregando tambem outros religiosos esta sancta deuaçam, em Espanha, Aragam, Catalunha, Portugal, Andaluzia, Valença, se fez grande fructo spiritual, & grande numero de gente se moueo a rezar o Rosayro, & se fez escrever no liuro da Confraria de nossa Senhora.

¶ Cap. 4. Das ordenações da Confraria do Rosayro.

Morto o sobredito Prior, locedeo no priorado do dito Mosteiro de sam Domingos de Colonia, hũ padre muito religioso, Mettre em Theologia, chamado Frey Jacobo Spenger. Este vêdo a grande deuação, dos fieis ao Rosayro de nossa Senhora, determinou de innouar a dita confraria, segundo que fora inittuida antigamente, por o bem auenturado Padre Sam Domingos, como a Virgem gloriosa o tinha dito ao Prior seu antecessor. De maneira que fosse hũa hirmandade vniuersal por toda a Christandade, a qual se chama fido Rosayro da Virgê nossa Senhora, a cabeça da qual fosse no dito mosteiro de Colonia. E porq̃ o Apoltolo sam Paulo encomenda, que todas as cousas se façam com ordem & concerto: & as cousas de Deos como diz o mesmo Apoltolo, todas sam feitas com muita ordem. O mesmo padre Frey Jacobo Spenger Prior do dito mosteiro de sam Domingos de Colonia, com autoridade do reuerendissimo padre Alexandre Bispo de Forlim, Nuncio Apoltolico em toda a Germania com poder de Legado de Latere, pera louuor & gloria de Deos omnipotente, de I E S V **C H R I S T O** seu filho nosso Senhor, & da gloriosa sua Mãy, & pera conseruaçam & augmêto da antiga contraria do seu Rosairo. No anno de mil & quatrocentos, & setenta & cinco: na festa da Nacença da mesma Senhora, fez certas

orde

ordenações acerca da Contraria do Rosayro: as quaesfora viltas, & examinadas, & aprovadas por muiros Doutores, & mestres e Theologia, & por seu conselho se publicaram, & sam as seguintes.

¶ Primeiramente, que todos os Christãos, assi homens, como mulheres de qualquer estado & condição que sejam, grandes & pequenos possam entrar nesta sancta Contraria, fazendo escreuer seu nome no liuro della, em algum mosteiro da Ordem de san. Domingos, por algum Religioso que pera isso tiver especial commissam do Gêral da mesma ordem, ou do seu provincial, na sua prouincia. E os que se escreuerem nas confrarias que estam em outras igrejas, por nam auer mosteiros da ordê, o serã por quẽ pera isso for deputado, polo Gêral da mesma ord, ou de seu commissario. E nam seram obrigados a pagar cousa algũa por entrar nesta confraria, nem por ser escritos no liuro della. E itto porque nenhum por pobre se escuse de ser confrade.

2 Que todos os confrades depois de serẽ escritos no liuro da confraria, sejam obrigados a rezar o Rosayro de nossa Senhora inteiro, que sam cẽto & cincoenta Ave Marias, & quinze vezes o Pater noster, hũa vez na sounana. Declarando q̃ pera poderem fazer isto mais facilmente, o podẽ repartir em tres partes, & rezar em tres dias,

dizendo cada dia cincoenta Ave Marias, & cinco vezes o Pater noster. Mas os que o quizerem dizer todo inteiro cada dia, sam dignos de maior louvor, & receberam mayor proueito Spiritual.

2. ¶ Que se acontecer que os confrades, de pois de estarê escritos no liuro da cõfraria por occupaçam, negligencia ou descuido, nam rezarem o dito Rosayro, não encorram por isso em peccado mortal, ou venial: mas teram sõmente esta pena, que a semana que o deixarem de rezar nam serão participantes das boas obras que os irmãos da dita confraria fizeram, nem ganharam os perdões concedidos polos Summos Pontifices. Declarado que se algum confrade por qualquer causa que for, fizer com que outra pessoa reze por elle & em seu nome, o dito Rosayro, lhe valha tão pera ganhar os perdões, como se elle mesmo o rezasse.

4. ¶ Que tambem se podem assentar nesta confraria, os Defuntos. De maneira que assentando no liuro da dita confraria o nome do defunto, & rezando por elle o Rosayro inteiro cada semana, lhe aproveitara pera satisfazer polas penas que deue no purgatorio, & participara també das obras boas que os confrades viuos fizerem.

5. ¶ Que por quanto esta sancta confraria, & irmandade está fundadada na communicaçam das boas obras, que qualquer pessoa que nella entrar, de pois de estar escrita no liuro, seja parti-

participante em todos os bẽs spirituaes, que os confrades da dita confraria fizerẽ por todo o mũdo.

6 ¶ Que todos os primeiros Domingos de cada mes, se faça hũa deuota & solemne procissam depois de vesp̃eras, ou depois da missa, a honra da Virgem Gloriosa, à qual todos os fieis Christãos he rezam que venham, assi pera ganharẽ as muitas indulgẽcias q̃ sã conced das aos q̃ estiverẽ presẽtes & acõpanharẽ, como tãbẽ pera todos juntos, deuotamẽte pedirẽ ajuda & fauor a mesma Virgẽ Sacratissima Senhora & auogada nõssa.

7 ¶ Pera que as almas dos confrades defuntos receba n proueito Spiritual desta confraria, os primeiros dias despois das quatro festas principais de nõssa Senhora s. da Purificaçam que he em Feuereiro, & da Encarnaçam, que he no mes de Março, & da Visitaçam, q̃ he em Julho, & na Nacerça, que he em Setembro, se faça hum Anniuersario cõ seu Nocturno, & Missa cantada de finados, nas igrejas dos mosteiros do bemauenturado Sã Domingos (onde a dita confraria sã preha de estar) polas almas dos confrades defutos. E nos lugares õde não ha mosteiros da dita Ordẽ, & a cõfraria estã em outras igrejas com licença, se fará tambem os mesmos Anniuersarios nos ditos dias, nam sendo Domingo, ou festa de guarda, porque em tal caso sefara o dia seguinte. E a estes Anniuersarios se acharam presentes to-

Liuro primeiro.

todos os confrades, que nam tiuerem justo impedimento, & rogarain a nosso Senhor polas almas dos confrades defuntos. E tendo a contraria pera isso possibilidade, tera cada hum sua candeana na ma, entretantoq se disser o dito *Anniuersario*. Exortando, & rogando aos Piores dos mosteiros da Ordem, que pera gloria de nosso Senhor, & da Virgem gloriosa nossa Senhora, & socorro das almas dos defuntos, acrecentamento da deuocão dos viuos, cõseruaçam & augmento da dita confraria, façam cantar com muita solemnidade os ditos *Anniuersarios*. E pera que todos os confrades saibam o dia em que se ha de fazer, o Domingo antes se dira na prêgaçam, & se poram escritos as porcias dos mosteiros, & diante da capella de nossa Senhora pera que venham estar presentes a elles, & as pessoas que estiuere presentes ganham por cada *Anniuersario*, mil & quinhentos dias de perdã, concedidos por dezauoe Cardeaes, como consta da Bulla que está no mosteiro de Colonia. Em Portugal, hum destes *Anniuersarios* se muda pera o sabbado despois do dia dos finados.

¶ A vltima ordenaçã, he lêbrar, & amoestar aos confrades da dita confraria que todas as festas de nossa Senhora, as celebrem com muita deuocão, como de sua padroeira & principal auogada. Mas a festa principal desta cõfraria se tarã

aos vinte & cinco dias do mes de Março, dia da
Encarnação, quando a Virgem Gloriosa foy sau-
dada pelo Anjo sam Gabriel, & concebeo em seu
ventre, por virtude do Spirito sancto, ao filho de
Deos Salvador nosso. E a esta festa todos os con-
frades, homẽs & mulheres, ham de trabalhar
muito por vir, & visitar aquelle dia a capella, &
altar onde a dita confraria de nossa Senhora do
Rosayro estã situada. Este capitulo nam seguar-
da em algũas partes de Espanha, nem em Por-
tugal: mas por se fazer esta festa com maior deu-
ação se faz em hum Domingo de Mayo, quando ha
muytas rosas: & o Sacerdote que diz a missa as
bêze, & se repartê por os confrades. Mediante as
quaes por intercessão da Virgem Gloriosa, obra
nosso Senhor muitos milagres. Todas estas orde-
nações foram confirmadas com authoridade Apo-
stolica. Agora o Sanctissimo Padre Gregorio
decimo tercio, mandou que a festa do Rosayro se
celebrasse o primeyro Domingo de Outubro, em
memoria da victoria q os Principes Christãos ou-
ueram contra o Turco, como se vera na sua Bul-
la, que va y no fim do terceiro liuro.

**¶ Capitolo 5. Dos nomes desta
Deuacão.**

COntado o principio desta Deuaçam & como
foy diulgado pola Christandade, parece re-
zão saber os nomes della, & a causa delles: porq̃
o conhecimento dos nomes das couças, faz muito
ao caso, pera se saber a qualidade dellas. Os no-
mes que esta deuaçam tem entre os Christãos são
tres. O primeiro & principal he o Rosayro: porq̃
húa das couças a que a Virgem nossa Senhora
he comparada na scriptura Sagrada, he a rosa.
E alsi diz o Ecclesiastico, que a Virgem he como
húa planta de rosas em Ierico, pola qual se signi-
fica a sua excellencia na igreja. E porque húa cou-
sa que muito bem parece, & de muita recreação
he hum rosal, alsi o Rosayro da Virgem nossa
Senhora he hum rosal de rosas Spirituaes: alsi
pola orações vocaes que nelle se dizem, que são
o Pater noiter, & a Ave Maria, como també pe-
los misterios de nossa redempção, que se nelle
meditam, os quais olhados com os olhos da con-
sideração, dão muita alegria. Spiritual, & aleva-
tão o pensamêto a cõsiderar a grande misericor-
dia que Deos vsou cõ nosco, pera lhe daremos gra-
ças, como tão diuinas obras merecê. E chamão
lhe Rosayro de nossa Srã, porq̃ ainda q̃ pera seu
seruiço se inuentarão na igreja muytas orações,
todauia alsi como a rosa faz vêtagé a todas as
eruas cheirosas, alsi a mesma Virgem, polas mui-
tas reuelações, milagres, & fauores q̃ mediante a
deuação

deuação do Rosayro tem obrado, mostrou ter especial contentamento della, & serlhe muito agradavel he tambem a rosa toda boa, & toda medicinal: No pê tem hûas folhinhas verdes, & as folhas grandes sam vermelhas, no meyo das quaes tem hûs grãos amarelos, de cor de ouro, no qual parece q̄ se significão os mysterios que nesta deuação se meditaõ. Destes os primeiros sam dos gozos, & contentamentos, q̄ a Virgem teve no concebimento, parto, & apresentação ao templo de seu glorioso filho, & estes se significão nas folhinhas verdes que a rosa tem no pê. As folhas grandes significão os mysterios que se meditaõ na segunda parte, q̄ são os mysterios de dor, & sentimento, por serem os passos em q̄ Christo nosso Redemptor tão copiosamente derramou seu sangue por nos. No meyo destas folhas ellão os grãos amarelos de cor d'ouro, porq̄ o fruto da Paixão do filho de Deos, foi dar aos homês gloria, & bœaventurança: & assi significão os derradeiros mysterios do Rosayro, que chamão gloriosos, em que se medita a Relurreição do filho de Deos, & sua gloria, & da Virgẽ. O segũdo nome desta deuação de algũas terras, he a Coroa de nossa Srã. Por ella ter aparecido muitas vezes, tomando da boca dos q̄ rezauão o Rosayro rosas brãcas, & vermellas, & fazer capellas, & polas sobre as cabeças daquelles que o rezauão, & outras vezes sobre a sua mesma.

E tambem porque como as capellas se fazem de muitas rosas, assi das cêto & cincoenta Ave Marias, que no Rosayro se rezam, com a meditação dos mysterios a que se offerecem, se faz a Virgem gloriosa hũa capella muito termosa: Quero dizer, lum seruiço com que ella muito folga. O outro nome desta deuaçam he o Salteiro de nossa Srã. Porque assi como o Salteiro de Dauid, tem cento & cincoenta Salinos, assi nesta deuaçam se dizem cento & cincoenta Ave Marias, & quinze vezes a oração do Pater nolter, que sam as orações mais aceitas a Deos que todas as outras.

¶ Cap. 6. Das excellencias desta deuaçam & Confraria.

POrque os deuotos de nossa Senhora folguem de rezar com muita deuaçam o seu Rosayro, & eltimem muito ser confrades desta confraria, porey aqui algũas rezões das muitas que ha, em que se mostra a excellencia desta deuação, & as muitas prerogatiuas desta sancta confraria do Rosayro. A primeira he, por ser instituida & ordenada a honra & veneraçam da Virgem gloriosa nossa Senhora, a qual he mais bema Ventura da que nenhũa outra pura criatura: & por esta rezão merece tanto, que todos os lououres que os homês lhe dam, & seruiços que lhe fazem, tudo he menos

menos do que se lhe deve. E assi diz sancto Ambrosio, que ainda que todos os membros de nosso corpo se tornassem em linguas: nain seriamos bastantes pera a louuar como ella merece. E he de tanto merecimento esta Senhora, & seus rogos podem tanto diante de seu filho, que lhe nain nega cousa que peça. Porque se Salmaão despois de Rey teve respeito a sua mãy, & lhe disse que pedisse o que quisesse, que nain era rezam negarhe nada: quanto mais o filho de Deos a sua Gioriosa mãy, que o concebeo em seu ventre com tanta alegria, pario com tanto contentamento, & o criou com tanto amor, & seruiu sempre com tanta reuerencia & humildade, tratando sobre todas as criaturas, de lhe fazer vontade. E assi esta Senhora he a principal intercessora dos peccadores, & mediante ella nos vem todos os bês. Que assi como Deos a escolheo, pera mediante ella viranôs, & apparecer vestido de nossa carne: assi quer que mediante ella nos vamos a elle, & viltidos de virtudes appareçamos diate de sua presença. Que esta he a escada que Iacob vio, pola qual se sobia & decia do Ceo à terra, porque mediante esta Srã o filho de Deos deceo à terra, & nos sobimos ao Ceo. E pois o Senhor quis que todos os bês nos viessem por sua mão: bem lhe podemos chamar tesoureira dos seus bês, & registradora das merces q̃ nos elle faz. Sê esta Senhora (diz s. Bernardo)

perdidos

perdidos fomos: & com sua ajuda & fauor logo podemos ter esperança de todos os bês. Porque ella nos alumia de dia, & de noite he estrela que nos guia, & em todos nossos trabalhos temos muito certa sua ajuda. Os outros Sanctos tomãnos por auogados de particulares necessidades, & nelas se tocorrem oshomês a elles: S. Maria Magdalena, pera ajudar aos peccadores terem contrição: sam Ioam Bautista pera a dor de cabeça: São Nicolao dos orfaos, & dos mareantes: sam Domingos das febres: são Pedro martyr dos mininos: mas a Virgem gloriosa nossa Senhora, pera cujo louuor se ordenou esta deuação do Rosayro, he anogada, & intercessora de todos, & em todas as necessidades. Asegunda rezam da excellencia desta confraria, he porq̃ communmente nas outras cõfrarias não são admittidos senão particulares estados de pessoas. Mas na cõfraria do Rosayro de nossa Senhora, recebemse todos os estados & condições de pessoas, homês molheres, grandes, pequenos, pobres, ricos, velhos, moços, liures, escravos: Ecclesiasticos, seculares, & também os defuntos. Em muitas outras confrarias não admittẽ senão certo numero de cõtrades: mas esta do Rosayro não tem numero certo, & assi todos os q̃ quizerẽ ser cõtrades são admittidos, & recebidos a ella. Muitas outras confrarias obrigão aos cõtrades q̃ paguem algũa coisa, ou algũas leys, ou algũa pena.

pena: mas os confrades desta contraria, nã sam obrigados a mais que rezar o Rosayro inteiro hũa vez na semana, & não o rezado não é correm em algũa pena: saluo q̃ não participão aquella somnados bês Spirituaes q̃ os outros confrades fazê, nem ganhão os perdões q̃ os Sũnos Pontifices concederão. A terceira rezão, & principal da excellência desta cõtraria he, por a comunicação das obras meritorias, porq̃ os confrades cõmunicão entre si os bês Spirituaes q̃ fazê. E assi faz ventagem esta irmandade, à irmandade natural, & a ciuil: & ainda ètre as irmãdades Spirituaes, esta tem particular preeminência: porque os confrades della partem entre si suas boas obras Spirituaes, & viuem em cõmunidade de charidade Spiritual, q̃ he a melhor cousa q̃ ha ètre os Christãos. E alem destas rezões, hũa muito principal, com que se proua & manifesta a excellencia desta cõtraria, he ser ordenada & instituida per particular reuelaçã, & mandado da Virgê gloriosa nossa Senhora prerogatiua que não lei se algũa das muitas cõtrarias & irmandades q̃ na igreja de Deos ha, tem. E porq̃ maistolgũt todos de rezar esta deuação do Rosayro, porei aqui hũa breue exposiçã da Oraçã do Pater noster, & da Ave Maria.

¶ Cap. 7. Da Oraçã do Pater noster, & sua exposiçã.

A Oraçã

A Oraçam do Pater noſter foy compoſta, & enſinada por Chriſto noſſo Redemptor, polo qual faz ventagem a todas as outras Orações & aſſi auiamos de ſer muito deuotos della. E por que Chriſto noſſo Senhor ſabe melhor o que auemos miſter que nos outros melinos: encerrou nella petiçam todo o que nos era neceſſario, aſſi pera ſeremos liures de males, como pera alcáçar bês. Porque nella pedimos a Deos os bês Spirituaes q̄ elle dá nella vida, & os bês do Ceo: tambem as coulas neceſſarias, pera ſoſtentaçam da vida corporal. Pedimos que nos liure dos males paſſados, & dos presentes, & dos que nos podem acontecer. E nella coulas ſe encerra tudo o neceſſario pera a vida Spiritual & tēporal. E porque todas as palavras deſta diuina Oraçam eſtam cheas de muitos myſterios, porei aqui breuemente a expoſição della, pera q̄ entendam em algũa maneira os que a dizem, de quanta importancia ſam as coulas q̄ nella pedē a noſſo Senhor. **PAY NOSSO QVĒ ESTAIS NOS CEOS.** Eſtas palavras ſam como proemio deſta diuina Oraçam: ainda que ſam poucas, & breues, encerram em ſi muitos myſterios. **PAY.** A primeira palavra com a qual por mandado de Deos, enſinados por ſeu vnigenito filho começamos eſta Oraçam he **PAY.** Couſa q̄ muito nos deve de alegrar, não começar o filho de Deos eſta Oraçam por outras palavras de mais

magestade, como tora, Criador, Senhor, Deos, q̄ nos poderam causar algum temor: mas por palavra que nos mouesse muito a amor de Deos, & nos desse confiança que alcançariamos o que pedissemos, & esta palavra he, *PAY*. No qual mostrou Christo nosso Senhor, o fauor que Deos fazia aos homêes depois de sua vinda ao mundo, porque antes della nã achamos que costumassem os homêes orar a Deos como a pa y: mas como a Señor, & como a Deos, & agora depois do filho de Deos se tazer homem, pera nos tazer a nos filhos de Deos por graça, & alsi seremos juntamente com elle herdeiros de sua gloriã, ensinanos q̄ lhe chamemos pay. E na verdade pay nosso he, porque nos criou, & não como as outras criaturas irracionais: mas a Imagê & semelhança sua. E o amor de pay nos mostra no cuidado que de nos tem, ordenando tudo com sua diuina prouidencia pera nosso bem, & tendo sempre particular cuidado de nos, como pay de seus filhos, não nos desamparando nunca. *Alsi dizia por Eia yas, respondêdo a hús piadosos queixumes. Por ventura esquecerse ha a mãy do filho que pario? Como se dissera, Nam. E ainda que ella se esqueça eu não me esquecerey de ti. Couza que logo no principio do mundo se vio. Porque pecando o primeiro homem, & castigandoo Deos, deterrandoo do Parayso, & pondoguarda pera que nam tornasse*

Ca. 46

a extrar, parecia ser acabado o amor & cuida-
do que della tinha, mas no meo de aquelle ca-
stigo, alli mostrou ncarlhe ainda a lembrança &
o amor de pay. Porque vendo que estaua nu,
elle & sua molher Eua, lhe fez veltidos, & os
veltio, pera que andassem cubertos & honestos.
Sinal muito claro de Deos, nunca auer de fal-
tar aos homês. A criaçam acrecentou outra
consa de mais obrigaçam, que foy derramar seu
sangue por amor de nos. E assi por redempçam
singularmente ficamos filhos de Deos. E por
isso o sacramento do Baptismo, pollo qual se
nos comunica a virtude de sua paixam, se cha-
ma sacramento de regeneraçam: porque depois
de recebidos os que eramos filhos de Deos pola
criaçam, ficamos semelhantes a elle, & filhos seus
por graça, & assi herdeiros de sua gloria & bem-
aventurança. Começando pois esta oraçam, & di-
zendo. PAY. Se offerece logo, que me criastes, q̄
nunca vos esqueceis de m̄i, que me remistes com
vosso sangue, pera poder herdar vossa gloria, que
me quereis ter em uossa casa & tratar não como
criado, nem escravo, mas como filho. E aqui pode-
mos considerar, quanto Deos nos quis honrar,
pois não quis que como seruos temerosos nos che-
gassemos a elle Senhor nosso: mas como filhos
a seu pay, com muita confiança. E ver que po s
Deos quer que lhe chamemos Pay, & nos tem

em conta de filhos, quanta rezam he, que tenhamos cuidado de ser taes, quais convem que sejam filhos de tal Pay, & nossas obras sejam como de filhos de tam honrado Pay. NOSSO. Chamando todos a Deos Pay, dizemos, nosso, pera que vejamos as obrigações que temos de nos amarmos hũs aos outros, pois fomos todos filhos de hũ pay & assi todos irmãos. E irmãos chamou Christo nosso Senhor a seus discipulos depois de resuscitado, & assi o chamauam os Apóstolos aos outros Christãos que se convertiam, conforme ao que o Senhor tinha dito no Evangelho, que todos eramos irmãos. San Chrysolomo diz, que esta Oraçam vay toda em comum, & pedimos, não somente pera nos, mas pera todos nossos irmãos, porq̃ tolga Deos mais de nos ouvir quando lhe pedimos algũa cousa pera nos & pera os outros, que quando lhe pedimos pera nos somente. Pedir pera nos, a natureza nos obriga, pera os outros a graça nos moue, Rogar por nos a necessidade nos contrange, por os outros a Charidade, & a Deos he mais aceita a Oraçam, feita com charidade, que aque se faz com necessidade. **QUE ESTAYS NOS CEOS:** Deos em toda a parte estaa, & a todas abrange sua virtude & poder, & com tudo a Sagrada Escripura diz em muitas partes, que a sua morada he nos Ceos. Assi por serem elles a melhor

parte do mundo, & que fazem ventagem a todas as outras coulas corporaes na virtude, grandeza, fermofura, & sam incorruptiueis, como tambem pera considerarem seu diuino poder & magestade, a qual principalmente resplandece na criaçam & conseruaçam dos Ceos. E assi ainda que chamandolhe pay tenhamos muita confiança, vendo sua grandeza tenhamos muita reuerencia, & com grande humildade & temor filial nos apresentemos diante d'elle na Oraçam. E tambem se diz, que mora nos Ceos, por ser aquelle o lugar onde claramente faz participantes de sua gloria aos bemauenturados. E lêbranos o filho de Deos no principio desta Oraçam que pedimos a nosso pay que estã nos Ceos, pera que tudo o que pediremos seja ordenado a sua gloria, & pera nos iremos à casa onde ella mora, & gozar d'elle. Por que todas as outras coulas que não vam ordenadas a este fim, sam dignas de os Christãos as pedirem pois chamam a Deos pay, & dizem que mora nos Ceos. **SANCTIFICADO SEIA O VOSSO NOME.** O filho de Deos que sabia quam cegos ficamos depois do peccado, elle mesmo nos ensina o que auemos de pedir. E porque somos obrigados a amar a Deos mais que a todas as coulas, ensinanos que o primeiro que auemos de pedir he o que pertence a honra, & gloria sua, porque assi mostraremos, amaremo lo como somos obriga-

obrigados. E porque na oraçam pedimos as cou-
fas que não temos, & a Deos nenhũa coufa falta,
nem a sua diuina natureza se pode acrescentar
gloria nem perteiçam, pedimos nesta Oraçam o q̄
pertence a gloria & sanctidade exterior de seu
sancto nome. Que seja conhecido de todas as gē
tes, & lhe façam o acatamêto deuido, que esta glo-
ria exterior he a que falta ao nome de Deos na
terra, nam sendo sanctificado dos homês como
he rezam. E isto auemos de desejar, & pedir a
Deos como bõs filhos. E auemos datentar q̄ pois
cada dia com a boca pedimos ao Senhor que seu
nome seja sanctificado: que o nam deshonremos
com as obras jurado senecessidade, & o q̄ he pior
com mentira, & com lhe não ter a reuerencia
que he rezam, porque com semelhantes obras so-
mos causa de se blasfemar, q̄ as gentes que não tē
lume de fee, julguem de nossa Ley segúdo nossa
vida, & nosso costume. **VENHA A NOS O
VOSSO REYNO,** Por o Reyno de Deos | prin-
cipalmente se entêda a gloria que elle comunica
aos sactos despois desta vida, q̄ este he o Reyno
que lhe esta aparelhado, do qual tomaram perfei-
ta posse no dia do Inizo, quando tambem os cor-
pos participaram da gloria das almas. E porque
os que ouuerem de gozar deste Reyno, ham de
fer nesta vida do numero da quelles que pertécē
a este Reyno, sendo participantes da graça de

Liuro primeiro

Deos, o que nesta petição pidimos he, que more
elle em nos por graça, & que reyne em nossos co-
rações & seja Sôr de nossa vontade, & assi tudo
o q fizermos seja ordenado a sua gloria. E desta
maneira nam reynará em nos o mundo, nem a car-
ne, nem o demonio, o qual reina sobre todos os q
estam fora da graça de Deos. Pedimos tambem ne-
sta Oraçãõ a dilataçãõ do Reyno de Deos na
terra, que se conuertam os infieis, os hereges se-
tornem ao caminho da verdade, & os Chritãos
que estam em peccado mortal façam penitencia:
& assi a todos venha o Reyno de Deos, & em to-
dos elle more, & reyne no coraçãõ, & vontade de
todos. Considerando que hũa cousa tão grande
como he alcançar o reyno de Deos, nam ha de ser
com o pedir somente com tanta trieza como os
Christãos comumente dizẽ esta oraçãõ: mas he
necessario pôr de nossa parte toda a diligencia pe-
ra alcançar tam grande bẽ. Sabendo certo que se
nossas obras não sam como de pessoas que espe-
rãõ o Reyno de Deo, que pouco nos aproueitarã
pedilo friamente com a boca. Porque Deos mais
atenta pera as obras que pera as frias palavras dos
descuidados. Cõsiderando tambẽ, quam grande
cousa he estar sempre em companhia de Deos, &
ser bem afortunado, porque tolguemos de fazer
todas as coulas por difficultosas que pareçãõ por
alçãõ tão grande bem, E se algum for tam des-
cuidado

cuidado, que não saiba estimar quam grande bem he estar sempre em companhia de Deos, ao menos saiba temer estar fora della, & fora de seu Reyno, porque fora delle ha dauer todos os males, assi como nelle todos os bês, & hûs, & outros hão de durar pera sempre, **FACASE A VOSSA VONTADE NA TERRA ASSI COMO NO CEO.** Porque o filho de Deos tinha desengañado os hoimês, que nam auiam de ser beinauenturados os que lhe chamassem Senhor, senão os que fizessem sua vontade, logo despois de lhe pediremos o seu Reyno, nos ensina que lhe peçamos que seja feita a sua vontade. No qual pedimos a sua ajuda, sem a qual nam podemos guardar perfeitamente seus mandamentos. E isto pedimos a semelhança dos beinauenturados, que estam no Ceo, os quaes perfeitissimamente cumprem a vontade do Senhor. Que assi nos que estamos na terra conforme a nossa fraqueza os imitemos, não fazendo nada contra sua vontade. **O PAM NOSSO DE CADA DIA DANOLO OIE.** esta he a quarta petiçam na qual pedimos o que nos he necessario pera a substêtação corporal: porque as cousas temporaes necessarias pera a sustentação sam boas, & como taes as auemos de pedir a nosso Senhor, que nos criou de maneira que tiuemos della, necessidade. E pedimos o pão nosso, porque o auemos de adquirir justamente

& nam com injuria de ninguem, que doutra ma-
 neira nam he nosso senam alheo. E pedimolo da
 mão de Deos, no que confessamos ser tudo seu,
 & elle o distribuir conforme a sua vontade. E
 porque cada dia temos necessidade de sustentação,
 nós ensinã que digamos, **DAYNOLO OIE.**
 No qual nos mostra o Senhor a necessidade que
 temos de fazer cada dia oração, & quanto erram
 os que se descuidam disso. E pois nesta petição
 confessamos que todos os bês vem da mão do Se-
 nhor, auemos de attetar muito como os gastamos
 porque seria grande descuido despender mal &
 sem proueito o que nos elle dá, & muito pior ga-
 stado é offensas suas. Mas atentando como tudo
 temos por seu beneficio, tolguemos de o gastar
 bem, & partir com os necessitados, que em seu no-
 me nos pedem que os ajudemos. Isto quanto as
 cousas necessarias pera a sustentação do corpo.
 Também pedimos nesta petição, o pão Spiritual
 da alma. No qual se entende todo o necessario a
 vida Spiritual, como he a graça de Deos, que nos
 nam falta a sua palavra. Pedimos os diuinos Sa-
 crameintos, especialmente o sanctissimo Sacramé-
 to do Altar: que o recebamos como he rezam. E
 conforme a isto o Euangelista san Matheus diz.
 Opão nosso sobre substancial daynolo oje. Que
 pois o corpo tem cada dia necessidade de cousas
 que o sustentem, & por isso as pedimos, peçamos
 também

tambem as necessidades pera a alma, pois nos vai
 nisso mais q̄ na sustentaçã a do corpo. **PERDO**
AYNOS NOSSAS DIVIDAS. Como todos
 fomos peccadores, & cada dia peccamos, ensina
 nos o filho de Deos, q̄ cada dia peçamos perdão
 de nossos peccados ao Senhor, que só os pode
 perdoar, & restaurarnos no primeiro estado. **E**
 tambem porque em todos os peccados, o princi
 pal que se offende he Deos, cuja ley & manda
 mentos se quebram. E pois pedimos a Deos per
 dam de nossos peccados, ha de ser com muito ar
 rependimento de o teremos offendido, & com
 firme proposito de o nam tornar mais a offender
 tirando as occasiões que nos a isso podem mouer,
 porque doutra maneira mais parecera zombaria
 que Oraçam, & aproueitarnos ha pouco. **ASSI**
COMO NOS PERDOAMOS A NOS
SOS DEVEDORES. Húa das coulas que o Mat. 5.
 Euangelho nos diz, que moue muito a nosso Se
 nhor a perdoarnos nossos peccados, he perdoa
 remos nos a quelles que nos offenderão. E nam
 querendo perdoar, não temos que elperar perdão Mat. 5.
 de nosso Senhor, o qual nem os sacrificios dos
 que estam mal com seus proximos quer aceitar.
 Por tanto o filho de Deos nesta Oraçam em que
 nos ensina a pedir as coulas necessarias, nos diz q̄
 quando pediremos perdã de nossos peccados
 (coula em que tanto nos vay) digamos que

tambem nos perdoamos aos que nos offenderão: pera assi teremos mayor confiança que noſſo Senhor ouuira noſſa petição. E aqui podem conſiderar os que eſtam em odio, alembrados das injurias q̄ lhe fizerão, & tem delejo de vingança, juão longe eſtam de noſſo Senhor, lhe perdoar ſeus peccados entre tanto q̄ aſſi eſtiueré. Porque ainda a ley de natureza nos enſina, que aſſi nos ajamos com noſſos proximos, como queriamos que elles ſe ouueſſem com noſco. E do Contrairo ſe eſpanta o Sabio, & diz O homê guarda a yra & odio contra ſeu proximo, & pede perdão a Deos, não tem miſericordia com os outros homêſ ſemelhantes a ſi, & ſeus proximos, & pede a Deos que lhe perdoe ſeus peccados. O homê ſendo de carne, & fraco, perſeuera no odio contra ſeu proximo, & pede a Deos que aja miſericordia delle. Quem pedirá perdão a Deos dos peccados de tal homem? como ſe diſſera, Ninguem. Perdoa a teu proximo quão te offender, & perdoarte ha Deos a ti teus peccados, quando lhe pedires perdão delles. **NAM PERMITAYS QVE SEIAMOS VENCIDOS DE ALGVA TENTACAM.** Sabia Chriſto noſſo Senhor a malicia do demonio, & a fraqueza noſſa, & como entretanto q̄ viueinos neste mundo, ſempre ſomos combatidos delle, & ſua occupação he trabalhar de nos apartar da graça de Deos,

& fazernos compenheiros de sua perdiçam, ao qual ajudam a carne & o mundo. E porque sem ajuda de Deos não podemos resistir a tam grande contraditor, & que nos tenta por tantas maneiras, & tam diuerfas, ensinanos o filho de Deos que peçamos esta ajuda, & fauor a nosso Senhor, porque sem elle facilmente cayremos, & seremos vencidos de nosso contrario, como torão muitos de muita virtude & sanctidade, os quaes elle desamparou justamente por seus justos juizos. E anemos de considerar, que não pedimos nesta oraçam ao Senhor que nao permita seremos tentados. Porque a vida do homem (como diz Iob) he tentaçam sobre a terra. E he tam proueitosa aos homês, que affirma o sabio saberem muito pouco os que não são tentados. Mas o que pedimos he, que nos não falte seu diuino fauor, porque nam saltando elle, nam seremos vencidos das tentações. E os que de verdade quizerem ter conta com sua alma & nam offender nunca a nosso Senhor, ham de fazer muitas vezes esta oraçam, pedindo esta ajuda & socorro, nam somente em geral, mas em particular, todas as vezes que se sintirem moleitados de algũa tentaçam, porque doutra maneira mal poderam resistir aos enganos do demônio. E pois as tentações são tão perigosas, & nos tam fracos, que temos necessidade de pedir continuamente ajuda ao Senhor

contra

Ca. 7
Es. 34.

contra ellas: parece claro quam cegos andão aq̃-
 les que descuidados de pedir este socorro, & de
 se armarem contra o demonio, elles mesmos as
 andão buscando: não se apartando das occasiões
 de peccar. Dos quaes não se pode esperar se não
 o que diz o sabio, que os que amão os perigos, &
 se não guardão delles, nelles perecerão. **MAS**
LIVRANOS DE TODO MAL.
 Depois de pedir a nosso Senhor, que nos liure
 dos males de culpa, nesta derradeyra petição pe-
 dimos, que nos liure dos males de pena, como
 sam enfermidades, fomes, guerras, & outras
 cousas semelhantes. E por que se bem atentare-
 mos, não ha dia em que não tenhamos algũ tra-
 balho, ensinanos o filho de Deos, que vendo quã
 perigosa esta vida he, cada dia peçamos ao Se-
 nhor que nos liure dos males temporaes. E he
 muito pera considerar, que depois de pedir ao Se-
 nhor que seja o seu nome sanctificado, & se fa-
 ça a sua vontade, & que o não offendamos:
 entam nos ensina que lhe peçamos, que nos li-
 ure dos males temporaes: porque os que tem esta
 conta com a gloria de Deos, & com os bẽs spiri-
 tuaes, com muita confiança, como bõs filhos, lhe
 podem pedir, que os liure dos males temporaes.
 Mas os que se descuydam da gloria de Deos, &
 dos bẽs spirituaes, sem rezão lhe pedem que os
 liure dos males temporaes, por que muitas vezes

os dá nosso Senhor pera assi se conuerterem a elle. E nisto nos ensina o Senhor, que pois elle he o que ha de remediar nossos males, que não auemos de fazer pera remedio delles couta que seja offensa sua. E fazendo coufas boas & licitas, nelle auemos de ter principalmente nossa confiança. A M E N. Esta palavra, diz sam Hieronymo, he como sello desta diuina Oraçam. E he palavra Hebraica, a qual Christo nosso Redemptor dizia tantas vezes que a sancta Igreja, insignada pelo Spiritu Sancto, não na quis interpretar: mas que ficasse no Euangelho, & della vfassem os Christãos. E a significação desta palavra, he teremos alcançado do Senhor aquillo que pedimos. E assi ainda que em outras orações o pouo & os minitros da Missa respondam: Amen: porem quando o Sacerdote depois de ter consagrado diz solênemente esta Oraçam, não lhe respondem os minitros, Amen. Mas elle mesmo o diz, & a rezão he, por que o Sacerdote quando está no Altar offerecendo sacrificio he medianeyro entre nos & Deos, & he como interprete de Deos, pera com o pouo & assi elle mesmo diz no fim da Oraçam, Amen, Como que nos consola da parte de Deos, & nos diz que nossas orações, sam ouuidas. E pois esta Oraçam he tam excellente, & nella pedimos todas as coufas de que temos necessidade, he rezão que a digamos muytas

vezes com muita atençam & consideraçam do que pidimos, com muita reuerencia, & humildade pera que nosso Senhor folgue de nos ouuir, & dar o que lhe pedimos.

Capitulo 8. Da Ave Maria, & sua exposiçam.

A Outra oraçam, que tambem os confrades de nossa Senhora do Rosayro dizem muitas vezes he a Ave Maria. Que he a laudaçam com que o Archanjo sam Gabriel saudou a Virgem Gloriola, quando lhe veo annunciar a Encarnaçam do filho de Deos. A excellencia da qual parece, porque (como diz sam Bernardo) esta laudaçam foy ordenada no Consistorio da sanctissima Trindade, & encomendada a hum dos principaes mensageiros de Deos que da sua parte a trouxesse a Virgem nosso Senhora, como conta o Evangelista sam Lucas. E com esta oraçam louuamos a Virgem mais que com todas as outtas. Entrado pois o Anjo em figura humana (como dizem os Sanctos) onde a Virgem estaua recolhida, fazendo-lhe grande reuerencia, começou a embaixada, que da parte de Deos trazia, saudandoa, dizendo. AVE. Deos vos salue. Como o Anjo vinha visitar feza visitaçam por esta palaura, q he propria aos que laudão. E nesta palaura se vê a grande sancti-

sanctidade da Virgem. Porque com leremos na Sagrada Escriptura, que apparecerão os Anjos a muitos, & os saudaram, não lemos que nenhũ vísse de tal palaura: mas guardouse esta honra pera a Virgẽ. E na verdade a ella são conuinha tal principio de saudação, pois por ella tornãram os homẽs a cobrar o q̃ por Eua nossa primeira mãy perderam. Eua deu a entrada 'ao demonio neste mũdo. E esta Senhora a deu a Christo nosso Redemptor, q̃ o auia de lançar d'elle. Eua foy occasiã de o primeyro homem peccar: & esta Senhora o foy do filho de Deos encarnar, pera destruiçã do peccado. Eua foy o principio de se cerrar o Ceo, & os homẽs perderem o direito que tinham a elle, & esta Senhora troxe ao mundo quẽ nõ abrio, & por cuos merecimentos o podessem os homẽs recuperar, & assi canta a Igreja em seu louvor. Tomai Senhora aquelle Aue da boca do Anjo são Gabriel, pois fois aquella que mudastes o nome de Eua. **M A R I A.** Ainda que o Sancto Anjo no principio da saudaçã çam disse esta palaura, o costume da Igreja vniuersal he dizer. *Aue Maria.* que he o nome proprio da Virgem gloriosa, & quer dizer alumiada. Couza que muito lhe conuen, assi polo grande conhecimento que teue de Deos, como por sua alma ter mayor lume de graça, que todas as outras puras criaturas: significa tã-
bem

bem este nome (diz sam Bernardo) Estrella do
 mar. Por que assi como a estrella deyta de si os
 rayos de claridade sem se corromper, assi a Vir-
 gem gloriosa pario a seu precioso filho com toda
 sanctidade de limpeza. Que esta Senhora he aq̃l-
 la estrella de Iacob, cujo rayo alumia a todo o
 vniuerso. E esta estrella pos o Sôr sobre o mar
 deste mundo, pera porê os olhos nella, os q̃ nel-
 le nauégam, & assi terem confiança de hir a por-
 to seguro. Tambem significa este nome Senhora,
 como na verdade o he a Virgem Gloriosa. Porq̃
 escolhêdoa Deos por máy, polo melino caso quis
 que todas as criaturas a tiuessem & honrassem
 como Senhora: & como tal reyna no Ceo, & por
 tal a reconhecem todos os que na terra tem lume
 de fee, & como a criados seus tem ella cuidado
 de lhe fazer sempre merce. **CHEA DE GRA-
 ÇA.** Nesta palavra significou o Anjo quam digna
 era a Virgem de conceber o filho de Deos, pois
 affirmava que era chea de graça, que he o melino
 que dizer, q̃ era muyto aceyta a Deos. Palavra,
 que, ainda que lêmos na Escriptura que se disse
 de outros Sanctos, todavia a todos a Virgem faz
 ventagem na muita graça que teue, porque como
 Deos a amou mais que a todos os outros, assi os
 bês da graça, que este amor nella cau sou, forão ma-
 yores que de todos os outros, & com elles ficou
 graciola, & agradauel a Deos, aos Anjos & aos
homês,

homês. E como tambem Deos a escolheo pera
 lhe dar mayor dignidade que a todos os outros,
 assi lhe deu mayor graça, com a qual ficou digna
 de tão grande merce. Conforme ao que o Apo-
 stolo sam Paulo diz. Que acada hum da Deos a
 graça segundo a couza pera que o escolheo. E cõ
 estas primeiras palauras desta saudação tão novas
 & delacoitunadas, fez o Anjo à Virgem atenta
 na consideraçam de tam grande couza, que era o
 primeiro q pretendia, como diz sancto Thomas.
O SENHOR SEJA COM VOSCO. Como
 isto era saudaçam, assi se ha de entender, que im-
 precando, & rogando disse o Anjo: O Senhor
 seja com vosco. Entendendo porem de hũa sin-
 gularissima maneira, que era tomando carne hu-
 mana em seu ventre. Quando disse chea de graça
 affirmou o Sancto Anjo ser a Virgem graciosa,
 & aceita diante de Deos, como na verdade o era,
 tanto que lhe vinha a denunciar de sua parte a
 Encarnaçam de seu fi ho, & que a escolhia por
 mãy. Mas quando disse: O Senhor seja cõ vos-
 co, nam o affirma, porque ainda que Deos ja esta-
 ua com ella, & moraua em seu coraçam, ainda não
 eltava daquella maneira singular que lhe elle vi-
 nha annunciar, que era estar em seu ventre como
 verdadeiro filho seu. Couza que ao Anjo ja dese-
 java que tosse, & assi lhe diz: O Senhor seja com
 vosco. **BENTA SOYS VOS ENTRE AS**

MOLHERES. Com rezam o sancto Anjo vêdo como Deos escolhia a esta Senhora, entre todas as outras mulheres por mãy sua, pera que mediante a carne que della tomasse, reparar o genero humano, & así lhe daua mayor honra na terra, & mayor gloria no Ceo, que a todas as outras, lhe disse que era benta entre as mulheres. Significando como dalli por diante auia de ser louuada mais que todas as outras, como vemos que o he de todas as gerações. E esta foy a honra que alcançou com ser mãy de Deos. **BENTO HE O FRUITO DE VOSSO VENTRE.** Estas palauras não disse o Anjo à Virgem: mas sancta Isabel quando a Virgem a foy visitar, conhecendo pelo Spirito Sancto, como ella era mãy do filho de Deos, o qual trazia em seu ventre, disse as mesmas palauras que o Anjo. Benta sois vos entre as mulheres, & acrescentou: E bento he o fruito do vosso ventre. Chama a Christo, fruito do ventre da Virgê, significádo como verdadeira mente era seu filho natural. Alludindo isto à quelle fruito que Adam comeo, pelo qual elle & toda sua geraçam ficaram perdidos, & así parece que lhe podiam chamar fruito maldito. Mas o fruito da Virgê bento, porq̄ por elle auião de ser os homês restaurados, & os q̄ comessessem auião de alcançar vida, & melhor da q̄ perderam. E nestas palauras he muito pera considerar que o Anjo,

& sancta Isabel cheia de Spiritu Sancto dizem a Virgem, que he benta, mas com limitaçam: Entre as molheres. E ao fruto de seu ventre chainam bento absolutamête sem limitaçam nenhũa. Porq̃ este he aquelle de quem san Paulo diz. Que he sobre todas as couças Deos bento pera sempre, Amen. Este he tambem aquelle no qual & polo qual tinha Deos dito a Habrahão, que todas as gerações da terra auiam de ser bentas. I E S V S. Este he o nome proprio de Chritto nosso Redemptor, em quanto homem, o qual lhe foy polto diuinamente: dizendo o Anjo à Virgem, que lhe chamasse Iesu, & tambem Ioseph quando lhe appareceo em sonhos. E a causa disto he, porq̃ os nomes que Deos poem sempre significam algũa graça, & dom que da aquelles a quem os poem. E porque a Chritto nosso Senhor foy dado por Deos este dom de graça, que por elle fossem os homêes saluos, manda que chamem Iesu, que quer dizer Salvador. S A N C T A M A R I A M A Y D E D E O S. As palauras que precedem, sam saudaçam. Estas & as mais que se seguem acrecentou a sancta Igreja às palauras do Anjo, & de sancta Isabel, & com ellas fica Oraçam principal, entre todas as que se offerecem aos Sanctos: quãto esta Senhora he mais sancta, & mais aceita a Deos q̃ todos. E assi em tua intercessam cõfia a S. Igreja mais. E pera nesta oraçam imitaremos

Rô. 6.
Ge. 22j

a oração do Pater noster, na qual nos ensinou Christo nosso Senhor, que pedissemos tudo em comúpera nos, & pera nossos proximos, dizendo. **ROGAY POR NOS PECCADORES.** Palaura com a qual lembramos à Virgem, que se não ouuera peccadores, não fora ella tam honrada como he, pois pera seu remedio tomou o filho de Deos carne huimana em seu ventre, & se fez tambem seu filho. E com esta palaura confiamos que se mouerá mais a nos fauorecer com sua intercessão. **AGORA, E NA HORA DE NOSSA MORTE.** Pedimos à Virgem que sempre rogue por nos, pola muita necessidade que sempre temos de sua ajuda & fauor, por nossa vida estar fogueita a tantos perigos Mas particularmente lhe pedimos que nos ajude, & fauoreça na hora de nossa morte. Porque então o demonio nosso imigo se arma contra nos, pera nos combater mais fortemente, vendo que se acaba o tempo em que lhe he permitido tentarnos. E tambem como na quella hora auemos de ser julgados, & se ha de determinar o que ha de ser de nos pera sempre: pedimos sua ajuda & fauor, que como mãy do Senhor que este iuyzo ha de fazer, & esta sentença ha de dar, seja diante d'elle nossa intercessora. Esta he a saudaçam Angelica, & a oraçam com que o poeto Christão louua a Virgem gloriosa, & pede sua intercessão. Oraçam que he muito facil, & assi a

podem

podem aprender todos. E ainda que fosse algum de tam rudo engenho, que a nam podesse aprender bem toda, quaesquer palauras della que dissesse com deuaçam, & desejo de louuar a Virgem, lhe seriam a ella muito aceitas. Como conta o padre Frey Alberto Castellano de Veneza, no seu liuro que fez do Rosayro, de hum frade leigo, da ordem de sam Bernardo, o qual sendo ja de muyta idade quando entrou na ordem, & não podendo aprender mais que as primeiras palauras desta Oraçam, Ave Maria. As disse toda sua vida com muita deuaçam. Despois de sua morte, naceo sobre sua sepultura hum pêde rosas, que lhe sayada boca. Mostrando com isto a Virgem quã accitadas lhe foram a quellas palauras com que este religioso a faudaua. Quã proueitosa esta oraçam seja, parece, pois que mediante ella foy concebido o filho de Deos, reparado o mundo, aberto o Ceo, & o Inferno despejado: & mediante ella alcançaram os homês tod o seu bem. E así podem confiar os que a differem deuotamente, que pois cõ ella tomava a Virgem gloriosa por intercessora, alcançaram remedio pera suas necessidades. E hão de considerar os que esta oraçam dizem, que tomam o officio do Archanjo sam Gabriel, & así ver quam limpos de culpas, & spirituaes he rezão que sejam, pera que a Virgem folgue de os ouir. Porque quando esta oraçam se diz com deuaçam

Liuro primeyro

& atehçam, o Ceo se alegra, os Anjos recebem contentamento, o demonio se entristece, & a Virgem gloriosa tem particular alegria, alembrando-se ser esta embaixada que lhe Deos mandou. E assi parece que torna a dizer. Engrandece a minha alma ao Sôr, & o meu spiritu se alegra é Deos minha faude. E que ouue cantar os Anjos. Gloria nas alturas a Deos, & na terra paz aos homês de boa vontade, & alegrarse o Ceo, & a terra cõ a vinda do filho de Deos. O Demonio se entristeceo muito, porque como he enuejoso, pesalhe de ouir esta Saudaçam Angelica, inediãte a qual os homês foram lires de seu poder, & tiueram faude Spiritual. E como he soberbo, sofre mal ouir que a Virgem por sua humildade foi escolhida por mãy de Deos, & Senhora do Ceo & da terra. E como estã condenado a tormento perpetuo, pesalhe de ouir esta Saudaçam, que toy causa de os homês terem perpetua alegria, & contentamento. E os que quizerem darlhe pena, digam esta Oraçõ muitas vezes com atençaõ & de-naçam.

FIM DO PRIMEIRO

Liuro.

SEGUNDO DOS MYSTERIOS A QUE O

Rosayro de nossa Senhora se offerce,
com algũas meditações a cada
Mysterio.



Capitulo Primeiro: Como se ha de rezar O Rosayro de nossa Senhora.

DEpois de contar a origé & principio desta
deuaçam, & a instituiçam da cõfraria do Ro
sayro, parece rezáo tratar da maneira como
se ha de rezar. E ainda q̃ pera cūprir cõ a

obrigação que os confrades tem, & ganhar os perdões que os Summos Pontifices concederam, nam seja necessario mais que dizer este numero de cento & cincoenta Ave Marias, & quinze vezes o Pater noster, com a terçã que as orações se ham de dizer, isto em gijolhos, ou em pê, ou sentados, ou da maneira que boamente poderem: todavia sempre auemos de procurar fazer as cousas de gloria de Deos o melhor que poder ser, pois lhe temos tanta obrigação: & por não vir sobre nos a maldiçã que na Escriptura esta contra os que fazem as suas obras com negligencia, pois sendo elle tão digno de ser servido, nos o nam fazemos como he rezam. E porque esta deuaçam he de tanta gloria do Senhor, & da Virgem gloriosa, & com q̄ ella tanto folga, os seus deuotos ham de trabalhar de a fazer o melhor que podem & souberem. E assi não se ham de contentar com somente dizer as orações vocais, mas trabalhar por ter occupada a consideraçã nos mysterios da vida, morte, & resurreiçam do filho de Deos: que he o principal desta deuaçam. E como isto seja oraçam, & o filho de Deos quis ser mestre della, & ensinar os homẽs a orar, & agora o Spiritu Sancto, diz sam Paulo, nos ensina o que auemos de pedir, & como o auemos de pedir, os que desejarem de fazer esta deuaçam de maneira que seja muito aceita ao Senhor, & a Virgem gloriosa,

pon-

Hierc.
48.

Ro. 4.

pondose diante delle aparelhados pera que elle os insine, nam duuido senão que lhe descobrirã grandes cousas nella, assi materias de altissima cõtemplaçam, como de grande exemplo & edificaçam pera a vida, & que os moua a darlhe graças, polas muitas merces, & beneficios que nos tem feito. E continuando desta maneira a ser muito auentajados em graça, alcançaram do Senhor muitos bês Spirituaes. Mas porque nam falte a este liuro hũa cousa tam necessaria, porey aqui breuemente a maneira com que algũas pessoas rezam esta deuaçam, nam pera ser mestre, & ensinar cousa tam alta, mas pera dar motiuo, & despertar as considerações de pessoas occupadas.

¶ Quando pois o deuoto de nossa Señora começar a rezar esta deuaçam, lembrese que he cousa de seruiço de Deos, & com que a Virgem muito folga, & desta maneira se determinará a rezalla com muita alegria Spiritual, & posto de gíolhos diãte dalgũa Imagem de nossa Senhora, ou da Virgem ou pintandoa diante dos olhos de seu coraçam, (senão estiuer em parte onde a aja) fazendolhe a reuerencia deuida, comece o Pater noster, & depois dez Aue Marias, & assi consecutiuaemente. E como os que entram em algũa quinta, na qual ha muitas cousas que ver, vão atentando por tudo, assi os que começam a rezar esta deuação entrão em hum Jardim, & Rosal Spiritual: no qual ha

Liuro segundo

tres ruas cheas de coulas muito lindas, & pera considerar. A primeira de gozos, & contentamentos. A segunda de dor, & sentimento. A terceira de gloria. E em cada húa destas ruas ha muitos & diuerfos passios, em que se pode ocupar a consideraçam, em quanto com a boca se disser o *Pater noster*, & as *Aue Marias*. E sam ellas tam suaves, que por muito tempo q̄ na consideraçam delles se galte, deue de parecer pouco. He pois a primeira rua deste Rosal Spiritual de gozos & contentamentos, & he a primeira parte do Rosayro. E chama-se alsi por nella se entrarem os mysterios da vinda do filho de Deos ao mundo, aqual foy causa de alegria a todos, particularmente à Virgē nossa Senhora. E alsi como a húa pessoa a que tem acontecido cousas de goito, & honra, folga muito todas as vezes que lhe nisso falam, & desta maneira alcançam facilmente della o que ham mister alsi a Virgem, húa das cousas de grande contentamento seu, he alembraça dos mysterios q̄ Deos nella obrou, por onde ficou honrada, & leuantada sobre todas as criaturas. E por isso com rezam podem confiar os que estes mysterios lhe lembrarem com deuaçam terem muito certa tua ajuda & fauor.

Cap. 2. Do primeiro Misterio da primeira parte do Rosayro.

O Primeiro Mysterio da primeira parte do Rosayro, he a Encarnaçam do filho de Deos. Quando tomou carne humana no ventre da Virgem gloriosa, & se fez homem por amor de nos. A este mysterio se offerece o primeyro Pater noster, & dez Aue Marias. No qual mysterio ha muitas cousas que considerar. E logo parece que se deseja saber a causa porque Deos que de nada tem necessidade, quis fazer hũa obra tam grande, como foy fazerse homem, & subiectarse a nossas fraquezas. E a consideraçam nos representa a necessidade do homem, o qual sendo criado de maneira que podesse nesta vida servir a Deos, & na outra gozar de sua bemaventurança, foy tam descuidado, que se nam soube conseruar em tal estado: mas esquecido de seu proprio bem, quebrou o mandamento de Deos, polo qual ficou elle, & todos os que d'elle descenderam inimigos seus, & desterrados de sua gloria, sem ter possibilidade pera lhe satisfazer, & assi tornar a sua graça. Mas foy o amor de Deos tam grande: que sendo nos seus contrarios, & tam desagradecidos, passou por tudo, & por amor de nosso bem & saude, se faz homem pera satisfazer por nossos pecados, & nos reconciliar com seu pay. Onde se pode considerar, quã grãde mal he nam guardar os mandamentos de Deos: & quam cegos andam os que com isso

Liuro segundo

nam tem muita conta. É também quam grandes
sã as entranhas de misericordia do Senhor, pois
elle mesmo nos quis remediar, & não mediante
outra criatura, pera que assi o louuemos continua-
mente. Outra consideraçã se offerece aqui mui-
to propria de te mylterio. Que fariam os Sanctos
antigos a que Deos abriu os olhos, pera ver o mal
do mundo: & como seu remedio dependia de sua
vinda a terra, quã grãdes seriam seus desejos de o
ver feito homem, quantas lagrimas derramarião
& suspiros dariam, & quantas orações fariam por
este bem, cousa de que estã cheia a Escriptura Di-
uina. E sã Bernardo diz: Que quando conside-
raua os desejos que os Padres antigos tinhão da
vinda do filho de Deos à terra, que se confundia
por não saber agradecer ao Senhor sua vinda de
que ja gozaua, como elles a sabiam desejar. E cõ
isto vemõs a muita rezam que temos de nos
alegrar, & dar graças ao Senhor, pois nos criou
sem nenhum merecimento nosso, em tempo que
gozamos do fruto de sua vinda, & dos beneficios
que com ella o mundo recebeo: & os Sanctos an-
tigos que tanto este bem desejaram, & tanto fi-
zeram por elle, não o viram senão em figura &
revelações. Pode-se aqui também considerar quã-
to Deos honrou a todo o vniuerso, com se fazer
homem. Porque o homẽ participa das naturezas
de todas as outras cousas, & dando Deos ser di-
uino

uino ao homem, todas as outras couſas ficãram honradas: mas a natureza humana eſtã tão aluãtada, q̃ dizemos cõ verdade, o homẽ he Deos, & Deos he homem, & iſto aproueita, pera que vendo quam honrados ſomos, tenhamos muita conta com não tazer couſa que ſeja menoscabo de noſſa honra. Ha tambem que conſiderar neste myſterio muitas couſas da Virgem glorioſa noſſa Senhora, de ſua virtude & perfeiçãin. Porque como Deos dã a graça & os dões Spirituaes, conforme a couſa pera que eſcolhe a peſſoa, & a eſta Senhora eſcolheo pera hũa dignidade tam grãde, como era ſer Mãy ſua, couſa em q̃ excede a todas as outras criaturas: aſi lhe cõmunicou mais graça, virtudes & perfeições, que anenhũa outra pura criatura, como ja diſſe. Quando Deos criou a noſſo primeiro pay Adam da terra, & terreno, criou primeyro o Parayſo Terreal, pera que nelle viuẽſſe contente, & tiueſſe recreaçãin: aſi antes da vinda deſte ſegundo Adam, Chriſto noſſo Senhor, criou hum paraiſo Spiritual na terra que toy a glorioſa Virgem, chea de tanta virtude, & perfevçãin, pera que com ſua conuerſaçãin tiueſſe o filho de Deos na terra grande recreaçãin Spiritual. Couſa em que os homẽs ficamos em grande obrigaçãin ao Senhor, porque dandonos ſeu filho, & vendo quam mal o nos podiamos agasalhar, pois todos eramos pecadores, criou eſta

Senhora

Senhora, pera que oueſſe na terra quem dignamente, & a ſeu goſto o ſeruiſſe. Tambem a embaixada mediante a qual a Virgem ficou máy do filho de Deos, tem muitas couſas que conſiderar. A reuerencia & acatamento q̄ o ſancto Anjo lhe faria, em que eſtaria ella então occupada, o eſpanto que teria quando oueſſe tal laudaçam, por lhe parecer que nam merecia tanto bein, com quanta humildade depois que entendeo a vontade do Senhor diſſe. Eis aqui ſua ſerua, cumpra ſe em mim a ſua vontade. É juntamente quam grande gozo & contentamento Spiritual teria, quando eſte diuino myſterio ſe obrou, & o filho de Deos toinou carne humana em ſeu vêtre precioſo. E muitas outras Spirituaes conſiderações que ſe offerecem aos doctos neſte myſterio.

¶ Capitulo 3. Do ſegundo Myſterio da primeira parte do Roſayro de noſſa Senhora.

O ſegundo myſterio deſta Spiritual rua dos gozos da Virgẽ, a que o ſancto Roſayro ſe offerece, he a ſua Viuitação. Quãdo o Anjo S. Gabriel depois de acabada a êbaixada q̄ da parte de Deos lhe deu na qual lhe diſſe, que ſua parenta ſancta

Iſabel

Isabel ainda que velha & steril, auia seis mezes que estaua prenhe, porque a Deos nada era impossível, a Virgem a toy visitar: & sancta Isabel conhecendo por Spiritu diuino ser ella mãy do filho de Deos, que em seu ventre trazia, a louuou confessando, q̄ com sua presença sam Ioam, que ainda estaua em seu ventre le alegrara. E a Virgem cheia de Spiritu Sancto, disse em louuor do Senhor aquelle marauilhoso Cantico da Magnifica, com a qual a sancta Igreja o louua cada dia a hora de vespera. A honra & louuor dette mysterio se diz o segundo Pater noster, & dez Ave Marias. Neste passo tem os deuotos muitas cousas em que occupar o pensamento. E o primeiro que se offerece, he hũa consideraçam de sam Bernardo em que nota a felicidade da Virgem, despois que concebeo o filho de Deos. Foy que tendo aquelleo tempo em que as outras mulheres sentem tantas molettias, a Virgem, alsi como concebeo por maneira tam differente das outras, alsi foi liure de suas penas, o que parece, porque logo fez este caminho, & estando ja em dias de parir, foy a Bethlem, leuando em seu ventre aquelle Thesouro diuino, aquella carga leue, aquelle que aleuanta, & governa a ella. Parece tambem nesta visitaçam da Virgem, a grande & verdadeira humildad e sua, & com quanta rezamo Senhor que repou sa

Liuro segundo

& descansa nos corações dos humildes, a escolheo para estar corporalmete noue meses é seu ventre, & em sua alma lêpre, pois tam humilde, & tam de verdade, q̄ se sendo leuâtada a tão alta dignidade como era ser mãy sua, & así Senhora de tudo o criado, não se ensoberbeceo, como Agar serua de Sarra, despois que esteue prenhe de Habrahão: mas perseverando na mesma humildade vai visitar a sancta Isabel, que estava prenhe daquelle q̄ auia de ser precursor de seu filho. Causa de que a mesma sancta Isabel marauilhada, disse com grandes vozes. Onde mereci eu que a mãy de meu Señor me viesse visitar a mim. E se atentamos a circunstantia que o Euágelista diz, que esta obra teue, que toy com pressa & diligencia, veremos como a Virgem costumaua fazer as obras que entendia serem de gloria & seruiço de Deos, que era com muita diligencia & cuidado. Também parece nesta obra sua grande honestidade: porque entendendo ser seruiço do Senhor ir visitar sua parenta, vai depressa & sem se deter no caminho, sobre o qual diz sancto Ambrosio: Aprendei donzellas da Virgem gloriosa nam andar por casas alheas, nem vos deterdes nos lugares pubricos. Porque na verdade nam ha cousa mais delicada que a virtude, muito mais sem comparaçam que as meninas dos olhos: por isso do ar que lhe pode fazer nojo se ha de guardar. Quaes fossem as palauras
com

com que a Virgem gloriosa laudou sancta Isabel, quam sanctas & Spirituales parecem, porque como soaram nas orelhas da Sancta, logo sam Ioão Baptista que estaua em seu ventre, toy cheo do Spiritu Sancto, & se alegrou. Que tomou Deos as palauras da Virgem lva Mãy, pera mediante ellas sanctificar a seu precursor sam Ioam. ES. Isabel entendendo isto, por reuelaçam Diuina, mouida polo Spiritu Sancto, louuou a Virgem dizendo, que era benta sobre todas as molheres, & que bento era o fruto do seu ventre. E nisto se pode ver quanto val ser deuotos da Virgem, & tella por auogada, pois com só a sua Saudaçam sam Ioam & sancta Isabel foram cheos do Spiritu Sancto. O saber da Virgem tambem he muito pera considerar. O qual se ve no Cantigo da Magnifica, que disse, depois que ouuio a sancta Isabel, que toram os primeiros lououres que lémos na Sagrada Escripura que ella deu ao Senhor. Engrandece diz minna alma ao Senhor. Nam porque Deos tenha necessidade de as criaturas o fizerem grande a elle, pois delle depende todo o ser & bem dellas. Mas como diz o glorioso sancto Augustinho. Então engrandecemos a Deos, quando em nossas obras interiores & exteriores confessamos sua grandeza, & o honramos. E como a Virgem teue mais graça que todos os outros, foram tuas obras mais excellentes, & mais

E accitas

Liuro segundo

aceitas a Deos & assi com mais rezam que todos podia dizer que sua alma engrandecia ao Senhor. E alegrese meu spiritu em Deos minha saude. Propria cousa dos justos he ser Deus sua gloria & daqui nace viuerem sempre contentes, & não se entristecerem por mais cousas que lhe aconteçam, como diz o Sabio, julgando ser todos os contentamentos inferiores à virtude, & esta alegria Spiritual he hum dos bês, & fruitos que o Spiritu Sancto causa na alma dos justos, & que perfe uera com elles a alegria fundada em cousas do mundo he de pouca dura, porque se acabam ellas facilmente: mas a alegria de que Deos he causa, como elle nunca acaba, tam pouco acaba ella nos corações daquelles que o tem à elle. E com estes louvores quis o Spiritu Sancto que a Virgé gloriosa festejasse ao Senhor nouamente feito homem em seu ventre: & agradecesse as grandes merces que d'elle tinha recebidas. Conforme ao costume dos Sanctos antigos, que quando recebiam do Senhor assinaladas merces, compunhão novos Psalmos, & Hymnos é seu louuor, os quaes ficassem em perpetua memoria, pera outros tam bem o louuarem com elles, como a Sancta Igreja o louua cada dia com este cantico da Virgem gloriosa a hora de Vespera.

Cap. 4. Do terceiro Myfterio da primeira
parte do Rosayro de nossa
Senhora



O terceiro myfterio, & cou-
sa muyto pera cõsiderar
nesta rua spiritual dos gozos
da Virgẽ gloriosa, he o Naci-
mento de seu vnigenito filho.
Quando na cidade de Bethlé-
õde ella & Ioseph seu espolo,
por cõprir o mandado de Au-
gusto Cesar, e Imperador Ro-
mano, le toram escreuer por serem ábos da gera-
ção de David. E por agẽte ser muita se agasalhou
ẽ hũa casa pobre, por não ter outro lugar. E estã
do alli se cõprirão os dias de parir, & pario a seu
vnigenito filho Chritto nosso Redẽptor, ficando
Virgẽ ẽ o parto, & depois do parto. E despois q̃ o
pẽsou, o pos' no Presẽpio, pera estar mais abrigado
A hõra ẽ louuor deste mysterio, & do contenta-
mẽto q̃ a Virgem teue, quãdo se vio parida, & de
tal filho, se diz outro pater noster, & dez Aue Ma-
rias. E neste mysterio ha milhares de cousas, em
que a consideraçam se pode ocupar. E o primeiro
que se offerece, he o lugar que o filho de Deos
escolheo pera seu Nascimento. Templo no
qual os que podem, aparellham casas com tan-
to custo, o filho de Deos escolhe hum lugar

tam pobre & necessitado, & tam defabrigado
 pera tempo de inuerno. Aquelle Senhor que pe-
 ra morada dos Anjos criou o Ceo Empirio tam
 grande & ferroso, & pera o primeiro homem de
 terra, & terreno, hum Parayso de recreaçam, não
 achou sua mãy pera elle, Celestial & Diuino, ou-
 tro lugar senam hũ presepio, & abrigo delle hũas
 palhas, he cousa que causa grande admiraçam. E
 o que acrecenta o espanto que esta consideraçam
 com sigo traz, he ver a conta que este Senhor ti-
 nha com o lugar em que queria morar em sombra,
 & em figura. Aquelle Tabernaculo que mandou
 fazer aos Iudeus no Deserto, do qual elle mesmo
 deu a traça, & o debuxo: & porque nam auia of-
 ficiaes que se atreuessem fazer obra tam prima,
 elle lhe deu o saber pera isso. E a Arca do Testa-
 mento onde auia de estar o Mana, quis que se fi-
 zesse com tanto custo, & estivesse em meyo de do-
 us Cherubins, pera que assi estivesse cõ mais ma-
 gestade. E depois dos Iudeus estarem na terra
 de promissam, Salamão filho de David, Rey pa-
 cifico, por seu mandado fez aquelle Têplo tam
 sumptuoso. Tudo isto quis o Senhor que se fizes-
 se, pera gloria sua, nam morando elle em templos
 de pedra. E pera que este mesmo Senhor, pera
 cuja gloria se faziam antiguamente tãtos cultos,
 tinha necessidade de casa, pera ser abrigo, nam
 achasse senão hum pobre Presepio, & neste esti-
 uesse

ueffe tam contente, que os Anjos deram aos pastores por certo sinal, auerem o de achar nelle, he confideraçã, de que muitas consolações, & proueitos Spirituaes se podem tirar. E se quizeremos mais largamente atentar, veremos esta casa sem portas, & sem fechadura: mas aberta a todos os q̄ nella quisessem entrar, estando nella a quelle poderosissimo Senhor de tanta magestade, que quando quis dar a Ley aos Iudeus, no Monte Synay, appareceo com tanto espanto, que com temor fugiram, & disseram a Moyses, que elle como mais sancto, & mais seu priuado o ouuisse, que elles fariam tudo o que de sua parte lhe dissesse. E sendo este mesmo Senhor, do qual se dizia, que quem o visse morreria, & assi o Summo Sacerdote quando entrava na Sancta Sanctorum, leuaua no vellido hũas campainhas que soassem quando elle entrasse pera não morrer Agora apparece este mesmo Senhor na terra demaneira que todos o possam ver, & nam samente não morram, mas sejam seus olhos ditosos, & beinauenturados, & tanto mais longa & melhor vida tenham, quanto mais se chegarem a elle. Certo he cousa pera nos mouer a darlhe muitas graças. Pois considerando a maneira de que nace, veremos este Senhor, que quando criou o homem, criatura tam principal, o fez a Imagem & semelhança sua, & porque elle nam soube conhecer sua honra, o mesmo Senhor que

Ero.
02.
Exo.
33.
Exo.
28.

o criou pera lhe mostrar sua nobreza, se fez a Imagem & semelhança do mesmo homem, & não do primeiro, o qual criou em idade perfeita: mas Minino piqueno & chorando, pera que assi vissemos a excellencia de nossa natureza, & nos mouessemos a mal. Quam contente este Senhor estaua com esta noua natureza parece, porq̃ não quis q̃ os Anjos sôs o viessem adorar: mas quis que trouxessem consigo gente de sua mesma natureza, & assi foram com muita alegria dar estas boas nouas aos pastores, conuidâdoos q̃ viessem adorar este Senhor nouamente nacido. Tambẽ a festa que o Padre Eterno fez a seu vnigenito filho feito homem por seu mandado, he muito pera considerar. Porq̃ mandou(diz sa'n Paulo) a todos os Anjos que o viessem adorar, & elles o fizeram cõ tanta alegria, que appareceram na terra, cantando nouos cantares, & dando nouas de paz aos homẽs: cousa que bẽ considerada nos deue de mouer a dar muitas graças a nosso Senhor, por se fazer homem. Porque se os Anjos fazem tanta festa, não toinãdo o Senhor sua natureza, nos a quem elle honrou tanto, que apereceo na terra vestido de nossa carne, muita mais rezam temos de festejar, & agradecer tam grande beneficio. Ora se puseremos os olhos na Virgem gloriosa, o contentamento que seria quando se visse mãy, & de tal filho, he muyto pera considerar. De todos os que tiuessem

sem olhos de fee, dizia o Propheta Esayas, que se auiam de alegrar no Nascimento deste Senhor como se alegram os lauradores no anno de muito trigo, & como os vencedores, quando repartem os desejos da batalha. Quanto mais a Virgem gloriosa, que tanta parte teue no Nascimento deste Senhor, & tanto participou d'elle? Os Santos antigos, que tanto desejaram ver este mysterio, nam o vendo senam em sombras, & em figuras, se alegravam muito: quanto mais esta Senhora que o vio descubertamente, & foy a primeyra a quem nosso Senhor fez esta mercee? Se os olhos dos Apostolos, dizia o Senhor, que eram bemaumenturados, porque o viam os olhos da Virgem que alsí o viam, & ella o tratava como filho, que tambem tinha verdadeira fee, que era filho de Deos verdadeiro, muito mais bemaumenturados. E certo he hum gozo

& contentamento muito principal da Virgem, em que os seus deuotos tem muito que considerar.

¶ Capitulo. 5. Do quarto Mysterio da primeira parte do Rosayro de nossa Senhora.



O Quarto mysterio, a que o Rosayro da Virgem se oferece, & a quarta estaçam de sta rua Spiritual de seus gozos he a Presentaçam do Téplo. Quando aos corenta dias de pois do parto veyo a Hierusalé, cõtorme a Ley a presêtar o minino IESV ao Templo,

por ser seu prinogenito, & o Sancto Symeam, a quem o Spirito Sancto tinha prometido, que veria o Messias antes que morresse, o tomou em seus braços, & cheo de Spiritu Divino disse aquelle maravilhoso Cantico, que a Igreja vniuersal canta todos os dias, a hora de Completas. Agora, Senhor hira o vosso seruo em paz. No qual confessou ser este Minino luz & claridade das gentes, & gloria do pouo de Israel. Porque todas as hõras que Deos a este pouo tinha feitas era por seu filho auer de tomar carne humana, & nacer de sua geraçam. E juntamente se achou a este tempo aquella sancta viuua Anna, a qual auia tantos annos que perseveraua no Templo com jejús & orações, pedindo ao Senhor a vinda do Messias: & conhecendo por Spiritu Divino ser elle este, & ser o Minino, do qual a Sagrada Escripura diz tantas maravilhas, & o Propheta Esayas lhe chama tantos nomes, & todos tam excellentes, o confessou

Luc. 1.

Esai. 9.

fessou, & adorou como Senhor. A honra & lou-
 uor deste myfterio, & do prazer que a Virgem
 teue, se diz outro Pater noster, & dez Ave Mari-
 as. E neste myfterio, o primeiro que se offerece
 considerar, he a procissam que neste dia a Virgem
 gloriosa, & Ioseph fizeram, de Bethlein tẽ Hie-
 rusalem trazendo consigo aquelle diuino Mini-
 no, verdadeiro filho de Deos, herdeiro de sua glo-
 ria, que era o thesouro, com que os homẽs auian
 de ser resgatados, & preço de sua saluaçam. Pro-
 cissão, que ainda que pequena no numero das pes-
 soas, na sanctidade, & na aceitaçam de Deos, &
 na reliquia que nella se leuaua, a mais excellente
 que nunca se tinha feito. Em lembrança da qual,
 por todo o mundo, com grande alegria fazem os
 Chritãos procissões com candeas nas mãos, & ni-
 sto tem grande motiuo os deuotos, pera confide-
 rar com quanta sanctidade a Virgem gloriosa, &
 Ioseph fariam a quelle caminho: & quam religi-
 osas praticas & maravilhosos Hymnos, & louuo-
 res diriam ao Senhor, de que se pode tomar gran-
 de exemplo. Ora na Presentaçam deste Diuino
 Minino no Templo, ha muito que considerar.
 Porque neste dia leuaua a Virgem gloriõsa a seu
 vnigenito filho, Senhor do Templo, & a cuja hõ-
 ra & veneraçam foy feyto ao seu mesino Templo
 & Ioseph esposo da Virgem a presenta a Deos,
 nam seu filho, mas o filho do mesino Deos, o qual

Liuro segundo

sempre, & em todas as cousas grandemente lhe cõtentou. E neste dia a Virgem gloriosa cõ suas, proprias mãos offerece ao Senhor aquelle fruito da terra marauilhoso: o qual nunca teue peccado, mas toda sanctidade & perfeiçam. E com quanta rezam a Diuina prouidencia quis que elle Minino Senhor fosse offerecido no templo, parece, porque se com tanto rigor a Ley mandaua, que se offerecessem todos os primogenitos, nascendo todos em peccado, & auendo de fazer tam poucos seruiços a Deos, depois de offerecidos este vnigenito de Deos, primo genito da Virgem, nacido sem peccado, & que toda a vida auia de gastar em seu seruiço, muito mais conuinha que se lhe offerecesse. Offerecei Virgem gloriosa (diz sam Bernardo) a vosso filho, & apresentay ao Senhor o fruito bem auenturado de vosso ventre: offerecey pera nossa reconciliaçam essa Hestia sancta, porque certos estamos aceitar o Senhor esta noua offerta, & Hestia preciosissima, da qual elle mesmo disse, serlhe muito agradauel. Quanto Deos folgou com esta Apresentaçam de seu filho, feito homem, no Templo, parece pelo que aconteceu. Muitos annos auia que a Ley mandaua, que se offerecessem todos os primogenitos, & com serem offerecidos tantos milhares delles, entre os quaes foram muytos filhos de Reys &

de Sanctos, a nenhum lemos que no Templo se fizesse festa: mas tudo se guardou pera o dia em que este Minino Senhor auia de ser offerecido. E assi o Spiritu Sancto trouxe aquelle Sancto velho, que disse delle maravilhas, & aquella viuua Sancta que fez o melino. E o Propheta David vendo tantos annos antes deste dia, em spiritu, se aluoroçou, & com grande alegria, dando graças ao Senhor dizia. Recebemos Senhor a vossa misericordia no meyo de vosso Templo. Tambem neste Sancto velho Symeam ha muytas cousas que considerar. Os desejos que tinha de ver ao filho de Deos feito homem. Que ainda que outros Sanctos tambem os tiueram, & todos sospirando por sua vinda, pediam ao Senhor que lhe mostrasse sua misericordia, & lhe desse a sua saude: algũa particularidade teue este Sancto, que lhe quis Deos cumprir seus desejos, & não aos outros. Diria este Sancto velho muitas vezes (diz sancto Augustinho) Quando vira? quando nacera? quando o verey? acharme ha ainda uiuo quando nacer? ham no de ver estes meus olhos? E como vio seus desejos compridos, nam quis mais vida: mas tendo este Minino nas mãos, confessou que ja morreria de boa vontade, pois o tinha visto. E nam he de espantar que este Sancto cheo de Spiritu Diuino, & com lume de fee

fizesse

fizesse isto. Porque le Iacob depois de velho ou-
uindo dizer que seu filho Ioseph, que elle tinha
por morto, era viuo, disse com grande alegria, que
nãõ queria mais vida que tẽ o ver: & quando o
vio, abraçandoo, confessou que ja morreria con-
tente, pois o tinha visto. Quanto mais este Sancto
velho que estaua em graça de Deos, & via com
seus olhos, & tinha em seus braços o Senhor que
vinha abrir a porta do Ceo, pera o levar a gozar
de sua beauenturança, pera sempre. Tambem
tem muito que considerar os deuotos neste passo,
pondo os olhos na Virgem, qual eltaria neste dia,
vendo fazer tãta festa, & dizer tantas maravilhas
daquelle Minino que ella pario em casa tam po-
bre, & que fora apresentar ao Templo, como as
outras molheres: certo que foy hum dia de gran-
de contentamento seu.

¶ Cap. 6. Do quinto Mysterio da primera parte
do Rosayro de nossa Senhora.



O Quinto misterio da primei-
ra parte do Rosayro de
nossa Senhora, & o derradei-
ro passo desta rua Spiritual de
seus gozos & prazeres he, quã-
do a Virgem lendo o Minino
Iesu de doze annos foy a Hy-
erusalem à festa da Pascoa a
qual acabada se tornou ella &
Ioseph

Ioseph ſeu el poſo, parecendolhe que vinha o Mi-
nino Ieſu na companhia, nem ſeus parentes lhe
deram nouas delle, tornaram outra vez a Hieruſa-
lem, com muita dor, & ſentimento em buſca del-
le. E ao terceiro dia o acharam no Templo, ſen-
tado em meyo dos doutores da Ley, ouuindoos
& preguntandolhe duuidas, eſpantandoſe todos,
de ver hum Minino tam prudente, & que tambẽ
reſpondia, ao que lhe perguntauam. A honra &
louuor deſte gozo, & contentamento que a Vir-
gem teue, quando achou a ſeu precioſo filho, ſe
diz outro Pater noſter, & dez Aue Marias, & aſi
ſe acaba a primeira parte do Roſayro, que ſam
cinco vezes o Pater noſter, & cincoenta Aue Ma-
rias. E neſte derradeiro myſterio nãõ faltam mui-
tas conſiderações, de grande conſolaçam, & mara-
uilhoſo exemplo. E o primeiro que ſe offereceo,
he a dor & ſentimento que a Virgem teue, quan-
do nãõ achou a ſeu amado filho: & a diligẽcia,
& cuidado com que o buſcou, & aſi lhe diſſe
depois que o achou. Filho porque o fizeltes aſi
com noſco? voſſo pay & eu vos buſcamos com
grande dor. Nem ſe podia menos de tal mãy, &
que tal filho perdera, nem de Ioseph, que tanto
lhe queria. Se o pay & mãy de Tobias, tendo elle
ja mancebo, & indo tambem acompanhado, por
que tardaua ſe entriſteciam, & chorauam muito,
eſpecialmente ſua mãy, a qual dizia. Ay ay de
min

mim filho meu, pera que te mandamos peregrinar, lume de nossos olhos, descanso de nossa vida, sustentação de nossa velhice, & esperança de nossa geração. E pois todas as cousas tinhamos em ti, não te ouueramos de apartar de nos. Quanto mais a Virgem gloriosa tinha rezado de se entristecer com a perda do Minino IESV, o qual verdadeiramente era lume de seus olhos & thesouro de todos seus bês. Onde se pode considerar qual seria a causa da tristeza da Virgê. Se por ventura porque o Minino não se perdesse, elle he caminho por o qual todos os que não vam se perdem: se porque não teria quem lhe desse o necessario pera sua sustentação, elle he aquelle no qual estão postos os olhos de todos, esperando delle seu remedio. O glorioso sam Bernardo diz que não sentia a Virgem a perda do Minino tanto por estas rezões, como por perder (ainda que por breue tempo) a suauidade de tua presença, porque o Minino IESV he tam doce aos que delle gozão, tam lindo & fermoso, & sua conuersação tam suaue, que por breue que seja, sua ausência he grande materia de sentimento. Como tambem a Virgem Gloriosa era tam humilde por ventura, como diz Origenes, lhe passaria pelo pensamento, se se apartaria o Minino IESV della, & se iria pera outra parte, & tambem sentiria que a podessem culpar de

nam

nam guardar tam precioso thesouro como lhe era encomendado. Pois o glorioso Ioseph de qué Deos confiou seu filho feito homem, pera que delle tivesse cuidado, he muito pera considerar, qual ficaria quando o não achasse. Se Judas filho de Iacob, que tomou a seu cargo a Benjamin seu irman pera o leuar a Egypto, porque doutrinaneira nam lhe queriam dar trigo, pera sua sustentaçam, quando lho quizeram tomar captiuo, considerando a dor que seu pay auia de ter se lhe nam leuasse seu irman: & quanta culpa lhe auia de dar, nam oufaua de tornar, & queria ficar captiuo em seu lugar, quanto mais o glorioso Ioseph, sentiria parecerlhe que tinha culpa na perda do Minino IESV, cujo cuidado lhe fora encomendado a elle? E disto auemos de aprender ter grande dor & sentimento, quando nos parecer que temos a Deos ausente de nos, & buscalo com grande cuidado sem descansar, te que o achemos. Tambem no Minino IESV ha muito que cõsiderar, onde estaria estes tres dias? Quem no agasalharia? quem lhe daria de comer? Com quem conuersaria? & cõ rezão se pode cuidar muito nisto porq̃ se vindo o Sõr ao mundo q̃ era seu & que elle criara, depois de homẽ fazêdo tantos milagres, foi tão mal agasalhado q̃ se podia esperar agora que era Minino? E certo que tambem elle sentio a falta da cõuersaçã de sua
sua

fua mãy, & de feu gafalhado. Pois cuidar no contentamento que a Virgem teue quando achou ao minino Iesu, da muita alegria Spiritual. E em querer elle que o achassem no Templo, mostrou a muita afeição que tinha aquelle templo material, feito pera honra & veneração de feu Pay & sua. E ja nilto daua a entender, ser elle aquelle de quem o Propheta David tinha dito, que auia de morrer polo bem Spiritual da casa do Senhor. E em estar sentado mostraua o senhorio que tinha, naquelle casa, fundada pera gloria & honra sua, & ser elle aquelle de quem o mesmo Prophe-
 ta diz, que estã sentado sobre todos os Cherubins, porque sobre as azas delles estaua o propiciatorio a que chamauam cadeira de Deos, por fallar dalli muitas vezes & responder aos Sacerdotes. E estaua sentado em meo dos Doutores: dando a entender ser elle aquelle do qual todos parricipão o saber que tem. Tambem se pode considerar o grande exemplo, & a modestia do Minino Iesu, que primeiro ouuia os Doutores, & depois perguntaua. E tambem diz o Euangelho, que respô-
 dia ao que lhe preguntauam, & todos se marauilhauam de suas repostas. Que ja começaua este Minino Senhor mostrar os thesouros da sabedoria diuina, que em seu peito estaua encerrada. E em nunca acontecer cousa semelhante a moço nenhum de tam pouca idade, Grego, nem Latino

Pfal. 68

Pfa. 79,

Col. 2.

nem de outra algũa naçam, deu muito claro final o Minino Iesu, de ser filho de Deos, & verdadeiro Messias prometido na Ley, de cujo saber a mesma Ley dizia tantas maravilhas. Tambem he muito pera considerar como o Minino Iesu de pois que vísse sua gloriosa mãy se veria pera ella Como lho louuariam os Doutores, & Rabinos da Ley. As praticas que a Virgem teria com elle. Como preguntaria onde estiuera aquelles dias, & quem, o agal. lhara. E muitas outras causas q̃ os deuotos a qui podem meditar.

¶ Capitulo. 7. Do primeyro Myfterio da segunda parte do Rosayro de nossa Senhora.



A Cabada a primeira parte do Rosayro, entrão os seus deuotos na segunda rua deste teu Jardim Spiritual, de tuas dores & sentimento: porque os mylterios que nesta segunda parte se meditãõ sam da Paixão de teu precioso filho, a qual ella sentio tanto: & sam cinco passos principaes, em que elle derrainou seu precioso sangue por nos, O primeiro, he quando a noite de sua Paixam, depois da cea do Cordeiro, foi ao Qrto com seus discipulos,

& apartado delles postrado por terra, orou tres
 vezes a seu Pay. E perseverando na oraçam, cõ
 a grande agonia da morte, que se lhe representa-
 va, suou gotas de sangue em tanta quantidade, q̃
 cahiam na terra. A honra & louvor deste mylte-
 oio se diz hum Pater noister, & dez Ave Marias.
 Neste passo ha muitas cousas, em que a confide-
 raçam se pode occupar. E o primeiro que se offe-
 rece considerar, he como se apartou daquelles
 tres Apoltolos, sam Pedro, S. Ioam, & Sanctiago
 diante dos quaes manifestou sua fraqueza em quã-
 to homem, mostrandose triste, & temeroso, con-
 fessando q̃ sua alma estaua triste de tristeza mor-
 tal. Aquelle Senhor que veo ao mundo por man-
 dado de Deos, consolar os desconfolados, & dar-
 lhe contentamento & alegria, & com esperança
 de sua vinda consolauam os Prophetas os ho-
 mēs, este Senhor de quem isto a Diuina Escri-
 ptura dizia, & de quem o mundo este bem es-
 peraua, está neste passo triste, & desconfolado,
 & no tal se confessa. Mas aqui esta vendo a al-
 ma deuota quanto deue ao filho de Deos, pois
 pera lhe dar contentamento se entristeceo elle
 primeiro, & com sua tristeza negoceou sua con-
 solaçam. He tambem pera considerar a occu-
 paçam que o filho de Deos tomou, quando se
 sentio desconfolado & triste. E foy apartarse
 de seus Discipulos & meterse em hũa lapa que
 ali

ali junto estava & consolarie com a meditação das cousas Diuinas, conforme ao que diz o Propheta que estando sua alma desconsolada, a lembrança de Deos lhe deu contentamento. En finandonos como na Oraçam, & Meditação das cousas Diuinas, auemos de buscar alegria, quando nos sintiremos trestes. E na noite em que o filho de Deos começaua sua Payxam tam de vagar, tres vezes se occupou em orar: porque seu coltume era as cousas grandes que queria fazer começalas mediante a Oraçam. E como sua morte era cousa tam principal, & o pera que viera ao mundo, se occupar tam deuagar na Oraçam a quella noite. No qual nos ensinou, que em todas nossas obras lhe pedissemos ajuda, pera todas serem inspiradas por elle, & ordenadas pera seu seruiço. E tambem nisto podemos ver o gosto que Christo nosso Senhor tinha de se occupar na Oraçam, pois a noite em que se lhe acabaua a vida, & assi tambem o tempo do orar da maneira que ate entam fizera, quis orar tam largamente. Mostrandonos com seu exemplo, quanto he pera frequentar a Oraçam, & quanto gosto & proueito Spiritual perdem os que nella nam se occupam. Na maneira com que orou, tambem nos deu grande exemplo. Porque como conhecia a grandeza de Deos, & a mageltade sua, fez

Liuro segundo

esta derradeira Oraçam, nam em pé, nem degilhos: mas prostrados por terra sobre sua face, ensinandonos a reuerencia & acatamento que ao Senhor auemos de ter. Pois as palauras que nesta Oraçam disse, sam muito pera considerar. Porq̃ chamando a Deos Pay, lhe pedia que se era possível, nam padecesse aquella morte. No que podemos ver qual ella foi, pois o filho de Deos faz esta Oraçam tres vezes. Mas como tinha ensinado que em todas as cousas pedissemos ao Senhor que le fizesse sua vontade: elle com as obras cumprio ao que aos outros ensinava: cõformouse com a vontade do Senhor nesta Oraçam, perdindolhe que a sua vontade se fizesse. E estando nesta Oraçam, seus Discipulos, pormais que os auisou que vigiassem: todas as vezes que os veu vilitar os achou dormindo. Onde os deuotos vê: quam deseparado começou a ser o Senhor logo no principio de sua payxam, & como tratando de tam grande bem nosso, não auia quem vigiasse com elle. Estando a terceira vez orando, he muito pera considerar o que diz o Euangelista sam Lucas, que lhe appareceo hum Anjo do Ceo, que o confortou. Onde a alma deuota pode considerar o estado aque chegou o filho de Deos por amor de nos: pois sendo Senhor de tudo, naquel le passo estaua de maneira que teue necessidade que hũa criatura sua o consolasse. E a consideraçam

çam das palauras que o ſancto Anjo lhe diria, da
 muita materia, pera occupar o penſamento. Por
 ventura lhe diria as palauras que Deos diſſe a
 Iofue, quando o fez capitam de ſeu pouo em lu-
 gar de Moyſes. Confortate, & ſee muito eſtorça-
 do, porque tu as de meter eſte pouo em poſſe
 da terra que lhe tenho prometido. Aſſi parece q̄
 o Anjo diria ao filho de Deos. Senhor diz voſſo
 Pay que vos eſforceis, pois vientes ao mundo pe-
 ra dar eſta batalha, lembrando-lhe os proueitos q̄
 os homẽs com ſua morte auiam de receber, como
 por ella auiam de ſer reſgatados, & entrar na
 verdadeira terra de promiſſam, & merecer que
 todos fizeſſem reuerencia a ſeu Sancto nome. E
 muitas outras couſas que o Spiritu Sancto mini-
 ſtrara aos deuotos. Eſtando neſta Oraçam, deſ-
 pois do Anjo deſaparecer, conſiderando o filho de
 Deos na morte q̄auia de padecer, & como ja come-
 çauam a iuſtarſe os Principes da terra contra elle,
 & todas as mais particularidades de ſua Payxã
 começouſe a anguſtiar, & faltando o humor que
 os homẽs cultumão ſuar, o ſeu ſuor foy como go-
 tas de ſangue, em tanta cantidade que cahiam na
 terra. Onde logo a alina devota pode conſiderar
 quam grandes toram as dores da Payxam do fi-
 lho de Deos, pois que o cuidar nellas baſtou pera
 o fazer ſuar gotas de ſangue. E cõ eſta considera-
 çam inouerleha noſſo coraçam muito, a amar eſte

Liuro segundo

Senhor que tanto fez por nos. Desejando cada hum auerle achado presente na quelle passo pera o consolar cõ o Anjo, & alimpar aquelle Diuino suor, que por nos passaua.

¶ Capitulo 8. Do segundo Mysterio da segunda parte do Rosayro de nossa Senhora.



O Segundo mysterio desta rua Spiritual, das dores da Virgem gloriosa he: quando Pilatos vendo que não podia acabar cõ os Iudeus que consentissem que elle soltasse a Christo nosso Redemptor, parecendolhe que se o vissem castigado deixariam de o importunar q̃ o crucificasse: mādou aos ministros que o oçautassem. E elles o despiram, & ataram a hũa Coluna, que tẽ oje dura em memoria deste mysterio (ametade da qual esta em Hierusalé, & outra ametade esta em Roma, na Igreja de sãcta Praxedis) & alli o açontarãõ cõ muita crueldade. A hõra & louuor deste misterio se diz outro Pater noster, & dez Ave Marias. E neste passo ha muitas cõsiderações q̃ mouerãõ os corações dos Christãos, vèdo a seu

seu Deos & Senhor tam mal tratado por seu amor. E primeiro que se offerece he, a occasiam que Pilatos tomou pera tratar tanto mal o filho de Deos. E foy que desejando muito de o soltar & do dia de Pascoa, no qual costumão os governadores Romanos soltar hum prezo, qual o pouo quisesse & pedisse, em memoria da liberdade que tal dia os Iudeus alcançaram quãdo sayram do Egypto: Parecendo a Pilatos que desta maneira poderia soltar ao Redemptor do mundo, que avia tanto tẽpo q̃ pregava cõ tanta aceitaçam do pouo fazendo tãtos milagres, estando o pouo junto pedindo-lhe q̃ guardasse o costume, lhe deu Pilatos a escolher, qual queria q̃ soltasse, a Iesu de Nazareth ou a Barrabas que estava preso por ladram, & homicida, tendo por certo que pedirião que soltasse a Iesu de Nazareth. Mas elles toram tam desagradecidos, que pediram que soltasse a Barrabas. Espantado Pilatos, preguntando que faria de Iesu, disseram todos que o crucificasse. E perguntando-lhe, que mal tinha feito, sem responderem a apreposito, com grandes brados pedirão q̃ o crucificasse. No qual verdadeiramente se cumprio o que Hieremias, em pessoa de Christo tinha dito. A minha herdade se fez como Liam & deu bramidos contra mĩ. Em que se vê acegueira deste pouo, q̃ no tempo em que se soltao os malfeitores, nesse travava de matar a hũ innocẽte, de quem

quem tantos beneficios tinha recebidos. E he cõsideraçam esta de sam Chrysoftomo. E estando todo o pouo de pedir a Pilatos que o soltasse, hũs porque lhe tinha dado viita, outros faude, outros tartara no deserto, & a outros liurara do demõnio (como fizeram aquellas viuvas pobres de que conta sam Lucas, que contando cada hũa & mostrando as esmollas que lhe dera aquella Sancta mulher Tabita, pediram a sam Pedro que a resuscitasse) esquecidos de tudo dam brados contra o Senhor, & pedem que o crucifiquem. E esta soy hũa das grandes injurias que o filho de Deos recebeu em sua Payxam, anteporem a elle, dador da vida, hum ladram & homicida. Couza que a sancta Igreja quando celebra a payxam, diz como espantada. Soltam a Barrabas ladram, & crucificam o innocente IESV. Em que tambem parece segueira do juizo humano, pois tam inal julgou quem merecia ser tambem julgado, pera que não façamos caso dos juizos do mundo. E vendo Pilatos que desta maneira não podia soltar o Redemptor do mundo, mandou o açoutar. E os ministros o despiram sendo elle o que vestio o Ceo de tanta fermosura, & a terra de tantas eruas com tanta diuersidade de cores. E sendo elle o que veu a terra soltar os presos, & dar liberdade aos captiuos, o ataram a hũa coluna. E aquelle corpo formado por virtude do Spiritu Sancto, & assi mais

fermoso, & bem acomplexionado que todos os outros & como tal o louuaua o Propheta, & a Esposa nos Cantares compara cada membro seu em particular as cousas mais lindas, que se sabem na terra. A este aqoutaram, nam conforme ao costume dos Iudeus que dauam trinta & noue aqoutes fomite, mas sem terem conta com o numero delles. E quis o filho de Deos consentir que o tratasse sem desta maneira, porque padecia por a mayor, & mais estranha causa que nenhum outro padecio, que foy por os peccadores de todo o mundo: & assi se cumprisse o que estaua escripto, que conforme a qualidade do delicto fosse a quantidade do castigo. E como todo o corpo mystico estaua cheo de males & peccados, quis o Senhor que o seu corpo natural fosse tratado desta maneira, pera remedio do seu corpo mystico, que he a Igreja Catholica. Onde pode a alma deuota considerar qual estaria o filho de Deos neste passo. Considera que muito tempo antes tinham os Sanctos, a quem Deos reuelou o mysterio de sua Payxam. E assi dizia Iacob vendo em spiritu este mysterio, que o Messias auia de lauar seus vestidos em vinho, & em sangue de uvas, querendo dizer por esta metaphora, como todo auia de ser banhado em sangue, o que verdadeiramente se cumprio, quando tam cruelmente foy aqoutado. E ao propheta Esayas, esta era a sua consideraçam, quando perguntaua

guntava a este Senhor a causa porque estava ve-
 ltido de vermelho, & elle respondia, que o san-
 gue dos homês se derramarâ sobre seus vestidos,
 por isso estava da quella maneira. Querendo ni-
 lto dizer, quam mal tratada avia de ser sua fan-
 cta Humildade, pelos peccados dos homês: pois
 por elle avia de ser acontado, & assi pagar & fa-
 zer penitencia por elles. Tambem tem aqui os de-
 uotos hũa diuina consideraçam. Que lendo no
 Euangelho que chorou o Redemptor do mundo
 muitas vezes com compaixam dos outros, como
 foi quando o viu chorar a Sancta Maria Magda-
 nella, & a Sancta Maria, & dia de Ramos sobre
 Hierusalem, agora sendo tam mal tratado, &
 com tanta crueldade, nam lemos que chorasse,
 nem desse brados: mas verdadeiramente se cum-
 prio o que Esayas tinha dito que avia de star sem
 abrir a boca, como Ovelha diante dos que a tros-
 quiam. E neste passo ha tambem muito que con-
 siderar na dor & sentimento que a Virgem
 Gloriosa teve, quando soube ser filho
 tam maltratado.

Cap. 9. Do terceiro mysterio da se-
 gunda parte do Rosayro de nossa
 Senhora.



A Cabando de considerar como o filho de Deos foi açoutado, indo por diante neste Jardim Spiritual da Virgem gloriosa, vereinos outro mysterio de muita dor, & sentimento. Porque depois que os ministros açoutaram o Redemptor do mundo, os soldados de casa de Pilatos fizera

hũa Coroa despinhos, & encostando o Senhor a outra coluna (a qual se chama a coluna de Imperio, & está tida em muita veneraçam em Hierusalem, na Igreja do Sancto Sepulcro, na capella dos Abexins) lha puserão na cabeça. Escarnecêdo delle, que cinco dias antes entrara com grande pompa, & muito acompanhado na cidade, chamandolhe todos Rey de Israel. E pera que o vestido dissesse com a coroa, o vestiram de purpura & em lugar de cetro lhe puseram hũa cana na mão, & pondose de gholhos diante delle, deziam. Deos vos salue Rey dos Iudeus, & dandolhe bofetadas no rosto, com a cana que tinha na mão lhe dauam na cabeça. A honra & louuor deste mysterio, & da dor & sentimento, que a Virgem teve de seu precioso filho ser tão mal tratado, se diz outro Pater noster & dez Ave Marias. E neste passo tem os deuotos muito que considerar.

Porq̃

Liuro segundo

Porque estas cousas mais sain pera espantar & meditar, que pera talar. E assi exclama sam Chrysostomo dizendo. O espectáculo grande aos Anjos, ao mundo, & aos homês, que o principio de toda liberdade, herdeiro da gloria & beinauenturança de Deos, assi fosse tratado de gente tam baixa & vil. E nisto se vio a verdade do que diz o Sabio. Que o imigo quando acha tempo nam se farta de beber o sangue de seu contrario, porq̄ estando este Senhor tam inal tratado lhe acrecentauam tantas dores de nouo. Onde se pode considerar como Deos quando disse a Abraham, q̄ nam mataste a seu filho Isaac, lhe mostrou hum carneiro que sacrificasse em seu lugar. E quando Abraham olhou, vio que tinha a cabeça & os cornos entre os espinhos. E como este Cordeiro significaua o Redemptor do mundo, que auia de ser sacrificado por amor dos homês, quis o Senhor q̄ primeiro fosse coroado de espinhos: sendo elle aquelle a quem o Padre Eterno tem coroado de gloria & honra, & sobre cuja cabeça tem posta coroa de pedras Preciosas: & aquelle que vio sam Io am com muitas coroas na cabeça, significando o dominio & senhorio que tem sobre todas as cousas, & aquelle que he coroa de Gloria, & capela de alegria, como diz Esayas. Certo passo he este pera sairem com a consideraçam as almas deuotas filhas de Syõ, auer el Rey Salmaõ, Christo nosso

Redem-

Redéptor, verdadeiro Rey pacifico coroado com a coroa que o coroou ſua Máy, nam a Virgem glorioſa noſſa Senhora: mas a Synagoga no dia de ſeus deſpoſorios, & de ſua alegria. Porq̃ elle era o dia em que reſgatava aos homêſ. pera ſe deſpoſar com ſuas almas, & aſſi os levar á ſua Gloria, couſa de tanta alegria & contentamento ſeu. Pode tambem aqui conſiderar a alina deuota, qual eſtaria naquelle paſſo o filho de Deos, aquelle fermoſo ſobre todos os homêſ porque. depois que lhe puſeram a coroa deſpinhos, com o ſangue que lhe corria da cabeça ſe mudaria ſeu roſto de maneira, que ſe Hieremias ſe achara preſente, com muita rezam ſe eſpantára, & diſſera. O como ſe eſcuſo o ouro fino tam reſplandecente, & como ſe mudou a boa cor. Porque na verdade a fermoſura do roſto do filho de Deos, & ſeu caram tambem aſombrado, todo eſtaria mudado & encuberto naquelle tempo. E deſta maneira parece que o vio Eſayas quando maravillado de o ver tam maltratado, ſendo elle tam deſejado dos homêſ, & dizendo a Eſcriptura tantas couſas de ſua lindeza & fermoſura dizia. Vimolo, & ſeu roſto eſtaua como deſprezado & eſcondido: mas aſſi abatido, & ao parecer o infimo dos homêſ, o deſejamos, porque deſta maneira eſtana por amor de nos, & pera pagar por noſſos peccados, tomando ſobre ſi a penitencia de todos eſtes. E tambem

Liuro segundo

a consideraçam tem muito em que se occupar na
meditaçam da dor & sentimento que o filho de
Deos teve neste passo, sendo sua divina cabeça
tam mal tratada, que he a parte onde os sentidos
estam mais espartos & viuos, na purpura que lhe
vestiram tambem ha muito que considerar. Por-
que desta maneira mereceo ser vestido de gloria
& honra, & trazer escrito em seu vestido, Rey
dos Reys, & Senhor dos Senhores. E a figura
disto precedeo naquelle Summo Sacerdote, o qual
vendoo Deos com vestidos baixos, & vijs, o man-
dou vestir como era rezam. E sendo, este Senhor
aquelle em cuja mão esta o Imperio, & Senhorio
de tudo o criado, & a quem o Padre Eterno tem
cometido o governo das gentes, o Cetro que o
mundo lhe poem na mão he hũa cana. E contra-
feita desta maneira as insignias de Rey, punham
se de gioshos diãte delle, & dauam lhe bofetadas
dizendo. Deos vos salue Rey dos Iudeus. Couza
que bem considerada causa hum espanto grandis-
simo. E assi o Apostolo Sam Paulo dizia, que cui-
dassemos muitas vezes neste Senhor, & Deos ver-
dadeiro, que tantas contradicções passou por amor
de nos, pera lhas agradecer, soffrendo por amor
delle tudo o que se offerece, & gastar toda a vida
em hum continuo louvor seu. O glorioso Sancto
Atanasio poem hũa diuina consideraçam, & diz
Que estes desuenturados, ainda que queriam es-
carne-

carnecer do filho de Deos, nam atentarem o que faziam. E assi appareceo nesta obra hum diuino milagre: porque diante daquelle que como a homem tinham açoutado, se punham de giolhos, como diante do Melsias prometido na Ley. E vestem de purpura, como vestiam os grandes Senhores a quelle a quem despiram suas vettiduras & põem Coroa na cabeça, a quelle de quem escarneciam, & chamam Rey & Propheta a quelle a quem dauam botetadas. O qual tudo Deos permitio, porque assi merecesse este Senhor, em quanto homem serlhe dado o supremo poder, & Senhorio de tudo. Porque estes iam os seruiços com que na terra se ganha o Ceo. E conformandonos com estes trabalhos seus auemos de gozar de sua gloria, & bem auenturança.

Capitulo, 10. Do quarto Mysterio da segunda parte do Rosayro de nossa Senhora.



O Quarto Myſterio q̄ logo ſe ſegue nella rua Spiritual das dores da Virgem glorioſa he, como depois do filho de Deos eſcarnecido inſiltin do todavia os iudeus, q̄ o crucificaſſem , dizendo Pilatos que não era rezam que elle crucificaſſe a ſeu Rey, & lavando as mãos diante delles como innocête em ſua morte, os judeos pediram que ſeu ſangue vieſſe ſobre ſeus filhos. E finalmente Pilatos deu ſentença cõtra elle, que foſſe crucificado. Os judeus juntarã logo toda a gente da guarda dos Romanos pera q̄ foſſe ſeguro. E ordenaram que leuaſſem a crucificar com elle deus ladroes, pera ir mais deſhonrado E ſpera que foſſe conhecido de todos, lhe deſpiram a purpura & lhe tornaram a veitir ſeus proprios veitios, & indo os ladrões ſem mais trabalho, o filho de Deos leuava as coſtas a Cruz em que avia de ſer crucificado, & aſſi foi ate o lugar do Caluario fora da cidade, onde padeciam os malfeitores. A honra & louuor deſte myſterio, & da dor & ſentimento que a Virgem teve quãdo

vio a seu filho ir com a Cruz às costas tão mal tratado, se diz outro Pater noster, & dez Ave Marias. E o que primeiro se offerece, considerar neste passo, he a cegueira & obdinaçam deste povo. Porque dizendolhe Pilatos. Eis aqui vosso Rey, & calandose o filho de Deos, inda que delles tam maltratado, como quem nam reculaua que rer reynar em seus corações, se elles disso fossem contentes: sem atentar que eram obrigados nam, tomar Rey senão aquelle que fosse dado por Deos, o qual se agrauaua muito de quererem outro Rey senão a elle, como foi em tempo de Samuel, disseram com grandes brados, que não tinham outro Rey senão a Cesar, & negaram a este Senhor que era seu Rey natural, que Deos lhe tinha prometido, & com elle tantos bês, No qual se vê quãta rezão Deos tinha de se queixar, dizendo ao Ceo que ouvisse, & à terra que estiuessse atento, porque criando elle, & horando este povo, foi tão ingrato & desconhecido, que escolheo antes por Rey a hum Genticio que a elle. E neste passo tem os deuotos muita occasiam pera levantar openfamento, & muito de verdade, & com grande desejo pedir ao Senhor que queira ser seu Rey, & entenhorearse de seus corações. Tambem he muito peia considerar, ver como Pilatos tratava de se moltrar innocente na morte do filho De Deos. E este pouco citar tam cego, que nam at entando isto

1. Reg.

E sai. 8.

Liuro segundo

Heb 13
Iob 19

nem o que tinha acontecido a Iudas, nem o recado que a mulher de Pilatos lhe mandou, pedem todos que o sangue deste Senhor venha sobre elles & sobre seus filhos. Aquelle sangue daquelle Cordeiro innocente, que ainda que pera os bõs, & que delle se quizeram aproueitar, fosse melhor que o sangue de Abel, como diz sam P'aulo contra os maos, & que pediram que viesse sobre elles, diz delle Iob em figura. Terra nam cubras meu sangue, nem se escondam em ti meus brados, porque a verdade brada contra elles. Petiçam que ainda que a estes foy maa, por ser feita com maa tenham: feita como ha de ser, he marauilhosa. E assi peçamos nos ao Senhor, que seu sangue venha sobre nos, & sobre os nossos, porque se o sangue dos cordeiros, & dos touros, & a cinza da bezerra sanctificaua na Ley velha aos imundos, como diz Sain Paulo, quanto mais o sangue do filho de Deos tera virtude pera nos sanctificar, pera que limpos, & com vestidos de festa entreinos as suas vodas. Pois consideremos a sentença que contra o filho de Deos se deu, veremos que toy a mais afrontosa que podia ser. Porque em menos horas foy prelo, presentado a quatro Iuizes, açoutado, coroadado de espinhos: & sem se fazer processo, nem lhe darem procurador, foy condemnado a morte: & a sentença posta em execução. Conforme ao que Iob tinha dito, A vossa causa

Senhor

Senhor foy julgada como causa de algum mal feitor. E com ser itto assi, & tam sem ordem de direito: o filho de Deos aceita tudo com paciencia. Couza muito pera mouer o coração de quem o considerar. Tambem no despir da purpura, & tornar lhe a vestir seus vestidos proprios, ha muito que considerar. Porque nam podia ser sem se renouarem suas dores, com muito sentimento, nas chagas q̄ tinha. No levar o filho de Deos a Cruz às costas tê onde o auiam de crucificar, ha muitas cousas que meditar. Porque como elle era tam delicado, & estava tam mal tratado, & com tantas dores, seria grande tormento pera elle: & sem falta caeria com ella muitas vezes. Mas como seu principado auia de ser alcançado desta maneira, como diz Esayas: aceitou leuala sem contradicção algũa. E neste passo se cumprio o que estava figurado em Isaac filho de Abraham, que quando o leuauam a sacrificar, elle leuaua as costas a lenha pera o sacrificio. E vendo os corações deuotos a seu Senhor, & Redemptor cansado neste passo: he rezam que se mouam desejando de se achar naquelle tempo, pera lhe ajudar a levar o peso da Cruz, nam como Symam Cireneu: mas cõ amor & afeição, mostrandolhe o agradecimento que he rezam ter a tal redenção como pornos fez. Tambem he muito pera considerar, como o filho de Deos na quelle passo, no qual ninguem

Esai. 9^oGe. 22^o

Liuro segundo

Julgara que hia senam de seu torineto lembrado: todavia porque a verdade he, nam se esquecer nunca daquelles que delle tem lembrança, vendo como muita gente deuota o hia acompanhando, mostrando grande sentimento de o verem yr da

Luc. 23. quella maneira: virouse pera traz & consolou os. No que se pode ver quam aceitados sam aquelles que seruem a este Senhor, pois tem tanta conta com seus seruicos. Podem tambem as almas deuotas neste passo falar, cõ o Padre Eterno, & dizer. Senhor onde estã vosso amor, & a vossa fortaleza & as entranhas de vossa misericordia? Por ventura soo pera vosso filho se cerrarão? aos q̃ tantas vezes acudistes por os Sanctos que os nam tratassem mal, & quando leuauam apedrejar injustamente a Susana, mandastes a Daniel que bradasse, que era condenada sem ter culpa, como confentis que leuem acrucificar injustamete a vosso filho, herdeiro de vossa beinauenturança: & como nam mandais quem no liure. Coula que confiderada nam ha que dizer, senão abraçaremse nossos corações em amor deste Señor. E porque padecia por os peccados do pouo, o leuaram a crucificar fora da cidade conforme a Ley. E indo na companhia do filho de Deos com a confideraçam, nos podemos virar pera a cidade, & chorar sobre ella com Hieremias dizendo, como não fica soo a cidade chea de pouo fica como viuua a Señora das

Tro. 1.

gentes

gentes, & a Princeta das Prouincias abatida, & tributaria. Pois considerar a dor & sentimento q̄ a Virgem Gloriosa teue quando vio a seu vnigenito filho daquella maneira: excede tudo o que se pope dizer.

¶ Capitulo. 11. Do quinto mysterio da segunda parte do Rosayro de nossa Senhora.



O Ultimo passo desta rua Spiritual, das dores da Virgem gloriosa, & o derradeiro mysterio desta segūda parte do Rosayro he, q̄ depois do filho de Deos chegar ao lugar do Caluario que elle Pontifice Eterno tinha escolhido, pera nelle se leuantar o nouo Altar da Cruz, no qual elle subif

se a offerecer o sacrifici^o de seu corpo & sangue, que era o mais excellente sacrificio que nunca se tinha offerecido a Deos, & que so elle quis aceitar em satisfac̄am dos peccados do mundo, o encrauaram na Cruz, & alsio aleuantaram no ar. E nella esteue a tẽ a hora de Noa, que he às tres horas de

Mat. 2

Liuro segundo

pois do meo dia, & entam despois de encomen-
dar o seu Spiritu nas mãos do Padre Eterno, espi-
rou. A honra & louuor deste mylterio, & da dor
& sentimento que a Virgem gloriosa sua Máy
que estaua presente teue, le diz outro Pater no-
ster, & dez Aue Marias. E como este mylterio he
o fim & conclusam de nossa redempçam, em o qual
Deos tam claramente mostrou o muito que que-
ria aos homês ha nelle muitas, & diuinas confide-
rações. E o primeiro que se pode considerar, he
como este Senhor que vestio o Ceo & a terra de
tanta fermosura, & no deserto, onde nam auia apa-
relho pera fazer novos vestidos, conseruou os que
os Iudeus tiraram do Egypto, a este despiram ne
sta hora, & o crucificaram nũ. E quis o Senhor
alsi, diz Sancto Ambrosio, pera que elle que era
o primeiro que auia de entrar na Gloria, entrasse
da mesma maneira que Adam morara no Pa-
rayso Terreal. E como os que lutam nam que-
rem ter nada de que seu contrairo lance mão, as-
si o filho de Deos na quelle passo que entrava
a pelear com o Demonio tê os proprios vesti-
dos deixou, & sahio vencedor. Era tambem cus-
tume dar aos que crucificauam certa maneira
de vinho, pera que nam sentissem tanto a mor-
te, & odauam ao filho de Deos: mas elle nam o
quis beber, por nam fazer cousa que lhe deminu-
isse a dor, & sentimento da Paixam que sofria
por

Deu. 8.

por amor de nos. Na maneira com que o crucifi-
caram ha tambem muito que considerar. Porque
depois de estendido na Cruz, que era a cama em
que aua de repouzar & dormir o sono da morte
como era estreita, & pera se cumprir o que o Pro- *Pfal. 12*
pheta tinha dito que lhe auiam de abrir as mãos
& os pes, tomarão aquellas diuinas mãos daquel-
le Sór q criara todas as cousas, & com asquaes ti-
nha feito tantos bês na terra & sarado tãtos enfer-
nos, & encrauaram na Cruz. E aq̃lles pes tam
fermosos da quelle Sór q prêgava paz na terra,
tãbê os encrauaram. E seria de maneira, q se cūpri-
ri o q o mesmo Propheta tinha dito que lhe con-
tariam os ossos. O qual em corpo tam delicado,
etando tam mal tratado, & desconjuntado, bem
se podera fazer. Encrauado o filho de Deos,
verdadeiro fructo da uida, na aruore da Cruz, em
saistaçam do fructo que nosso primeiro pay, con- *Pfal. 21*
tra vontade de Deos tomãra da aruore do Pa-
rasso Terreal, como tinha dito o Propheta em
seu nome, que pagaua o que nam tomara: porque
os homẽs estauam enfermos, & Deos lhe queria
dar remedio, assi como no Deserto pera sara- *Nu. 28*
rem os que estauam feridos, mandou a Moyzes,
que leuantasse hũa Serpente de metal em hum
jao, & todos os que olhauam pera ella sarauam.
Assi quer que se levante este Senhor encrauado
na Cruz, pera que todos os que olharem pera elle

Liuro segundo

com fee verdadeira, tenhamos laude, & se saluem. E considerando isto os deuotos, he rezain que leuam tem o spiritu, porque este he o final que Deos tinha prometido, que auia de levantar na terra, pera todos o seguirem. E vendo com a consideração a Cruz, & o filho de Deos encauado nella, louuála, & dizer: Ditoa aruore, ferinosa & resplandecente, esmaltada, nam com ouro, nem com pedras preciosas: mas cõ o sangue do filho de Deos, & de sua purpura vestida, elcolhida pera luitar os preciosissimos membros do Senhor do nũdo, Trono Real que o Senhor escolheo, pera ella ir determinar a causa do mundo, condenando o demonio, & julgando os homẽs por liures. E lança em que se pesou o preço que se daua por a diuida dos homẽs: & se achou que summamente excedia. Altar escolhido por aquelle Summo Sacerdote, pera em ti se offerecer o mais exceleite sacrificio que nunca se offereceo. Baculo que a quelle verdadeiro Iacob quis leuar na mão aopassar do Rio Iordam quando se hia desposar. Atca de reconciliaçam que depois do diluio prometeo Deos de pôr nas nuuẽs pera q oihando pera elle tiuesse misericordia da terra. E finalmente ja que Deos nella quis morrer, nella quis que achemos todo nosso bem. Onde he muito pera considera, qual estaria o filho de Deos na Cruz. Porque atentamos pera seus Diuinos pees, o descanso que
tinham

Esai. 5.

tinham, era eitar encrauados, & sostentar o peso de todo o corpo. Suas mãos tambem eitauiam encrauadas. Pois sua Sãctissima cabeça, entam cõ muita verdade pudera o Senhor dizer, que tendo as aues do Ceo onde se agafalhar, elle não tinha a onde a encostar. E así pode considerar a alma deuota, como Deos leuantaua aos homés com mais honra do q̃ elles o leuantaram a elle. Porque Deos da terra, & da cinza os leuantaua a reynar com elle no Ceo. E os homés aleuantaranno a elle em hũa Cruz, & o descanso que nella tem he, eitar encrauado com pregos, & a honra entre dos ladrões. Aqui tambem veram os deuotos, com a consideraçam que o filho de Deos, ainda q̃ estaua com tanto trabalho, tinha os braços abertos, pera receber todos os que a elle quiserẽ vir. Porq̃ este he o pay do filho Prodigio, que quando lhe torna pera casa, o sae a receber ao caminho com os braços abertos. E neste passo podemos tambem considerar como o filho de Deos estaria conuidãdo aos homés, & diria. Vinde anim todos os que trabalhaes, & estais cansados, que em mim achareis descanso. Porque na verdade pera nos oteremos quis elle passar tanto trabalho. E entam q̃ estaua aberto por tantas partes, & correndo sangue, conuidaria a todos os que tiuessem sede, que viessem a elle & bebessem: porque estas eram as agoas pera que tanto tempo antes o Propheta

Liuro segundo

Esayas conuidaua aos homés. E esta era a fonte que Zacharias tinha dito que se auia de abrir na casa de Iacob, pera com agoa della se lauarem as magoas dos peccados. E estas eram as agoas que Ezechiel via fair do Templo, & saluauam a todos os que chegauam. Pois se pusermos os olhos na Virgem gloriosa nossa Senhora, & consideraremos com quãta dor estaua ao pee da Cruz, veremos comprido o que lhe disse aquelle Sancto velho Symeam, que a dor da Paixam de seu filho auia de trespassar seu coração. E verdadeiramente que naquelle passo se lhe dobrariam as dores que em seu nascimento nam teue. E parece que leuando os olhos ao Ceo diria Padre Eterno, isto he o que o Anjo da vossa parte me disse que o filho que parisse auia de reynar na casa de Iacob pera sempre? Por ventura o seu reyno sam tãtos trabalhos como lhe vejo passar? E os seus vassallos, os algozes que tanimal o tratam, & os ladrões que com elle estam crucificados? E o seu Throno Real, a Cruz em que está encrauado? E as insignias de Rey, a Coroa de spinhos que com tanta dor tem na cabeça? Mas como era chea de graça, & tinha particular assistencia do Spiritu Sancto, estaua muito conforme com a vontade do Senhor, crendo verdadeiramente que era filho de Deos, & o Misias prometido na Ley, que todas aquellas cousas passava pola saluaçam dos homés.

Capitulo. 12. Do primeiro Mysterio da terceira parte do Rosayro de nossa Senhora.



A Terceira rua deste Jardim & rosal Spiritual da Virgem gloriosa nossa Senhora, se chama de gloria: porque os mysterios que aqui se representam, sam da gloria do filho de Deos & da mesma Virgem. E o primeiro he, a sanctissima Resurreiçam de Christo nosso Redemptor. Quando depois de morto & sepultado, resuscitou ao terceiro dia cõ propria virtude glorioso, immortal, & impasiuel, a hõra & louuor deste mysterio, & da alegria q̃ a Virgẽ gloriosa teue, quando o viu resuscitado, se diz hũ Pater noster, & dez Aue Marias. E neste passo não faltarão aos deuotos diuinas considerações. E o primeiro q̃ se offerece he, a hora, & o tempo q̃ resuscitou, q̃ foi ao terceiro dia átemenhã: cõforme ao que o Psalmo dezia, em pessoa ao Padre Eterno, q̃ fallaua com seu filho. Leantaiuos Gloria minha, leantaiuos Psalteiro, & Cythara: porque a vida do Redemptor do mundo na terra, foi

Liuro segundo

foi sempre hũa suaue musica pera o Padre Eterno? E respondeo o Senhor. Leuantarmehei pela menham. Tempo muito conueniente ao que sua Sancta Resurreiçam auia de causar, que era noua vida Spiritual. E assi como morreo ja no fim do dia, pera mostrar que com sua morte destruyra n'ofos peccados: assi recuscita antemenham, pera mostrar que com sua Sancta Resurreiçam daua noua luz, & claridade Spiritual. E dahi por diante ouuissẽ os que de verdade se conuertessẽ a elle. Ereis antigamente escuridade, mas agora luz em o Senhor. Pode se tambem considerar neste passo a muita conta que Deos tem com os que padecem trabalhos por elle. E como se lembra de leuantar os que por amor d'elle se humilhaõ, & quam depressa porque ao terceiro dia ante manhaã deu tanta gloria a este Senhor que tanto lofreo por sua obediencia, mostrando claro quam vanmente & sem proueito os Principes dos Iudeus se leuantaram dantrelle. Tem aqui tambem os deuotos que consideram, como Christo foy o primeiro que resuscitou com vida immortal & gloriosa. Todos os outros que recuscitaram antes d'elle, tornaram a morrer: mas elle resuscitou pera nunca mais morrer. E porque sua Sancta Resurreiçam auia de ser causa da nossa, quando no dia do Iuyzo todos auemos de resuscitar, & os beinauenturados hain de resurgir conformes a

elle

elle resuscitou cõ toda a gloria, & fermosura quãta podia ser. Couza que quando o Propheta, com os olhos do spiritu, via com grande alegria dezia, O Senhor reinou, & vestio de fermosura & fortaleza, & cingiose de virtude. E assi ainda q̃ o corpo com que resuscitou era o mesmo que foy crucificado, & que esteve no Sepulchro, resuscitou cõ outras qualidades que antes nam tinha, que foy com gloria, immortalidade, & impassibilidade, & com os mais dotes dos corpos gloriosos, que em tudo sam fugeitos as almas gloriosas. Tambem he muito pera considerar que resuscitando desta maneira, quis que ficassem em seu corpo as principaes chagas que na Paixam recebeo, que foram as dos pês, & das mãos, & do lado. Porque como resuscitava vencedor triunfando da Morte, do Demonio, & do Inferno, quis que lhe ficassem perpetuamente as chagas, mediante as quaes venceo, em final de victoria. E nam causam defeito nenhum em seu corpo glorificado antes acrescentam a gloria accidental. E nelas veremos resplendor & fermosura. E tambem nitto ha muito que considerar da misericordia do filho de Deos. Porque como avia de subir aos Ceos pera assistir sempre diante de seu Pay, & rogarlhe por nos, como verdadeyro Pontifice nosso, guarda as Chagas, que por sua obediencia recebeo, pera que mostrádo-lhas nos alcance mais

Psal. 91

facile

Liuro segundo

10. facilmente perdão. A companhia que comigo trouxe quando sahio dos Internos, & resuscitou, he tambem muito pera considerar. Porque com sua morte se abriu a porta do Ceo, logo toram bem-aventurados os Sanctos Padres que estauam no Limbo esperando a redempçam do Genero Humano, qe Christo nosso Redéptor com sua morte fez. E porque dahi por diante nam conuinha que estivessem no lugar é q̄ tê entam estiueram, os trouxe consigo quado resuscitou. E isto he o q̄ sam Paulo diz. Que tomou os despojos dos principados & poderios infernaes, q̄ eram os Sanctos q̄ estauam no Limbo, & os leuou longe da quelle Reyno das escuridades. Tambem se pode considerar a alegria que neste dia todas as cousas mostraram. David vendo em spiritu a Resurreiçam do filho de Deos dizia. O Senhor reynou, alegre se a terra. E ella em sua Paixam tremeo muito, mostrando de sua maneira sentimento: em sua Resurreiçam tambem tremeo mostrando alegrar se com a gloria do filho de Deos. E os Sanctos Anjos que em seu Nascimento fizeram festa, & na Paixam o consolaram: tambem festejaram sua sancta Resurreiçam, descobrindo o Sepulcro espantando as guardas que os Iudeus tinham postas, & com muita alegria consolando as Marias que o vinham buscar, dandolhe nouas de sua Sancta Resurreiçam. Ora considerar a alegria da quel-

da quellas Sanctas molheres (que com tanto cuidado madrugaram pera yr vilitar o Sepulcro) quando ouuisse[m] nouas de sua Sancta Resurreiçam, & o vissem resuscitado: & o aluoroço com q̄ vieram dar as boas nouas aos Apóstolos, que cō tanto temor estauam, & a legria & contentamento que elles com tais nouas teriam da muita materia pera o pensamento se occupar. Mas sobre tudo he pera considerar a alegria que a Virgem gloriosa teue com a Resurreição de seu filho. Por que como ella em sua morte teue tanta dor & sentimento, verdadeiramente se cumprio, que segundo as muitas dores que seu coração teue, assi as diuinas consolações alegraram sua alma. Todo aquelle tempo q̄ o filho de Deos esteve sepultado, sua occupaçam foi consolar-se com a esperança de sua Sancta Resurreiçam, da qual tinha verdadeira fee. E os Sanctos Anjos teriam cuidado de lhe vir dar as boas nouas della, dizendo. Raynha dos Ceos alegraiuos, porque aquelle que merecistes conceber em vosso ventre ja he resuscitado. E o filho de Deos q̄ appareceo às Marias, & as consolou, muito mais a sua gloriosa, Máy entrado on de ella estaua vestido de gloria, & acompanhado de todos os Sanctos q̄ tirâra do Limbo, mostrádo-lhe o fruito de sua Paixam. Verdadeiramente são isto cousas em que muito se pode occupar o pensamento.

¶ Capitulo. 13 Do segúdo Mysterio da terceira parte do Roíayro de nossa Senhora.



Meic.
17.

O Segundo passo desta tua Spiritual, dos mysterios gloriosos, he a Ascençam do filho de Deos, quando corenta dias depois de sua Sancta Resurreiçam, levou a seus Discipulos ao móte Oliuete, & alli á vista de todos, deitandolhe a bençam, com propria virtude sobio aos Ceos em Corpo & Alma. A honra & louvor deste mysterio, & da gloria & contentamento que a Virgem gloriosa teue, quando o vio subir aos Ceos desta maneira: se diz outro Pater noster, & dez Aue Marias. Mysterio no qual nam faltaram aos de uotos muitas considerações Spirituaes. E o primeiro que se pode considerar he, quam publica quis o Senhor que fosse sua sancta Ascençam. Quando Deos levou a Enoch da terra ninguem o vio. Elias, ainda que sua tresladaçam toy revelada aos Prophetas, soo Eliseu esteve presente a ella. E sua transfiguraçam toy diante de tres discipulos

pulos semente. Mas sua gloriosa Ascençam foi di-
ante de todos seus Discipulos, & de muitos ou-
tros que estiueram presentes. Porque nam quis o
filho de Deos que coufa de tanta gloria & honra
nossa, como era a festa que elle à humanidade q̄
de nos tomou fazia, & a quam alto lugar a queria
leuar, fosse secreta. Na bençam que o Euangelista
diz, que ao despindir lançou a seus Discipulos, ha
muito que considerar. Porque nam se podia espe-
rar menos de tam bom Pay, & q̄ com tanto amor
tinha criado a quelles filhos, senam tal lembrança
qual delles teue ao despedir. E quanto este Sôr he
mayor, & mais poderoso, & sabio, assi a lua ben-
çam muito diferente de todas quantas se tinhão
deitado. Aquella bençam de Isaac, que tanto tra-
balhou Rebeca que a ouesse seu filho Iacob
mais moço, & sobre que elle tantas differenças
teue com Isau seu irmão: & que depois este mes-
mo Iacob deitou a seus filhos, & todas as outras
que lemos na Escripura Diuina: nam eram mais
que hũas orações que se faziam a Deos, que he o
dador de todos os bês, que os desse a aquelles a quẽ
as benções se deitauam. Mas abençam que o filho
de Deos no dia de sua Sancta Ascençam deitou a
seus amados Discipulos, nam semente foi rogar,
mas fazerlhe bês, & encheos de graça & virtu-
des. E assi como no principio do mundo depois
q̄ Deos criou os homẽs & os animaes, lhe deitou

Liuro segundo

a bençãam dizendo. Crecei, & multiplicai, & encheia terra: por virtude da qual se multiplicam & conseruam, assi na reformaçãam do mundo, & na criaçãam do ser Spiritual: a estes Discipulos seus que eram os primeiros q̄ deste bem participaram, & o auiam de plantar na terra, despedindose delles lhe deitava bençãam. Aqual foy de tanta virtude que della naceram todos os bẽs Spirituaes que na terra ouue, & auerã te o fim do mundo. Na maneira com que subio aos Ceos, ha tambem que considerar. Porque nam subio por escada, nem o leuou carro & cauallos de fogo como a Elias, nem o leuarão Anjos como ao Propheta Abachuc: mas subio com propria virtude & poder, como tinha dito Esayas. Os outros diz Sam Gregorio, como puros homẽs tinham necessidade de ajuda: mas este Senhor que criou todas as coufas, com propria virtude se levantou sobre todas ellas. Quaes eitariãam os Sanctos Apostolos, he muito pera considerar, quando vissem a seu Mestre & Senhor apartarse delles com tanta gloria, sem o poderem seguir, mas ja que nam podiam ir tras elle com os corpos, hiam com o desejo & ateiçãam: & ainda depois que desapareceo, estauam com os olhos no Ceo. E parece que bradariam como Eliseu quando seu mestre Elias se apartou delle. Pay nosso, Pay nosso, carro, & carreteiro de Israel & todo seu bem, E aquelle Senhor, tam piedoso

Pay, tam bom irmão & verdadeiro amigo, ainda hia com tanta gloria, a afeição lhe ficaua naquelles que criara com tanto amor: & assi vendo que ficauam saudolos, mandou dous Anjos que os viessem consolar, certeficandolhe que outra vez o tornaram a ver. O recebimento que toda a Corte Celestial faria ao filho de Deos tambem da muita materia de consideraçam. Porque como este Senhor nam fomite he cabeça dos homês, mas tambem dos Anjos & seu Senhor: como o tal o sairam a receber todos os Spiritus Bemauenturados, nem le pode cuidar menos. Porque se quando naceo Minino, & chorando vieram fazer festas à terra, agora que subio aos Ceos Glorioso, & immortal, como Senhor de todo o criado, sem comparaçam seria maior a esta que fariam. Os Anjos & Archanjos (diz sam Cipriano) aparelhariam caminho. Os Thronos & Dominações, o Throno Real em que o filho se auia de assentar. As Virtudes, & Potestades fariam maravilhas diante delle. Os Cherubins, & Serafins cercariam seus diuinos pes, & todos com grande aluoroço & festa, como David tinha visto em spiritu, tanto tempo antes, entrariam na Bemauenturança. Também he muito pera considerar a entrada da Gloria, depois que passados os Ceos dos Planetas, entrasse no Ceo Empirio, que he amurada dos bea-venturados, como todos aqelles Principes do Ceo,

Liuro segundo

quando o filho de Deos passasse, se levantariam de seus Thronos, & tirariam suas Coroas da cabeça, fazendolhe grandissima reuerencia, reconhecendo por Senhor. E quando passasse pelos coros dos beauenturados, cada hum lhe diria diuinoslououres. Os Anjos parece que diziam: louuado sejas Senhor, que tiueltes por bem de saluar os homês, cujo cuidado nos encomendastes. Os Archanjos, louuado sejaes Senhor que nos fizestes messageiros de vossa Sancta Encarnação da qual tanto bem veio à terra, & tanta gloria recebeu o Ceo. E todos os beauenturados a hũa voz diriam. Digno & merecedor he este Senhor que foi morto no mundo, & restaurou as cadeiras de nossa cidade que lhe seja dada toda honra, gloria, & poder lobretudo. O galardado & honra que o Padre Eterno fez a seu filho feito homê, da muita materia, tambem de consideraçam. Por que Deos inuisuel, recebeu a seu filho feito homem visuel a sua mão direita, dandolhe o Senõrio de todo o criado, & pos seu Throno sobre os Thronos de todos os Principes de seu Reyno, E foi tam grande o contentamento que teve de ver a seu filho feito homem, que tendo antigamente destruido aos homês no dilluio: julgandoo por indignos de viuerem na terra, por amor de seu filho feito homê lhe abre a porta do Ceo, & os julga por dignos de viuerem nelle. Posto o

filho

filho de Deos em seu Throno Real, a mão direita de seu Pay, he muito pera cõsiderar como toda a Corte Celettial lhe iria dar a obediencia, como a seu Key & Senhor, & beijar seus deuinos pês. Tambem a alegria com que os Spiritus bemaventurados agatalhariam entre si os Sanctos, que juntamente com o filho de Deos sobiram ao Ceo, vendo que se começauam a restaurar as pedras antigas. E tambem neste mysterio podem confederar os deuotos a grande alegria & contentamento, que a Virgem gloriosa teue quando vio a seu precioso filho sobir aos Ceos com tanta gloria, vendo que se cumpria o que o Anjo tinha dito que o filho q̄ parisse auia dereinar na casa de Iacob pera sempre.

¶ Capitulo 14. Do terceiro mysterio da terceira parte do Rosayro de nossa Senhora.



O Terceiro mysterio desta Spiritual rua, he a vinda do Spiritu Sancto. Quando dez dias depois da Ascençam do filho de Deos, estando todos os Discipulos jutos em companhia da Virgã gloriosa nossa Senhora, veo o Spiritu Sancto sobre todos, & logo com

Liuro segundo

grande constancia começaram a pregar a Resurreiçam do Senhor, a honra & louuor deste mysterio, & da gloria & contentamento que a Virgem teue neste dia, se diz outro Pater noster, & dez Aue Marias. E neste mysterio ha muitas Spirituaes considerações, & o primeiro que se pode considerar, he como neste dia souberam os Sanctos Apostolos nouas certas do caminho do filho de Deos, onde foy, onde esta, & de q̄ maneira. E noc & Elias foram leuados da terra, & nunca mais se soube delles onde estauam. O filho de Deos o dia de sua sancta Resurreiçam à vista de todos seus Discipulos começou a subir ao Ceo, & elles estauam olhando pera onde hia, tẽ que hũa nué o fez perder de vista. Mas quando veo o Spiritu Sancto souberam certo, que seu caminho foi tẽ o summo dos Ceos. E a festa com que la foi recebido, & como lhe foi entregue o Senhorio de tudo, parece claro, pois lhe mandou as melhores cousas que la auia. Cremos, diz o glorioso Sancto Agustinho, que o caminho do filho de Deos, dia de sua Ascençam, foy ir apresentar-se a seu Pay, pois vemos que veo o Spiritu Sancto sobre seus Discipulos, & cremos ferlhe entregue o gouerno do Ceo, pois tais presentes manda a terra, conforme ao que o Propheta tinha dito. Subio o Senhor ao Ceo, & deu dadiuas aos homês. He tambem muito pera

confi-

considerar a porphecia de Esayas, que diz. Naquelle dia sera o fructo do Senhor em magnificencia & gloria, & o fructo da terra muito alto, & teram alegria & contentamento os que forem salvos de Israel. Isto se cumprio quando o Spiritu Sancto veo. Porque CHRISTO nosso Redemptor, fructo do ventre da Virgem gloriosa nossa Senhora, teve grande magnificencia & gloria, quando resuscitou glorioso & immortal, conforme ao que o Propheta David tinha dito: que então avia de ser magnificado, grandemente, & no dia da Ascençam subio a muito alto lugar, por que nam ha lugar mais alto, & excellente, que aquelle em que elle está. O que faltava era serem consolados aquelles que com saudade sua estavam tristes. Isto se cumprio na vinda do Spiritu Sancto, verdadeiro consolador, que com sua vinda lhe deu alegria & contentamento. E aquelle Rio divino, cujo impetu alegra a cidade de Deos Celestial: alegrou tambem neste dia a Igreja Militante na terra. Tambem ha aqui outra consideraçam. Te aquelle tempo o comum dos homês se occupava em tratar das cousas do mundo, & poucos erão os q se lembravam dos bens do Ceo, que sã os verdadeiros: & o filho de Des depois de feito homem prêgou destes bens do Ceo muitas maravilhas, para afeição os homens a elles.

Liuro segundo

Este mesmo Senhor no dia de sua Ascençam, vé do o Ceo que era lugar tam marauilhofo, & cheo de tantos bens, deixou se la ficar. E pera que os seus que ficauam na terra vissem quanta rezam elle tinha, & fizessem muito por ir ao mesmo lugar, mādoulhe amostra dos fruitos & bês da quella verdadeira terra de promissam o Spiritu Sancto com seus diuinos dões. E dali por diante começaram os homês a goftar tanto dos bês do Ceo que fizeram por elles muito mais do q̄ se tinha feito polos da terra. Nesta vinda tambem do Spiritu Sancto se pode considerar a liberdade & magnificencia celestial. O Ceo tinha em si todos os bês, & delles gozauam os bemaumenturados que nelle morauam, & a terra tambem tinha a humanidade do filho de Deos aquelle fermoso sobre todos os filhos dos homês, & em quem os Anjos de sejam de contemplar, & itto faltaua no Ceo, & era cousa que grandemente os bemaumenturados desejauiam. Dia da Ascençam deu a Terra ao Ceo esta melhor cousa que tinha, & se cumprirão os desejos dos Bemaumenturados: & quando com este bem folgaram, pareceo na vinda do Spiritu Diuino a terra de que ella tinha tanta necessidade, pera que dali por diante estiuessse o Spiritu na terra, ja que a carne estaua no Ceo. Tambem ha aqui outra consideraçam que muito mouera os deuotos. Logo como a terra foy criada, o primeiro ho

ro homem ſenhor della ſe rebellou contra Deos,
& o Demonio ſe fez Principe do mundo, & o ti-
nha tyranizado: veo do Ceo eſte Diuino Capi-
tam Chriſto noſſo Senhor & fezſe homem, pera
tornar a fugeitar o mundo a obediencia de Deos,
& concluyo iſto com ſua morte, & no dia da Af-
cençam foy dar conta ao Ceo do que tinha feito
na terra. Puderam eſtar os homẽs ſuſpenſos, eſ-
perado que reccado viria do Ceo, & que caſtigos,
& leys pera gente que auia tanto tempo que eſta-
ua rebelada, & vem tudo tam diferẽte do que po-
dia cuidar, que os exercitos que vem do Ceo ſam
dões do Spiritu Sancto, & merces de Deos, & as
leys de rigor que ſe podiam temer, foy defobrigar
os homẽs da ley peſada de Moyſes, & darlhe ley
de amor: nam eſcripta em taboas de pedra, mas
eſcripta em ſeus corações por o meſmo Deos, co-
mo o Propheta Hieremias tinha dito. Em que ſe
vê oinaito que deuemos ao Senhor, & quanto te-
mos que lhe agradecer. Tambem he muito pera
cõſiderar o tempo em que o Spiritu Sancto veo,
& a occupaçam em que os Sanctos Apoſtolos
eſtauam. O tempo foy no dia de Penthecoſte,
quando feſtejavam & agradeciam a merce que
Deos em tal dia a ſeus pays fizera, dando a ley
no monte de Synay. E nelte meſmo dia offere-
ciam as primicias dos fruitos da terra, nelte dia em
que ſe agradecia a ley velha, da Deos o Spiritu

Liuro segundo

Sancto aos homês: & quando se agradeçiam os
frutos da terra, vem novas merces do Ceo. E
os Sanctos Apostolos que estauam em Oraçam
com a boca no Ceo, estes foram priineiro cheos
destes bês. Os finais exteriores que nesta vinda
do Spiritu Sancto appareceram, sam tambem mui-
to pera considerar. Porque foy hum grande pê
de vento, que encheo toda a casa em que os Apo-
stolos estauam, & appareceram lingoas de fogo
que se puseram sobre elles. Estauam os homês
em alto sono de vicios & peccados, & muito des-
cuidados do seruiço de Deos, & a noite de igno-
rancia que na terra auia daua a isto muita ocasi-
am. Com a vinda do filho de Deos verdadeira
luz, acabouse a noite, & veo dia claro & resplan-
deciente: mas os homês ainda dormiam, veo do
Ceo este pê de vento grande pera os acordar, &
assí começaram logo muitos aleuantarse do sono
de peccados em que estauam, & abriram os olhos
& viram a noua luz da graça, que resplandecia
na terra. E porque tambem o mundo estaua frio
no amor de Deos, veo este fogo do Ceo abrafar
os homês em amor Diuino: & dali por diante
começaram a fazer cousas por Deos, em que bem
mostrauam o fogo Diuino que em seus coraçõs
ardia. Quaes os Sanctos Apostolos ficaram depo-
is que este fogo os abraçou & a presença do Spi-
ritu Sancto allumiou, parece: porque estando

com

com as portas fechadas com temor dos Iudeus, as abriram logo, & sem temor começaram a pregar publicamête, mostrando serê ja superiores a tudo o que no mundo auia. Tambem se pode aqui considerar a gloria que a Virgem teria quando vio tam claros sinaes da honra & gloria que seu filho tinha no ceo, & aos Apollolos cheos de tanta virtude & perfeiçam.

Capitulo. 15. Do quarto mysterio da terceira parte do Rosayro de nossa Senhora.



O Quarto passo, & estaçam desta rua Spiritual dos Mystérios Gloriosos, he quando a Virgem gloriosa nossa Senhora toy leuada aos Ceos em corpo, & em alma, he laa toirecebida con a hõra & gloria que ella merecia. A honra & louuor deste Mysterio se diz outro Pater noster & dez Aue Marias. E

nestemysterio tambem ha muitas considerações Spirituaes pera os deuotos. Primeiro a fauda de que a Virgem teria depois que seu filho subio

Liuro segundo

aos Ceos, & quam grandes seram os desejos de
o tornar a ver, & gozar de sua presença. Porque
se os Sanctos do Testamento velho confessauam
que eram hospedes & peregrinos sobre a terra:
& que nam tinham nella cidade propria: que fun-
damento faria della a Virgem, pois nella nam esta
ua seu amado, & aysi tam pouco seu coraçam. Se
sam Paulo nam tendo conuersado com Christo
por hũa só vez que o vio, desejava de morrer, &
verse com elle, & ainda que estava na terra sua
conuersaçam era no Ceo, que faria a Virgem que
tanto tempo tinha conuersado com seu filho, &
sua conuersaçam lhe fora sempre tam suaue? Cer-
to muito mais desejaria de se ver com elle, & esse
seria seu cuidado. É aysi he muito pera conside-
rar a alegria & aluoroço que teria quando visse
ser chegado o tempo em que se auiam de cum-
prir seus desejos, muito mais que Iacob, quando
seu filho Ioseph, o mandou chamar, & vio o
aparato que pera isso mandaua. O recebimento
que os cortelaõs do Ceo fariam a esta Senhora
Raynha sua, neste dia que entrou a reynar perpe-
tua mentena bemauenturança, tambem he muito
pera considerar. Se quando Sam Bento passou
desta vida se vio hum caminho muito concerta-
do do Ceo â Terra, como conta sam Gregorio,
& preguntando o que o via, pera quem era, lhe
differam que estava consertado pera o seruo de

Deos

Deos sam Bento passar por elle: que se faria pera a Virgem gloriosa Máy do filho de Deos, tam auentejada na graça sobre todas as puras criaturas, & que tanta gloria merecia? Sairia seu filho Rey da Gloria a recebela acompanhado de todos os Sanctos, coufa de que os Spiritus bemaumenturados, diz sam Bernardo, coino espantados dirião. Quem he esta que vem encostada sobre seu amado. Methaphora pola qual a Escriptura Diuina quis significar o muito galardado & honra que o filho de Deos fez a sua gloriosa Máy o dia de sua Assompçam. Espantandose tambem os mesmos Spiritus bemaumenturados, porque vindo do deserto vinha tam abundante de delicias, & vindo do mundo vinha tam rica de bés Spirituaes: que lhe fazia ventagem a elles que estauam na cidade de Deos, alegres com o impetu do rio de cófolações que de seu Throno sac. A alegria que aueria no Ceo he tambem muito pera considerar. Porque se quando hum peccador se conuerte na terra, diz o Euangelho, que ha muita alegria no Ceo, inuito mais he de crer que a haja, quando algum de nouo entra na bemaumenturança: & inuito mais sem comparaçam, quando entrasse a Virgem Gloriosa Raynha na Gloria, cuja presença auia de alegrar tanto os bemaumenturados. Porque se ainda quando viuia na terra, a sua voz alegrou a sam Ioam, que estaua no ventre de sua Máy, inuito

Liuro segundo

muito mais se alegrariam os moradores do Ceo, vendoa entrar Gloriosa, & immortal. Os louuor: que lhe diriam quando passasse polos choros dos béauentuados, sam tambem muito pera considerer. Se ainda viuendo na terra os Anjos a vieram a vincta, & he disseram, que era benta sobre todas as molheres: que diriam quando a vissem entrar com tanta gloria, como Raynha sua, & Senhora do Ceo, vendo tam claro a ventagem que a todos fazia nos merecimentos & na gloria. Parece que diriam. Vos Senhora fois gloria de Hierusalem, a alegria da cidade de Deos, & honra sua. O lugar a que foi por seu filho leuantada, he muito pera considerer tambem. Diz o glorioso sam Bernardo. Aquella Senhora que primeiro recebeo ao filho de Deos, & o agasalhou quando entron no Castello deste mundo: elle a recebeo & agasalhou, quando entrou na Sancta Cidade, & alsi como na terra nam ouue lugar mais digno, que o ventre Virginal em que ella o recebeo & agasalhou, alsi no Ceo nam ha melhor lugar que o Throno Real, em que seu filho a assentou. Porque quanto na terra excedeo a todos em graça, & nos dões Spirituaes, tanto no Ceo faz ventagem a todos na Gloria. E se a Escripura Diuina diz, que nem os olhos podem ver, nem as orelhas ouuir, nem o coração cuidar os bés que Deos tem aparelhado pera os que o amão, os bés & a gloria que

que tinha aparelhado pera sua Mãe que o criou
& que o amou sobre todos, como se poderam di-
zer não cuidar? Significava isto o Spiritu Sancto
na Escripura por hũa semelhança marauilho-
sas dizendo fui levantada assi como cedro no mō
te Libano, & como Acipreste no monte de Syô,
& como palma nos lugares em que crece muito,
como planta de Rosas em Jerico, como Oliveira
muito fermosa no campo, & como Platano junto
das agoas. Coufas por onde a Divina Escrip-
tura significava a grande Gloria da Virgem no
Ceo.

¶ Capitulo 14. Do quinto mysterio da terceira
parte do Rosayro de nossa
Senhora.



O Derradeiro Misterio
da terceira parte do
Rosayro, & ultimo passo
de todo este Jardim Spi-
ritual, & Rosal da Vir-
gem gloriosa he, a sua
Coroação. Que he a Glo-
ria que no Ceo lhe foi da-
da, & a gloria de q̃ os bẽ
aventurados gozam. A
honra deste mysterio se
diz outro Pater noster
& dez

Liuro segundo

& dez Ave Marias. E neste myfterio tem os deuotos larga materia pera occupar a consolaçam na Gloria de Deos, & em sua bemauenturança, a qual he elle mesmo, porque em si tem todas as perfeições, & delle participam as criaturas todas as que tem. E assi tudo o que ha na terra bom tudo ha em Deos com muita mais perfeiçam sem comparaçam nenhũa. E por isso he bemauenturado, porque goza de si mesmo. E este mesmo Senhor he a Gloria & Bemauenturança da Virgem gloriosa nossa Senhora, & de todos os outros Sanctos, & Spiritus bemaenturados. Os quaes vendo este Senhor, alcançam seu vltimo fim, & assi fica seu desejo cumprido, seu appetite farto, & sua vontade quieta: vendo que tem ja tudo, & que nam ha mais que desejar. Porque cõ a visam Diuina alcança o homem mais do que nunca pode cuidar. E assi parece que por mais que se diga da Gloria & Bemauenturança dos Sanctos nesta vida, depois que se virem nella, diram o que a Rainha Sabba disse a Salamão (ao qual veo ver pelas nouas que delle ouuia em sua terra) mas depois que vio sua sabedoria, & o concerto de sua casa, elpantada disse. Que muito mais era o que via do que lhe tinham dito. Assi acontecera aos Sanctos depois que se viram na Gloria. Porque tudo quãto ha nesta vida que parece bem, & de que os homẽs gostam, tudo la se estimara em pouco. A

fabidu-

ſ abiduria de Salama em cõparaçam do muito que os beinauenturados ſabem, parecera ignorancia. A fermolura de Abſalom: cujos cabellos quando ſe troſquiava le vendiam por muito preço, parecera fealdade: a fortaleza de Samſam, iraqueza. Todo o ſenhorio & mando temporal, ſubjeiçam. A lõga vida de Mathuſalem, nam ſe eſtimara. Toda a riqueza deſta vida, pobreza. E tudo o que he precioſo no mundo, & de que nõõs olhos ſe marauilham, nam ſe tara diſſo calo no Ceo. Porq̃ na verdade nada diſto baltta pera quietar o appetite & deſejo do homem. Tambem ſe pode conſiderar neste myſterio as ſemelhanças com que o fi lho de Deos no Euangelho ſignificou a gloria & beinauenturança dos Sanctos. Porque diſſe que todos auiam de ſer ſeus conuidados, & comer à meſa com elle. E noutra parte, que os auia de ſentar Deos a ſua meſa, & que elle melmo os auia de ſeruir. Maneiras de falar, polas quaes queria dar a entender a abundancia dos bẽs dos beinauenturados. Porque ſe o melmo Deos criador de todas as couſas, os ha de ſentar à ſua meſa, & os ha de ſeruir: que lhe podera faltar? E que manja res poderà auer em tal meſa, ſenam ho melmo Deos claro, & deſcuberto aos olhos do entendim to, confortado com o lume Diuino. A qual viſam beatificarà as almas dos beinauenturados, dara vi da perpetua a ſeus corpos, alegrarà ſeus corações,

Liuro segundo

satisfaram voás vontades, & cumprira seus desejos: & assi ficaram fartos sem ter mais que desejar, porque vendo este Senhor, se vê o principio & fim de todas as cousas, & se alcançam todos os bês, & occupado o pensamento nesta consideração, se aluoroçará a vontade & o desejo, & dirá. Ditoso & bemaumentado o que for convidado pera as vodas do filho de Deos, & se sentar a mesa, a seguridade em que estam todos os que moram na cidade de Deos, he tambem muito pera considerar, & causa muita alegria spiritual. Porque o lugar em que aquella Divina Cidade está fundada he tam alto, & está ella tambem murada, que nam ha mal que lá possa chegar. E o mesmo Deos alimpará as lagrimas aos que nella morarem pera nunca terem tristeza, mas perpetua alegria, & contentamento. E leram tam conformes todos os que naquella cidade morarem, que sendo tantos que soo Deos os pede contar, nunca auera antrelles diferença mas tudo sera paz & amor. Porque o Senhor que nella reyna está em seus corações, & os tem quietos & assossegados. A occupação desta gente bemaumentada que mora nesta cidade, he tambem muito pera considerar. Bemaumentado Senhor (diz David) os que moram em vossa casa, pois pera sempre vos louuaram. Porque vendo a grandeza

deza de Deos, & considerando sua bondade, com
aqual os escolheu & comunicou tam grãde bem,
nam lhe lembrara outra cousa senam louvala,
& agradecerlhe tam grande merce. E assi diz
a Divina Escriptura, que os Spiritus beinauen-
turados sempre estam dizendo Sancto, Sancto,
Sancto he o Senhor dos exercitos. E o Prophe-
ta Esayas diz. Que as vozes que se ham de ouir
nesta cidade de Deos, ham de ser de alegria, &
defazimento de graças. E Tobias dizia. Que
por todas as ruas desta cidade Beinauenturada
se auia de cantar Alleluya, que he voz de alegria
& contentamento, & a tudo isto se acrescenta a
certeza que estes beinauenturados moradores de
sta Cidade tem de gozar esta gloria perpetua-
mente. E esta era a consideraçam com que David
aluoraçado em Spiritu dizia. Reynara o Senhor
da Gloria pera sempre. E como elle he abeinauen-
turaça dos Sanctos, tam bem ella durara perpe-
tuamente. E desta gloria participam os Sanctos
mais & menos. E como a Virgem excede a todos
na virtude & sanctidade, assi participa mais della
& he mais beinauenturada que todos os outros.
E neste mysterio particularmente ha muitas
considerações, pera consolaçam da gente Spi-
ritual, & que tem conta com Deos: pera com
ellas se ascender seu desejo, & sospirar por se-
ver moradores, & cidadãos desta sancta Cidade

Liuro segundo

Esos que estam fora da graça de nosso Senhor, estas mesmas considerações seram motivo para tornarem sobre si, & verem quanto bem perdem por sua culpa, & assi trataram de emendar a vida, pois nesta Cidade nam ha de entrar ninguem cõ peccados: mas com veitidos de festa, porque se entende o amor de Deos com outras virtudes. E assi se acabam os quinze mysterios do Rosayro de nossa Senhora, a que se offerecem os quinze Pater nostres, & cento & cincoenta Ave Marias. Deuaçam que com rezam he tam estiada na Igreja de Deos, & tam fauorecida da Virgem com milagres, & dos Summos Pontifices, com indulgencias & graças Spirituaes. Porque sem duvida dita com a tençam & com algũa consideraçam, nam pode deixar de fazer muito fruito Spiritual, assi pera os que estam em graça de Deos crecerem na virtude, como tambem pera os que estam fora della se cõuerterem ao Senhor.

FIM DO SEGVNDO
Liuro.

TERCEIRO DAS INDULGENCIAS, E GRACAS

Que os Summos Pontifices tem concedido aos
que rezam o Rosayro de nossa Senhora,
& estam escriptos no Liuro da
Confraria.



Isto o principio & a manei-
ra de rezar o sancto Ro-
sayro, he bem que os fieis
saibam como esta deuaçam,
& confraria estã aprouada
por muitos Summos Ponti-
fices, & por outros Prelados:
os quaes vendo quam faci-
ta he a nosso Senhor, & a Virgem, & quam pro-
ueitosa pera as almas, pera que todos folgassem
de a rezar, concederam aos confrades tantas gra-
ças, & indulgencias, quantas nenhũa outra confra-
ria, nem deuaçam, ou oraçam outra tem. As quaes
graças & perdões porei aqui muito particularmen-
te, pera os confrades de nossa Senhora, que rezão
o Rosayro, sabereim quam fauorecidos sam da Sã
Apostolica.

¶ Instituida, ou renouada esta confraria, no

Liuro terceiro

Mosteiro de sam Domingos de Colonia, como se contou no primeiro liuro, o sobredito Prior, com fonte ao costume da ordem de sam Domingos, que todas as cousas fugeita a determinaçam da S^ã Apostolica, em presença do Serenissimo Emperador Frederico terceiro & de muitos prelados & Senhores: pediu ao Reuerendissimo Senhor Alexandre Bispo de Forlan, Nuncio Apostolico, em toda a Germania, com authoridade de Legado á latere: que sua Senhoria tiuesse por bem aprouar a dita confraria com authoridade Apostolica. A qual petiçam tam justa & sancta, o sobre dito Legado, por intercessam do Sacratissimo Emperador, & Prelados & Senhores presentes, aceitou & confirmou, & aprovou a sobredita confraria, como parece por suas letras patentes, que estam no dito Mosteiro de sam Domingos de Colonia. Cuyo traslado he o seguinte.

Breue Apostolico, em que se confirma a Confraria do Rotayro.

Alexandre, por graça de Deos & da See Apostolica, Bispo de torlim, Nuncio Apostolico em toda a Germania com poder de Legado a latere. A todos os Christãos que lerem, ou ouvirem as presente letras, saude em o Senhor: S. e he rezam que veneremos cõ grande feruor & deuaçam as igrejas

igrejas & lugares Sagrados, & confrarias instituidas, pera louuor & honra dos Sanctos, pois temos tanta necessidade de sua ajuda & socorro. Quanto mais a Gloriosissima Virgem Madre de Deos, he digna de todo o louuor pois he tam honrada de seu filho, que lhe nam nega nada do que lhe pede. E assi as Confrarias & lugares desta Senhora, somos obrigados a venerar com muita afeicão & diligencia: porque sem ella, como diz sam Bernardo. Nam podemos nada, sem ella somos miseraveis, & sem ella nam se faz nada. E por tanto pera que a Confraria muito de louuar, chamada do Rosayro da mesma Virgem, fundadada na communicacão das boas obras, por os frades da Ordem dos Prêgadores, em Colonia, com certas regas & ordenações, pera louuor & gloria grandissima da Virgem, & edificaçam de muitos, agora nouamente instituida, ou pera milhor dizer, renouada: Porque se lê que o bem aventurado Padre da dita Ordem de sam Domingos a prêgou, ain da que por algũs tempos fosse esquecida: pera que seja mais firme, & mais segura, & creça cada dia, & os fieis Christãos com mais vontade de sejam de ser confrades della, vendose fauorecidos de graças Spirituaes, mouidos por especial deuaçam a esta confraria, na qual quisemos & pedimos ser escriptos: & tâbê por rogo do Serenissimo Emperador dos Romanos Frederico terceiro

sempre Augusto, por authoridade Apostolica, a nos especialmente concedida, aprouamos, confirmamos, & ratificamos a sobre dita confraria. E confiados da misericordia do omnipotente Deos, & da authoridade dos bemaenturados Apostolos, sam Pedro & sam Paulo, concedemos a todos & acada hum dos confrades da dita confraria, assi homẽs, como molheres, nas cinco festas principaes da Virgem Gloriosa nossa Senhora, conuem a saber Anunciaçam, Visitaçam, Assumpçam, Nacença, Purificaçam cem dias de indulgencia em cada hũa das ditas festas. E todas as vezes q̃ por si, ou por outrem differem, ou fizerem dizer o Rosayro de nossa Senhora, que sam cincoenta Ave Marias, & cinco vezes o Pater noster ou nos Sabbados, ou nos dias de festa, quando se differ a Salve Regina, depois de Completas nos mosteiros dos fra tes prẽgadores, diante do altar de nossa Senhora, no qual esta situada esta confraria estiuere presentes: por cada vez lhe relaxamos misericordiosamente em o Senhor, corenta dias de indulgencia das penitencias injuntas: por as presentes letras, as quaes queremos que durem perpetuamente. Dadas em Colonia, no anno da Encarnaçam do Senhor, de mil & quatrocentos, & setenta & seis, na indiçam nona, aos dez dias de Março. No anno quarto do Pontificado do Sanctissimo Padre & Senhor nosso, o Senhor Six por Divina providencia Papa Quarto.

¶ O que se concede nesta Bulla aos Confrades he o seguinte.

CONFIRMASE com a authoridade Apostolica, à Confraria do Rosayro, com suas ordenações.

¶ Concede aos confrades da dita confraria nos dias da Annunciaçam, Visitaçam, Assumpçam, Nacença, & Purificaçam de nossa Senhora, cem dias de perdã.

¶ Concedese a todos os confrades, por cada vez que disserem, ou fizerem dizer, hũa parte do Rosayro, corenta dias de perdã.

¶ Concedese tambem aos mesmos confrades, que estiuerem presentes, nas Igrejas dos mosteiros dos frades Prêgadores, a Salue Regina que se diz depois de Completas, os sabbados, ou dias de festa, por cada vez corenta dias de perdã das penitencias injuntas.

¶ E porque sempre o Demonio trabalha de côtradizer as boas obras, por algũs seus ministros, ordenou de reprobuar esta deuaçam, & maneira de rezar, & assi ouue algũs que diriam, nam ser licito aos fieis orar desta maneira desacostumada. Mas o Sanctissimo Padre Sixto quarto, pera que crecesse a deuaçam dos fieis, aprouou cõ authoridade Apostolica, o sobredito modo de orar, concedendo muitos perdões, como parece por sua Bulla, cujo original esta no conuento Vnismariense,

da provincia de Saxonia : & outro original o conuento Aquillano da provincia de sancto Thomas, ambos da ordem de sam Domingos. Cujotreslado he o seguinte.

¶ Confirmaçam, & concessam do Papa Sixto quinto.

Sixto Bispo, seruo dos seruos de Deos, pera perpetua memoria. As cousas que sam piadosamente ordenadas por deuaçam dos fieis Chritãos, a louuor & gloria do omnipotente Deos, & da gloriosa Virgem Maria, pera que permaneçam firmes, com a força de nossa approaçam as confirmamos, & aos mesmos fieis conuidamos de boa vontade com indulgencias, pera que se exerciténas obras de deuaçam, & assi se desponham mais pera a graça Diuina, especialmente quando nos isto pede a deuação dos Principes Chritãos. Foy nos proposto por parte do amado filho, o nobre Francisco Duque de Britania, & da amada filha em Christo a nobre Margarida Duquesa sua mulher, que no dito ducado de Britania, & em muitos outros lugares, crescendo a deuaçam dos fieis, de certo tempo pera ca, se innouou hum certo modo de orar pio & deuoto: o qual também nos tépos antigos em diuersas partes do múdo cultuuarão os fieis. Este modo de orar he, dizer a honra de
Deos

Deos, & da beatíssima Virgem Maria, contra os perigos do mundo, tantas vezes a Saudação Angelica da Ave Maria, quãtos sam os Pſalinos no Plalteiro de David, cõuem a saber, cento & cincoenta dizêdo primeiro hũ Pater noſter, & depois dez Ave Marias, & aſſi cõſecutiuaamente. Eſte modo de orar ſe chama vulgarmente o Plalteiro da bẽ auenturada Virgem Maria. E porq̃ os ſobreditos Duque & Duqueſa, pola ſingular deuação q̃ tem a Virgẽ, & pera cerrar aboca aos murmuradores, de ſejam q̃ eſte modo de orar ſeja aprouado pela Sê Apostolica, nos foy pedido humilmente por parte do meſmo Duque & Duqueſa, & de muitos outros Senhores, tiueſſemos por bẽ de aprouar eſte modo de orar, & prouer oportunaamente nas couſas ſobreditas. Por tanto nos louuando muito em o Senhor a piadola deuaçam, aſſi do Duque & Duqueſa, como dos outros fieis Chriſtãos, inclinados a ſeus rogos com authoridade Apostolica, por a presente aprouamos, declaramos, & determinamos ſer licito o ſobredito modo de orar. E pera que todos, & cada hum dos fieis Chriſtãos com mais feruor ſejam incitados às boas obras de deuaçam, & ao ſobredito modo de orar quanto mais facilmente eſperarem alcançar, mediante elle a ſaude de ſuas almas. A todos & acada hum dos fieis q̃ rezarem hũa parte do dito Roſayro, q̃ ſão cincoeta Ave Marias, & 5. vezes o Paternoſter

he relaxamos misericordiosamente em o Senhor cinco annos & cinco corentenas de indulgencia. E as presentes letras duraram perpetuamente. nam obstante as constituições, & ordenações Apostolicas, ou qualquer outra cousa em contrario. Dadas em Roma, junto a sam Pedro, no anno da Encarnação do Senhor, de mil & quatrocentos & setenta & noue annos, aos quinze dias de Março, no anno octauo de nosso Pontificado.

¶ O que se concede nesta Bulla he o seguinte.

A Prouase & declarase, por authoridade Apostolica, ser licito aos fieis rezar o Rosayro de nossa Senhora.

¶ Concede a todos os que rezarem hũa parte cinco annos & cinco corentenas de indulgencia: & os que rezarem todo o Rosayro, ganham quinze annos, & quinze corentenas.

¶ Concessam do Papa Innocencio Oytauo.

O Sanctissimo Padre Innocencio Papa Oytauo no anno do Senhor, de mil & quatrocentos & oitenta & quatro, no mes de Outubro, à instancia do Reverendissimo Padre F. Bertholameu Comacio de Bolonia, mestre em Theologia, &
Geral

Geral da ordem dos Prêgadores & dos Prouinci-
ciaes, & diffinidores do Capitulo Geral que na
quelle anno, & mes celebrou em Roma, no qual o
sobredito Padre foy eleito em Geral da Ordem,
em publica audiencia concedeo (vixæ vocis ora-
culo) a todas as pessoas que ja eram escriptos, ou
ao diante se elcreuessem por confrades della con-
fraria do Rosayro da Virgem gloriosa nossa Se-
nhora, indulgencia plenaria, hũa vez na vida, &
outra no artigo da morte. Como consta polos
actos & ordenações daquelle Capitulo Geral.

¶ Concessões do Papa Liam Decimo.

O Sanctissimo Padre Lião decimo, no anno
do Senhor, de mil & quinhentos & dezoito,
pola grande deuaçam que tinha a gloriosa
Virgem nossa Senhora, & a esta confraria do Ro-
sayro, & particular afeiçau que aos frades da or-
dem do bemauenturado sam Domingos tinha,
estando elles juntos em Roma na festa do Spiritu
Sancto, celebrando Capitulo Geral, a instancia
do reuerendissimo Padre trei Garcia de Loaysa,
Mestre em Theologia, que naquelle Capitulo foi
eleito em Geral da dita ordem, & depois foy Car-
deal, & Arcebispo de Seuilha, & dos Prouincias,
& diffinidores do mesmo Capitulo, concedeo a
todos os fieis Chriştãos, que fossem escriptos, ou
ad di.

ao diante se escreuessem no liuro da confraria do Rosayro da Virgem Gloriosa nossa Senhora, que visitando cinco altares de algũa igreja, onde se acabassem, & dizêdo a cada altar cinco vezes o Pater, & cinco Ave Marias, & nam auendo tantos altares, visitando hum altar, ou dous, ou tres como melimo numero de orações, demateira que sejam por todos vinte & cinco Ave Marias, está do arrependidos de seus peccados, & com proposito de se confessar, quando a igreja manda, ganhê todas as indulgencias das estações de Roma, concedidas por diuersos Summos Pontifices, como se aquelle dia que visitarem estes altares (como ficado) se achassem presentes em Roma, & visitassem a igreja onde he a estaçam. Esta graça & privilegio he grandissimo, porque alem das muitas indulgencias & perdões que ha nas ditas igrejas de Roma, tambem os que visitam a igreja de sam, Paulo (que esta fora dos muros) aos Domingos ganham os perdões que sam concedidos aos que visitam a igreja do sancto sepulchro de Hierusalem, que sam muitos. Por tanto auiam de ter muito cuidado os confrades do Rosayro, de visitar estes altares cada dia pera ganhar estas indulgencias. E pera que todos saibam as indulgencias das estações de Roma, as quis por aqui,

ESTACÕES DE ROMA COM SVAS INDVL- gencias, as quaes ganham os Confrades de nossa Senhora do Rosairo.

¶ Estações do Aduento.

O Primeiro Domingo do Aduento a sancta Ma-
ria Maior, vintoyto mil annos de perdã, &
outras tantas corentenas, & remissã da terça par-
te dos peccados. Ena mesma igreja ha todas as te-
stas de nossa Senhora, mil annos de perdã.

¶ O segundo Domingo do Aduento, a sancta
Cruz, onze mil annos de perdã. E indulgencia
plenaria de todos os peccados.

¶ O terceiro Domingo do Aduento a sam Pe-
dro, vintoyto mil annos de perdã, & outras tan-
tas corentenas.

¶ Quarta feira das quatro temporas, a sancta
Maria mayor, vintoyto mil annos de perdã, &
outras tantas corentenas, & remissã da terça par-
te dos peccados.

¶ Sexta feira das quatro téporas, ao sancto Apo-
stolo, dez mil annos de perdã, & indulgencia
plenaria.

¶ Sabbado das quatro temporas, a sam Pedro,
vintoyto mil annos de perdã, & outras tantas
corentenas.

¶ O quarto Domingo do adueto. ao S. Apосто-
lo, doze mil annos de perdão, & indulg. plen.

✠ O Domingo da Septuagesima a sam Lourenço fora dos muros, onze mil annos, & corenta & oito corentenas de perdão, & remissão da terceira parte dos peccados. E tirasse hũa alma do Purgatorio.

¶ O Domingo da Sexagesima, a sam Paulo, doze mil annos, & dezoito corentenas, de perdão, & remissão da terça parte dos peccados.

¶ O Domingo da Quinquagesima, a S. Pedro, vinteito mil annos, & vinteito corentenas de perdão.

¶ Estações da Coresina.

¶ Quarta feira de cinza, a sancta Sabina tres mil annos de perdão, & indulg. plen.

¶ Quinta feira, a S. Iorge, dez mil annos de perdão.

¶ Sexta feira, a sam Ioam & Paulo, dez mil annos de perdão.

¶ Sabbado, a sam Trifon, dez mil annos de perdão, & indulg. plen.

¶ O primeiro Domingo da Coresina, a sam Ioam Laterano, dezoito mil annos de perdão & indulg. plen.

¶ Segunda feira a sam Pedro Aduincula dez mil annos de perdão, & indulg. plen.

¶ Terça feira a sancta Anatafia, vinteito mil annos de perdão, & outras tantas corentenas.

✠ E tirase hũa alma,

¶ Quartafeira a sancta Maria mayor, vintoito mil annos, & vintoito corentenas de perdão, & remissam da terça parte dos peccados.

¶ Quintafeira a sam Lourenço em Paliserna, onde foy assado, dez mil annos de perdã, & ind. plenaria.

¶ Sestafeira, ao sancto Apostolo, doze mil annos de perdã, & ind. plenar.

¶ Sabbado a sam Pedro, vintoyto mil annos & vintoyto corentenas de perdã, & indulgencia plenaria.

¶ O segundo Domingo da Coresma, a sancta Maria da Nauicula vintoito mil annos, & corenta & oyto corentenas de perdã.

¶ Segunda-feira a sam Clemente, dez mil annos de perdã, & remissam da terça parte dos pec.

¶ Terçafeira a sancta Balbina, dez mil annos de perdã.

¶ Quartafeira a sancta Cicilia, dez mil annos de perdã.

¶ Quintafeira, a sancta Maria alem do Tibre, dez mil annos de perdã.

¶ Sestafeira, a sam Vital dez mil annos de perdã.

¶ Sabbado a sam Marcelino, & sam Pedro dez mil annos de perdã, & ind. plen.

¶ O terceiro Domingo da Coresma a sam Lourenço fora dos muros, dez mil, & corenta & oyto

Liuro terceiro

coresntefias de perdam. E tirafe hũa alina.

¶ Segunda-feira a sam Marcos, dez mil annos de perdain.

Terça feira a sancta Potenciana, dez mil annos de perdão.

¶ Quarta feira a sam Sixto, dez mil ános de perdain.

Quintafeira, aos sanctos Cosino & Damiam, dez mil annos de perdain.

Sextafeira, a sam Lourenço in Lucina, dez mil annos de perdain

Sabbado, a sancta Susana, treze mil annos de perdain.

✠ O quarto Domingo da Coresma, a sancta Cruz indulg. plen. E tirate hũa alina.

Segunda feira, aos sanctos quatro Coroados, dez mil annos de perdain.

Terça feira a sam Lourenço in Damaso, dez mil annos de perdain & remissam da terça parte dos peccados.

Quartafeira a sam Paulo, dez mil annos de perdain, & remissam da terceira parte dos peccados.

Quintafeira a sam Syluetre, dez mil annos de perdain.

Sextafeira, a s. Eusebio, dez mil annos de pe d.

Sabbado, a sam Nicolao no carcere, dez mil annos de perdain, & ind. plen.

O quinto Domingo da Coresma que he o

Domin

Domingo da Paixam, a sam Pedro, vinteito mil annos, & vinteito corentenas de perdam, & remissam da terceira parte dos peccados.

Segunda-feira a sam Grisogono, dez mil annos, de perdam.

Terça-feira, af. Ciriaco, dez mil annos de perd.

Quarta-feira, a sam Marcelo, dez mil annos de perdam.

Quinta-feira, a sam Apolinario, dez mil annos de perdam.

✠ Sexta-feira a sancto Esteuam Redondo, indulg. de tirar hũa alma.

✠ Sabbado a sam Ioan ante portam latinam, xij. mil annos de perdão. E tirale hũa alma.

O Domingo de Ramos, a sam Ioan Laterano vinte cinco mil annos, & oyto corentenas de perd. & indulgencia plenaria.

Segunda-feira, a sancta Praxedes, quinze mil annos de perdam, & remissam da terceira parte dos peccados, & indulg. plen.

Terça-feira, a sancta Prisca, de setete mil annos de perdam, & indulgencia plenaria.

Quarta-feira a sancta Maria mayor, vinteito mil annos, & vinteito corentenas de perdam, & indulgencia plenaria.

Quinta-feira Dendoenças, a sam Ioan Laterano, doze mil annos, & corenta & oyto corentenas de perdam, & indulgencia plenaria.

Liuro terceyro

¶ Seltafeira Dendoenças, a sancta Cruz, indulg: plen., & muitos outros perdões.

¶ Sabbado Sancto a sam Ioam Laterano doze mil annos, & corenta & oyto corentenas de perdã & ind. plen.

¶ O Domingo de Pascoa, a sancta Maria mayor vintoio mil annos, & vintoito corentenas de perdã, & indulg. plenar.

¶ Següdafeira de Pascoa, a sam Pedro vintoio mil annos, & vintoito corentenas de perdã & indulg. plen.

¶ Terçafeira de Pascoa a sam Paulo, quinze mil annos, & vintoito corentenas de perdã, & indulg. plen.

¶ Quartafeira de Pascoa, a sam Lourenço fora dos muros, dezoito mil annos, & outras tantas corentenas de perdã. E tirase húa alma.

¶ Quintafeira ao sancto Apollolo, quinze mil annos de perdã, & ind. plen.

¶ Seltafeira, a sancta Maria Redonda, & sancta Maria sobre a Minerua, quinze mil annos de perdã.

¶ Sabbado a sam Ioam Laterano, xv. mil annos de perdão, & indulg. plen.

¶ O Domingo da Pascoela, a sam Pancrasio, xv. mil annos de perdão, & indulg. plen.

¶ Estações depois da Pascoa.

¶ Dia da Ascçam de nosso Senhor, a sam Pedro
¶ vin-

vintoito mil annos, & vintoito corentenas de perdã
dam, & ind. plen.

¶ Vespera do Spiritu Sancto, a sam Ioam La-
terano, xv. mil annos de perdã, & indulgencia
plenaria.

¶ Dia do Spiritu Sancto, a sam Pedro indulgencia
plenaria.

¶ Segunda-feira do Spiritu Sancto, a sam Pe-
dro ad Vincula, indulgencia plen.

¶ Terça-feira do Spiritu Sancto, a sancta Ana-
stasia, vintoito mil annos de perdã.

¶ Quarta-feira a sancta Maria mayor, vintoito
mil annos, & vintoito corentenas de perdã, &
remissã da terça parte dos peccados.

¶ Quinta-feira, a sam Lourenço fora dos muros,
xviij. mil annos, & dezoito corentenas de perdã
& remissã da terceira parte dos peccados. E ti-
rase hũa alma.

¶ Sexta-feira ao sancto Apostolo. xviij. mil. an-
nos de perdã, & indulgencia plen.

¶ Sabbado a sam Pedro xviij. mil annos de per-
dã: dezoito mil corentenas. E tirase hũa alma.

¶ Dia do Corpo de Deos, a sam Pedro indul-
gencia ple. E dura por toda a octaua na mesma
igreja de sam Pedro.

INDULGENCIAS QUE SE
ganham nas Igrejas de Roma nos dias de
festa per todo o anno.

Q I A N E I R O.

Dia da Circuncisam, a sancta Maria alem do Tibre, vintoyto mil annos de perdam, & ind. plenaria.

Dia dos Reys, a sam Pedro, vintoyro mil años & vinto to corentenas de perdam, & indulgencia plen. & dura por todas as octauas.

Aos sete dias a sam Iuliam, ind. plen

Aos dez dias, dia de sam Paulo primeiro Ennião, na igreja da sanctissima Trindade, ind. plen.

Aos tres dias, octaua dos Reys, a sam Pedro indulgencia plenaria.

Aos dez & seys, dia de sam Marcelo Papa, ind. plenaria.

Aos defete, dia de sancto Antonio Abade, indulgencia plenaria.

Aos dezoito dia de sancta Prisca, indu g. plen.

Aos vinte, dia de sam Sebastiam, ind. plen.

Aos vinte & hum, dia de sancta Ynes, indulg. plenaria.

Aos vinte & dous, dia de sam Vicente, ind. plen.

Ao primeiro Domingo depois da festa de s. Ynes, que se mostra a Veronica, dez mil annos de perdam, & indulg. plen.

Aos vinte & cinco, dia da conuersam de sam Paulo, a sam Paulo, dez mil annos de perdam, & indulgencia plen.

Aos vinte & sete, dia de sam Chrystostomo, indulgencia plen.

Aos vinteito, a segunda festa de sancta Ynes, remissam de todos os peccados, & dozentos annos de perdam.

O derradeiro dia de Ianeiro, a sancta Cruz, indulgencia plen.

¶ F E V E R E Y R O.

¶ Ao primeiro dia, que he dia de sancto Innacio indulgencia plen.

O legundo dia da Purificaçam de nossa Senhora, a sancta Maria mayor, & a Minerua, & a sancta Maria da Paz, indulg plen.

O terceiro, dia de sam Bras, ind. plen.

O quinto, dia de sancta Agueda, ind. plenar.

Aos noue dias, dia de sancta Apolonia, na igreja de sam Luis, ind. plen.

Aos vintadous, dia da Cadeira de sam Pedro, a sam Pedro, cento & cincoenta & sete mil annos de perdam, & ind. plen.

Aos vintaquatro, dia do Apostolo sam Mathias, cento & cincoenta & noue mil annos de perdam, & ind. plen.

Aos vinte & seis, dia de sancta Constancia na igreja de sancta Ines, ind. plen.

¶ M A R C O.

¶ Aos sete dias, dia de sancto Thomas de Aquino, na Minerua, ind. plen.

Liuro terceiro

Aos xij. dia de sam Gregorio Papa, a sam Pedro, indulgencia plenaria.

Aos xix. dia de sam Ioseph, ind. ple.

Aos vinte na capella de sam Syluetre, indulg. plenaria.

Aos vinte & hum, dia de sam Bento, cento & cincoenta & nove mil annos de perdam, & indulgencia plen.

Aos vinte cinco, dia da Anunciaçam de nossa Senhora na igreja da Anunciaçam, indulgencia plen. & por toda a sua octaua, na mesma igreja.

¶ A B R I L.

Aos dous dias, dia de sancta Maria Egyptiaca, indulg. plenaria.

Aos tres, a sam Pancraccio, ind. plen.

Aos cinco, dia de sam Vicente confessor na Minerua, ind. plen.

Aos vinte & tres, dia de sam Iorge, plenaria remissam dos peccados.

Aos vinte & cinco, dia de sam Marcos, q̄ sam as Ladainhas mayores, a sam Pedro, vinteito mil annos, & vinteito coentenas de perdam, & ind. plenaria.

Aos vinte & noue, dia de sam Pedro Martyr, na Minerua, ind. plen.

¶ M A Y O.

¶ O primeiro dia, que he dia de sam Philippe & Sanctiago, ind. plen.

Todos os Domingos de Mayo, a sam Sebastiam, ind. plen.

Aos tres dia de sancta Cruz, ind. plen.

Aos quatro, dia de sancta Monica, & a sancto Augustinho, muitas induigencias.

✠ Aos seis, dia de sam Ioam de porta Latina, indulg. plen. & tirase húa alma.

Aos oyto, dia de sam Miguel, ind. plen.

Aos doze dia de sam Nereu & Archileu, plena ria remissam dos peccados.

Aos vinte dia de sam Bernardino, em sancta Maria de Ara cœli, ind. plen.

¶ I V N H O.

¶ O segundo dia, que he dia de sam Marcelino, a sam Pedro, ind. plenaria.

O segundo Domingo deste mes, a sancta Maria da Consolaçam, indulg.

Aos onze, dia de sam Bernabe, plen. remissão dos peccados, & seiscentos annos de perdam.

Aos treze, dia de sancto Antonio de Padua, em sancta Maria de Ara cœli, ind. plen.

Aos quinze, dia de sam Vito, & Modesto, seys mil annos de perdam.

Aos vinte & quatro, dia de sam Ioam Baptista, a sam Ioam Laterano, ind. plen.

Aos vinte & seis, dia de sam Ioam & s. Paulo, mil

Liuro terceiro

mil annos de perdam.

Aos vintoyto, dia de sam Liam Papa, mil annos & mil corentenas de perdam.

Aos vintenoue dia de sam Pedro & sam Paulo, ind plen.

Aos trinta, dia da comemoraçam de sam Paulo, ind. plen. & cinco mil annos de perdam.

¶ I V L H O.

¶ O primeiro dia, que he a octaua de sam Ioam, indulgencia plen.

O segundo, dia da Visitaçam de nossa Senhora, a sancta Maria da Paz indulg. plen.

O segundo Domingo, dia de sam Boaventura, e sancta Maria de Ara cœli, plenaria remissam dos peccados.

Aos dezasete, dia de sancto Aleixo, ind. plen.

Aos vinte, dia de s. Margaida, ind. plen.

Aos vinte & hum, dia de sancta Praxedes seis mil annos de perdam.

Aos vintadous, dia de sancta Maria Magdane la, ind. plen.

Aos vintatres, dia de sancto Apolinario, ind. plenaria.

Aos vintecinco, dia de Sanctiago Apostolo, indulgencia plenaria.

Aos vintoyto, dia de sam Nazario, & Celso, trezentos annos de perdam.

Aos vintanoue, dia de sam Symplicio, & Faustino, cinco mil annos de perdam.

A G O S T O.

¶ O primeiro dia, que he dia das Cadeas de sam Pedro, indulg. plen.

O segundo, dia de nossa Senhora dos Anjos da Porciuncula, ind. plen.

O terceiro, dia da Inuencam do corpo de sancto Esteuam, indulg. plen.

O quinto, dia de nossa Senhora das Neues, & dia de sam Domingos, ind. plen.

O sexto, dia da Transfiguraçam em sam Ioam de Laterano, ind. plen.

Aos dez, dia de sam Lourenço em sam Lourenço extramuros, cnde está o seu corpo ind. plen. E cada dia de seu octauario, mil annos & mil corentenas de perdam.

Aos doze, dia de sancta Clara, em sancta Maria de Ara coeli, ind. plen.

Aos xiiij. dia de sam Eusebio, mil annos de perdam. E no mesmo dia, que he vespora de nossa Senhora da Assumpçam, ind. plen. as vesporas em sancta Maria mayor.

Aos xv. dia de nossa Senhora da Assumpçam, ind. plen. & cada dia das octauas remissam da terça parte dos peccados.

Aos xvj. dia de s. Roque, ind. plenar. plen.

O Domingo depois da Assumpçam de nossa Senhora, remissam de todos os peccados.

Aos dezafete, dia de sam Luyz Bispo, em scã Maria

Liuro terceiro

Maria de Ara celi, indulgencia ple.

Aos vinte & dous octaua da Assumpçam de
nossa Senhora, remissam de todos os peccados.

Aos vinte quatro, dia de sam Bertholameu, re-
missam de todos os peccados & sete ános de perd.

Aos vinte & cinco, dia de sam Luys Rey de
França, ind. plen.

Aos vintoito, dia de sancto Agostinho, ind. pl.
& mil annos de perdam.

Dia da Degolaçam de sam Ioam Baptista ind.
plenaria, & cem annos, & cem corentenas de
perdam.

¶ S E T E M B R O.

¶ O primeiro dia, dia de sancto Egydio, indulg.
plenaria.

Aos sete, vespera da Nacença de nossa Senho-
ra, ind. plenaria.

Aos oyto, dia da Nacença de nossa Senhora,
indulg. plen

Aos catorze, dia da exaltaçam de sancta Cruz
indulgencia plenaria, & mil & corenta annos
de perdam.

Quartafeira das quatro temporas, a sancta Ma-
ria mayor, vintoyto mil annos, & vintoyto coré
tenas de perdam, & remissam da terceira parte
dos peccados.

Sestafeira das quatro temporas ao sancto Apo-
stolo, dezoito mil annos de perdam, & ind. plen.

Sab.

Sabbado das meſinas quatro Temporas, a ſan-
Pedro, vintoyto mil annos, & vintoyto corente-
nas de perdã, & remiſſã da terceira parte dos
peccados.

Aos dezaseis, dia de ſancta Eufemia, mil annos
de perdã.

Aos vinte & hũ, dia de ſan Matheus, indulg.
plenaria, & cento & trinta annos de perdã.

Aos vinte & ſete, dia dos ſanctos Cosmo, &
Damiam, indulgencia plenar.

Aos vinte & noue, dia do Archanjo ſan Mi-
guel, indulg. plen.

Aos trinta, dia de ſan Hieronymo, indulgen-
cia plen. & mil annos de perdã.

¶ O V T V B R O.

¶ Aos quatro dias, que he dia de ſan Francisco,
indulg. plen.

Aos dezoito, dia de ſan Lucas, indulg. plen:
& mil annos de perdã.

Aos vinteito, dia de ſan Simão & Iudas ind.
plenaria.

¶ N O V E M B R O.

¶ Dia de todos os Sanctos, em ſancta Maria Re-
donda, indulg. plen.

O ſegundo dia, que he dia dos Finados, indul-
gencia plenaria.

Aos oytto, que he octaua dos Sanctos, remiſſã
de todos os peccados.

Linro terceiro

Aos nove, dia da Dedicacão da igreja de sam Salvador, ind. plen.

Aos onze dia de sam Martinho, a sam Pedro plenaria remissão de todos os peccados.

Aos vinte e hum, dia da Apresentaçã de nossa Senhora, a s. Maria mayor, ind. plen.

Aos vintadous, dia de s. Cicilia, ind. plen.

Aos vintatres, dia de sam Clemente, ind. plen.

Aos vintacinco, dia de sancta Caterina martyr plenaria remissão dos peccados.

Este dia gozam de absoluiçã a culpa & pena, que concedeo o Papa Liam decimo.

Ao trinta, dia de sancto Andre apostolo indulgencia plenaria, & remissão da terça parte dos peccados.

DEZEMBRO.

Aos quatro dias, dia de sancta Barbora, mil annos de perdão.

Aos 6. dia de s. Nicolao Bispo, ind. plen.

Aos 7. dia de s. Ambrosio, plen. remissão dos peccados. E o mesmo dia que he vespera de nossa Senhora da Conceiçã, as vespersas, ind. plen.

Aos oyto, dia da Conceiçã de nossa Senhora, ind. plenaria.

Aos treze, dia de sancta Luzia, indulg. plenar.

Aos vinte & hum, dia de sancto Thome apostolo, indulg. plen.

Aos vinte & quatro, vespora de Natal, a sancta

Maria mayor, vintecinco mil annos, & outras tantas corentenas de perdão, & remissão da terceira parte dos peccados.

Aos vintacinco dia de Natal, a Missa do Gallo, a sancta Maria mayor, vintoito mil annos, & outras tantas corentenas de perdão, & ind. plen.

O mesmo dia, à missa Daluz, a sancta Anattasia, vintoito mil annos de perdão, & outras tantas corentenas, & indulgencia plenaria.

A missa do dia, a s. Maria mayor, onde esta à capella do Presépio, vintoito mil annos de perdão, E outras tantas corentenas, & ind. plen.

Aos 6. dia de s. Esteuan, vintoito mil annos de perdão, & outras tantas corentenas, & ind. plen.

Aos vintafete dia de s. Ioam E uangelista a sctã Maria mayor, vintoito mil annos, & vintoito corentenas de perdão, & ind. plen.

Aos vintoito dia dos Innocentes, a s. Paulo, xv. mil annos & xv. corent. de perdão & ind. pl.

Aos 31 dia de s. Syluestre Papa, ind. plen.

Muitas outras ind. ha cada dia nas igrejas de Roma, as quaes todas ganhão os cõrades de nosa Srã do Roayro, visitando cinco altars em algũa Igreja, & dizêdo 5. vezes o Pater noster, & cinco Ave Marias a cada altar. E não auêdo tantos altars, visitado os que ouuer cõ este numero de orações, como fica dito acima. E por tanto cada dia os auião de visitar, pera ganhar os perdões.

O mes.

O mesmo Papa L^{iam} x. no anno do Senhor de 1521. Concedeo hũa Bulla amplissima, de muitas graças aos confrades de nossa Senhora do Rosay ro cujo theor he o seguinte.

Liam Bispo, seruo de Deos pera perpetua memoria. Tendo na terra, ainda que sem merecimentos, o lugar do eterno Pastor, o qual pera remedir o genero humano, nam recusou ser crucificado: o que sobre tudo desejamos, he conuidar muitas vezes aos fieis, que elle com o derramamento de seu sangue reconciliou a Deos Padre, cujo governo nos cometeo, a obras sandaeis de piedade, & principalmente, ao oculto diuino, & veneraçam deste mesmo Pastor, & da Gloriosa Virgẽ sua Mãe, q̃ he auogada nossa diante d'elle: com as quaes entesourem no Ceo, & se façam cidadãos da patria Celestial. E por tanto as cosas que sabemos serem concedidas pera este fim as aprovamos, & innouamos de boa vontade, pera que sejam perpetuamente firmes, especialmente quando os Principes Seculares, & outras pessoas gratas a nos, & à See Apostolica o pedem com humildade. Hũa petiçam nos foy apresentada por parte dos amados filhos, o Prior & frades do molteiro dos Pregadores da Cidade de Colonia, na qual se cõtinha, que antiguamente, como se lee nas historias, fora prégada, & instituida por o Padre sam

Domin-

Domingos, em diuerſas partes do mūdo hũa confraria, & irmandade, aſi de homēs como de moheres, chamada do Roſayro da bemauenturada Virgem, a honra da ſauadaçam Angelical, obrando noſſo Senhor, inediaute eſta deuaçam muitos milagres. Mas como eſta contraria, por deſcurſo de tempo, foſſe eſquecida: & no anno do Senhor, de quatrocentos, & ſetenta & cinco, na cidade & dioceli de Colonia, oueſſe muitas gueras, foy renouada, & de nouo inſtituida a dita confraria, na igreja do dito moſteiro, a louuor & hōra da Virgē com certa maneira de orar. Conuem a ſaber, que os irmāos da dita confraria, tres dias cada ſomana a honra de Deos & da Virgem, & contra os perigos em que eſtauam diſſeſſem tantas ezes, a Aue Maria, quantos ſam os Pſalmos no Pſalteiro de David, dizendo a cada dez Aue Marias hum Pa ter noſter. E eſta maneira de orar ſe chama vulgarmente o Pſalteiro, ou Roſayro da bemauenturada Virgem. A qual confraria aſi de nouo inſtituida na dita igreja. Alexandre de boa memoria Biſpo de Forlim, que entam era nuncio Apoſtolico em toda a Gernania, com poder de Legado à latere, a pitiçao de Frederico terceiro, de clara memoria, Emperador dos Romanos confirmou, ratificou, & aprouou, com authoridade Apoſtolica, pedindo que o eſcreueſſem nella. E concedeo a todos & a cada hum dos contrades da dita confraria em

Liuro terceiro

cada hũa das cinco festas principaes da Virgem. s.
Anunciaçam, Visitaçam, Assumpçam, Nacença, &
Purificação, cê dias de perdão. E todas as vezes
que por li, ou por outrem dissessem, ou fizessem
dizer o P salteiro, ou nos sabbados, & dias de festa
estiuessê presentes à Salve Regina, q se diz na mes
ma Igreja depois de completas, diãte do altar q el
le cõsagrara, corenta dias de perdão. E depois
Sixto papa quarto nosso predecessor, referido lhe
elle como a dita confraria fora instituida na dita
igreja, quis & ordenou q todos & cada hũ dos cõ
frades q guardassê os institutos da dita cõfraria
alsi na dita cidade de Colonia, como em qualquer
outra parte, estãdo cõtritos & confessados, & dizê
do o dito Rosayro, como estã dito, em cada hũa
das festas da Nacêça, Annúciaçam, & Assumpçãoda
mesma Virgê alcançassê sete annos, & sete corête
nas de perdão. E depois a pitição do Duque & Du
quesa de Britania, cõ a mesma authoridade apro
uou o sobredito P salteiro & modo de orar, deter
minando & declarando ser licito a todos os fieis
orar desta maneira: E pera que todos & cada hũ
dos fieis fossem reduzidos com mayor fervor às
obras de deuaçam, & ao dito modo de orar, a to
dos, & acada hum delles q quisessem orar desta
maneira, õde quer q estiuesssem, por cada vez que
assiorassem, lhe relaxou em o Sõr cinco annos &
cinco corentenas das penitencias injuntas, por
cada

eada quinquagena do dito Psalteiro: como mais cūpridamēte se contē nas letras do mesmo Sixto predecessor nosso que sobre isto passou: as quaes quis q̄ durassem perpetuamente. E socessiuamente Innocencio Papa oçtauo de piadosa memoria, també nosso predecessor, no anno do Senhor, de mil & quatrocentos & oytenta & quatro, a treze de Oçtubro, celebrando capitulo gêral em Roma, frey Bertholameu Comacio de Bolonha gêral da dita ordem dos Prêgadores, com os Prouinciaes, a pitiçam do mesmo Bertholameu gêral viuæ vocis oraculo, cōcedeo a todos os que ja eram cōfrades, ou ao diante fossem da dita confraria, & dissessem cada semana o Psalteiro da gloriosa Virgẽ, ple. remissam de todos os seus peccados, hũa vez na vida, & outra no artigo da morte. E tambem os q̄ fossem recebidos por carta aos beneficios da ordẽ por deuaçãõ não por causa do interesse. Da qual concessãõ consta polas letras testemunhauces do mesmo Bertholameu gêral selladas com seu sello. E tambem Raimundo Presbytero, Cardeal do titulo de sancta Maria noua de boa memoria, q̄ entam era Legado da Sê Apostolica em Germania, concedeo aos ditos cōfrades pera sêpre por cada Rosayro, cem dias de perdãõ. E da mesma maneira muitos ordinarios de diuersos lugares, cada hum concedeo, indulgẽcia de corenta dias, como mais cūpridamēte se diz constar, polas letras do dito

Raimundo Cardeal, legado, & de Alexandre Bispo Nuncio, & dos outros Ordinarios. E dizia a mesma pitiça'n que o amado filho, o nobre barão Ioanne Duque, & a muito amada filha em Christo a nobre Maria Duquesa a molher do mesmo Duque Iuliacenses & Motenses, & amada filha a nobre Sybilla Marquesa de Brandenburg, mãy da dita Maria Duquesa, & tambem o amado filho Mestre Ioan Ingenuichel Preposito da igreja S. Victor Xentensis, da Diocesi de Colonia Abrentador das letras Apostolicas, & comum nosso familiar, pola sincera & singular deuaçam que tem a intemerata Virgem, & o dito Prior & frades desejauam, que todas as cousas sobreditas, & cada hũa dellas tollien por nos aprouadas, confirmadas, & innouadas: polo qual por parte, alsí do dito Ioão Duque, & de Maria Duquesa, & de Sybilla Marquesa, como tambem de Ioanne Preposito, & do Prior & frades sobreditos, nos foy pedido humilmente, que todas estas cousas, & cada hũa dellas, pera serem mais firmes, tiuessemos por bem de prouar oportunamente, & aproualas confirmalas, & innoualas com benignidade Apostolica. E cõ decédêdo nõsa estes rogos, por as presêtes letras, com authoridade Apostolica, aprouamos, confirmamos, & innouamos, a dita confraria, & o sobredito modo de orar, & todas & cada hũa das indulgencias concedidas, alsí por Sixo, & Innocencio, nosso

nossos predecessores, como por o Legado, & por
 o nuncio, & por os ordinarios sobreditos, apro-
 uando as letras que sobre isso se passaram, com to-
 das & cada hũa das cousas neilas contheudas;
 concedendo de nouo pera sempre as meſmas in-
 dulgencias. E pera que Ioanne Duque, & Maria
 Duquesa, & Sybilla marquesa, & Ioanne Prepo-
 sito, & o Prior & frades sobreditos, & tambein
 todos & cada hum dos fieis, sejam induzidos as
 obras de deuaçam, com mayor feruor, & ao sob-
 dito modo de orar, quanto esperarem mais facil-
 mente por este meo alcançar a saude de suas al-
 mas, confiados da misericordia de Deos, & dos
 beinauenturados Apollolos, sam Pedro, & sam
 Paulo, a Ioam Duque, & Maria Duquesa, & Sy-
 billa Marquesa, & Ioanne preposito, & ao Prior
 & aos frades sobreditos, & acada hum delles, &
 a todos & acada hum dos outros fieis, confrades
 da dita confraria, em qualquer parte que estiuere,
 assi aos que agora sam, como aos que ao diante
 forem, que estando verdadeiramente penitentes,
 & confessados, ou com proposito de se confessar,
 orarem, & differem o dito Rosayro, tres vezes na
 somana como estã dito, por cada vez lhe relaxa-
 mos misericordiosamente no Senhor, outros dez
 annos, & outras tantas corentenas das peniten-
 cias injuntas. E tambein concedemos, que todos
 os sobreditos confrades, & cada hum delles, na

Liuro terceiro

Paſcoã de Refurreiçam, & em cada hũa das ſobre
ditas feſtas, & tres dias antes dellas, poſſam confeſ
ſar ſeus peccados a qualquer ſacerdote, profeſſo na
caſa dos ſobreditos frades, que cada hũ delles ele
ger, o qual ſacerdote ouuidas com diligencia ſuas
confiſões, os poſſa abſoluer a elles, & a cada hum
delles, de todas, & de cada hũa das excomunhões,
& de outras Eccleſiaſticas ſentenças, cenſuras, &
penas de direito, ou de homem, por qualquer oca
ſiam, ou cauſa que ſejam dadas & promulgadas. E
tambem dos ſacrilegios, inceſtos, adulterios, & das
penitencias que não cūprião, & officios diuinos
que não rezarão & jejūs que quebrarão, & de qua
elquer outros peccados, crimes, exceſſos, & deli
ctos, por mais graues & enormes que ſejã, ainda
que foſſe reſeruados a Sê Apoſtolica, excepto os
que ſe cūtumão ler cada anno na Bulla da cea do
Senhor, & darlhe penitência ſaudauel por os ditos
peccados, & poſſa relaxarlhe todos os juramētos
em perjuizo de terceiro. E tambem poſſa liure
& licitamente commutar em outras obras de pi
idade todos os votos, excepto de Hieruſalẽ, & de
visitar as igrejas dos béauēturados Apoſtolos ſan
Pedro & ſ. Paulo, & de Sãctiago de Galiza, & de
Caltidade & Religião, ſem pera iſſo ſer neceſſario
licença do Ordinario ou do Arceſdiago, cura, ou
Reitor do lugar, né de outro algũ. E q̄ por ſe rece
berẽ & eſcreuerem os cõfrades da dita confraria,
nãõ

não se peça nenhũa cousa téporal: mas q̄ se possa tomar o que se der liuremente. E que estas letras & o seu effeito, & tudo o que nellas se conté, não seja cõpreendido em nenhũas reuogações de semelhantes, ou não semelhantes indulgencias, poderes, concessões, graças, renogações, & succelsões, ou modificações, ainda que seja no ãno do Iubileo, & em fauor da fabrica da igreja de Sã Pedro de Roma, ou de expediçam cõtra os infieis, ou por qualquer outra causa, por nos, ou por a dita See Apostolica, que agora ou ao diante se fizeré: mas nam obstante todas ellas, ordenamos que os ditos fieis possam gozar de todas estas pera sempre: Non obstantibus, &c. Dadas em Roma junto a Sã Pedro, no anno da Encarnaçam do Senhor, de 1520. aos seis de Octubro, no anno oytauo de nosso Pontificado.

¶ O que se concede nesta Bulla he o seguinte:

¶ Confirma-se & aprova-se de nouo a confraria & o modo de rezar o Rosayro de nossa Senhora por authoridade Apostolica. E todas as graças, indulgencias, & perdões, concedidos aos confrades do Rosayro, assi polos Summos Pontifices, como por quaesquer outros Prelados, & tornãse a conceder todos de nouo.

¶ Cõcedese de nouo a todos os cõfrades, q̄ estão

Liuro terceiro

contritos & confessados, ou com preposito de se confessar, cada vez que disserem o Rosayro de nossa Senhora, dez annos, & dez corentenas de perdam.

¶ Concedese a todos os confrades, que na festa da Pascoa de Resurreição, & nas cinco festas principaes de nossa Senhora .s. Nacença, Anunciação Purificaçam, Visitaçam, Assumpçam, ou em tres dias antes de cada hũa dellas, confessandose nos molteiros da Ordem de sam Domiogos, & confrade da ordem, o dito confessor os possa abtoluer de todas as excommunhões, & censuras Ecclesiasticas, & de todos os peccados, excepto os q̄ estão reseruados na Bulla da Cea do Senhor.

¶ Também concede, que o tal confessor lhe possa relaxar todos os juramētos feitos sem perjuizo de terceiro; & cominutar todos os votos, excepto de Hierusalē, Roma, Sáctiogo, castidade, ou religião.

¶ Que estas graças valham perpetuamente, nē se entendem ser reuogadas por o anno do lubileu; nem por a Bulla da fabrica de sam Pedro, nem por a Bulla da Cruzada, nem por outra algũa.

¶ Concessam do Papa Clemente Septimo.

O Sanctissimo Padre Clemente Papa Septimo, confirmou tambem esta sancta confraria, cō todas as indulgencias & perdões, concedi los aos confrades

confrades por os Summos Pontifices passados, & concedeo outros de nouo & por rezão de sua morte nam se expedio a Bulla em seu tempo. Mas o Sanctissimo Padre Paulo terceiro seu successor, confirmou o que elle tinha feito, & conforme ao cultume dos Summos Pontifices se passou a Bulla em seu nome. Cuyo original estã no mosteiro de sam Domingos de Cremona, da prouincia de Lombardia. E o treslado de verbo ad verbum, he o seguinte.

¶ Paulo Papa terceiro, ad futuram rei memoriam. Causa he conforme a rezam, & cõueniente a equidade, que as graças que os Romanos Pontifices concederam, ainda que por rezam de sua morte nam fossem sobre isto expedidas algũas letras Apostolicas sejam postas em execuçam. Como viesse a noticia do Papa Clemente septimo nosso predecessor, felicis recordationis, que osama dos confrades assi homẽs como molheres, da confraria do Rosayro de nossa Senhora, canonicamente instituidã nos lugares da ordem dos frades Pregadores, pola piadosa memoria de Sixto quarto, & de Liam decimo, nossos predecessores, ouuessem alcançado, nam samente confirmaçam da dita cõfraria: mas os fizeram dignos, nam immeritamente de diuerſas indulgencias & priuilegios. O mesmo Clemente septimo nosso predecessor, seguindo a seus antecessores, declarou & julgou, pera fim

Liuro terceiro

fomente que pudessem conseguir o effeito das graças concedidas, os ditos confrades absolto, & liures de todas as sentenças, censuras, & penas Ecclesiasticas, por via de rezam, ou por sentença humana, por qualquer causa fulminada, & se por caso, por qualquer excommunham, suspensam, ou interdicto, fossem atados & embaraçados, assi como parece pola sua cõcessam feita a oyto de Mayo, no anno vñdecimo de seu Pontificado, pola qual aprouou & confirmou a dita cõfraria com authoridade Apostolica, todas as indulgencias, que por qualquer modo lhe fossem concedidas, pera que tiuessem perpetua firmeza. E tendo o dito Sixto nas suas letras, que o dito Clemente ouue por expressas, cõfirmado na instituição da dita confraria que os ditos confrades pera alcançar inteiramente as indulgencias, fossem obrigados, hũa vez no dia a honra da dita Virgem, dizer cunprida & perfeitamente o seu Psalteiro por onde vendo os ditos confrades, ser cousa difficultosa rezar o dito Psalteiro cada dia, polos muitos & diuersos negocios que soccedem, se tirauam da dita confraria } restriandose no amor de Christo & da sua deuaçam. Por onde o mesmo Clemente no sso predecessor, pera abrir o thesouro do Ceo, & induzir aos ditos confrades que fossem muito feruentes pera o tal effeito, pera assi mais facilmente esperar a saude de suas almas, quis que o espaço de

de hum dia fosse alargado por toda a semana inteira demaneira que assi como eram obrigados em hum soo dia, & por ventura de hũa vez lhe assinou & determinou em lugar de hum dia diuerfos dias, & por hũa vez muitas vezes, & que nê mais nem menos alcãcassê tantas indulgências, como se guardaram inteiramente o rito & ordenaçãõ antiga. E da mesma maneira tendo o dito Liam intituido & ordenado, & benignamênte concedido, que cada hum dos ditos confrades, em qualquer lugar que se achasse, visitando cinco altares de algũa igreja, & nam auendo cinco altares, hum, ou dous, cinco vezes ganhassem tantas indulgencias inteiramente, como se na Sancta Cidade de Roma ouuessem andado & visitado as estações. O dito Clemente nosso predecessor, cõ authoridade Apostolica, ouue por firme & julgou por rato, & que assi auia de ser tido. E mais o mesmo Clemente, em augmento das ditas graças, tendo o dito Sixto seu predecessor repartido o dito Rosayro em tres partes relaxando & concedêdo misericordiosamênte em o Señor, cinco annos & cinco corentenas de indulgencia por cada parte. O mesmo Clemente alem destas indulgencias, cõ benignidade Apostolica, cõcedeo aos ditos cõfrades, assi homêes, como molheres, cõ a mesma authoridade Apost. dous annos de verdadeira indulg.

Nam

Liuro te rceyro

Nam obstatte qualquer constituição, ordenação Apostolica, ou qualquer outra cousa em contrario d'isto. E pera que da dita absoluição, aprovação, confirmação, firmeza, vontade, ordenação, decreto, concessão, & tudo o mais ja dito não se possa duvidar por nam serem passadas letras, por morte do dito Clemente, queremos & com semelhate authoridade Apostolica ordenamos, que as presentes letras sejam sufficientes & bastem aprovar compridamente a sobredita absoluição, aprovação, confirmação, firmeza, vontade, ordenação, decreto, concessão, & tudo o mais dito, & não seja necessario buscar outro adunículo mais que esta aprovação. Dadas em Roma junto a sam Pedro sub Annulo Piscatoris, ao terceiro dia de Novembro, de 1534. No primeiro anno de nosso Pontificado.

¶ O que se concede nesta Bulla he o seguinte.

¶ Confirma-se tudo o que os Summos Pontifices passados tinham concedido aos confrades do dito Rosayro

¶ Concede-se de nouo aos confrades, dous annos de perdão por cada parte do Rosayro.

¶ Declara-se, que rezando os confrades o Rosayro inteiro, húa vez na semana, todo junto, ou repartido, cumpram com a obrigação que tem, & ganham

ganham todos os perdões, aassi como se o rezassem cada dia.

¶ Concessam do Papa Paulo terceiro.

¶ O Sanctissimo Padre Paulo terceiro, aos 31. dias de Agosto, da era de 1537. Concedeo a todos os que dissessem, ou mandassem dizer, ou estivessem presentes a Missa propria do Rosayro que elle aprouou & confirmou, que começa. Salue radix sancta, as mesmas indulgencias que ganhãrão se disseram hum Rosayro inteiro, como consta por os Missaes em que esta Missa estã impressa.

¶ O mesmo Padre Paulo Papa terceiro, no anno do Senhor de 1542. a dous dias de Junho, a instancia do Reuerendissimo Senhor dom Frey Ioam de Toledo, frade da ordem de S. Domingos Cardeal de sam Clemente, & Arcebispo de Sanctiago, concedeo a todos, & a cada hum dos fieis Chrittãos, que todas as vezes que rezassem o Rosayro de nossa Senhora, ganhassem todas as graças, & perdões que sam concedidos & ganham os que rezam a Coroa de nossa Senhora, como consta por a patente que o mesmo Cardeal mandou aos conuentos da prouinciada Andaluzia, da ordem de sam Domingos.

¶ Indulgencias & perdões, concedidos aos que rezam a Coroa de nossa Senhora, que também ganham os que rezam o Rosayro.

O Sanctissimo Padre Alexandre Papa sexto, no anno de mil & quinhentos & hum concedeo a todos os que rezassem a Coroa de nossa Senhora, todas as indulgencias & perdões q̄ o beaucturado s. Gregorio Papa, & outros Sũmos Pontifices cõcederão aos q̄ rezão as orações q̄ cõmumente se dizẽ os versos de s. Gregorio, os quaes perdões, segundo q̄ andão impressos sam muitos.

¶ O Sanctissimo Padre Iulio Papa segundo, cõcedeo indul. plen. a todos os q̄ rezassem a Coroa de nossa Senhora, por cada vez que a rezarẽ.

¶ O Sanctissimo Padre Liam Papa decimo, no primeiro anno de seu Pontificado concedeo & cõfirmou a mesma indulgencia plen. que o Papa Iulio segundo tinha concedido. E confirmou de nouo os perdões dos versos de san Gregorio, que o Papa Alexandre sexto tinh a concedido, dizẽdo que se por ventura não era así como os fieis cuidauam dos ditos perdões concedidos aos ditos versos, que elle os concedia & outorgaua de nouo como refere o padre frey Hieronymo Taix, no seu liuro do Rosayro. E todos estes perdões ganham também os que rezam o Rosayro de nossa Senhora.

¶ Concessam do Papa Iulio
terceiro.

¶ O Sanctissimo Padre Iulio Papa terceiro, a instancia do Reverendissimo Senhor dom Frey Ioaõ de Toledo, trade da ordem de s. Domingos, Cardeal de s. Clemente & Arcebispo de Sãctiago no anno do Sôr de 1551 aos 21 domes Dagolto, confirmou, & de nouo concedeo a todos os côfrades de nossa Senhora do Rosayro, onde quer que estiuerem, todos os perdões, indulgências, estações, & remissões de peccados, concedidos aos ditos côfrades, por quaesquer Sũmos Pontifices seus predecessores, em especial por os Papas: Sixto 4. Innocencio 8. Liam 10. Clemente 7. Paulo 3. E tambẽ os perdões concedidos aos mesmos confrades, por os Legados, Arcebispos, Bispos.

¶ Concedeo tambẽ que os defuntos pudessem ganhar as mesmas indulgencias per modo de suffragio, com tal que se escreuam seus nomes no liuro da confraria, & que se rize por cada hum delles o Rosayro de nossa Senhora inteiro cada sômana. Tudo isto cõsta por a patente do mesmo Cardeal mandada aos conuentos da prouincia da Andaluzia da ordem de sam Domingos.

¶ Concessam do papa Pio Quarto.

¶ O Sanctissimo Padre Papa Pio quarto, concedeo indulgencia plenaria a todos os fieis Chri-
stãos, así homẽs como molheres, & a cada hum
delles, que a acompanhassẽ a procissam de nossa
Senhora do Kolayro, que se custuma fazer nos
moiteiros da ordem de sam Domingos, os primei-
ros Domingos dos meses. Como conta polas Bul-
las da cõtraria, que foram impressas em Roma, &
tãbem pelas que tozãm impressas em **Barcelona**.

¶ Concessam do Papa Pio Quinto.

¶ Ultimamente o Sanctissimo Padre Pio Papa
quinto, frade da ordem de Sam Domingos,
fez a concessam seguinte.

¶ Pio Papa Quinto, pera perpetua memoria.
Costumaram os Romanos Pontifices, & outros
Padres Sanctos nossos predecessores, quãdo erã o
oprimidos com guerras corporaes, ou spirituaes,
ou doutras tentações atribulados, pera que mais
facilmente pudessem ter liures dellas, & alcança-
do repouso com mais quietaçãm & fervor servisẽ
a Deos, chamar por o divino socorro, & pedir fa-
vor & ajuda dos Sanctos, com Orações, & Lada-
nhas, & alevantar com David seus olhos aos mon-
tes, confiados com certa esperança auerem de ter
dahi socorro. Com cujo exemplo movido, & inspi-
rado pelo Spiritu Sancto, como piadolament se
cree

cree o bemaventurado *San Domingos*, fundador da ordem dos frades *pregadores*, cujo instituto se segrega *protestamos* expressamente antes de ser *Pa pa*, em semelhante occasiam que a deite tempo quando nas partes de *França*, & *Italia* a heresia dos *Albigenes* miseravelmente cegaua a muitos, tanto que tẽ os *Sacerdotes* do *Senhor* tratauam muito mal, leuando os olhos ao *Ceo* a quelle monte da *Gloriola* *Virgem Maria* mãy de *Deos*, que com seu fruto quebrou a cabeça da falsa *Serpente*, & deltruyou as heresias, & com o bento fruto de seu ventre, saluou o mundo que estaua condenado polo peccado do primeiro homem, & da qual sem mãos de homem, toy cortada aquella pedra, que ferida com o madeiro da *Cruz*, deitou de si agoas de graça em grande abundancia. Atentãdo pois em hum facil, & a todos notorio, & muito piadoso modo de orar a *Deos* inuentou o *Psalteiro* da mesma bemaventurada *Virgem Maria*, cõ o qual a mesma *Virgem* he venerada, com cento & cinquenta laudações *Angeliças*, conforme ao numero dos *Psalmos* do *Psalteiro* de *Dauid*, entrepondo hum *Pater noster*, a cada dez *Aue Marias* com certas meditações que declaram toda a vida do mesmo *Iesu Christo* *Senhor* nosso. E inuenta, do este modo de orar pelo padre *San Domingos* & divulgando elle & os frades imitadores de seu instituto, pollas terras da *sancta Igreja Romana*,

& recebido dos fieis, começaram com estas medi-
 tações & orações inflamados, mudar-se subitame-
 te em outros homês, & apagar-se a escuridade das
 heregias & descobrir-se a luz da verdadeira Catholica. E
 se começaram polos frades da mesma ordem de-
 putados para isso legitimamête por seus peccados
 instituir & ordenar confrarias & confraternidades
 nellas confrades. Nós também seguindo as pe-
 gadas de nossos antecessores, vêdo a Igreja Mi-
 litante, cujo cuidado nos he por Deos cometido,
 reuolta nestes tempos com tantas heregias, & cõ
 tantas guerras, & maos costumes dos homês tan-
 cruelmête perseguida, aleu antamos nossos olhos
 cheos de lagrimas, mas todavia cheos de esperan-
 ça, aquelle monte donde todo o socorro nos vem;
 & amoeitados benignamente no Senhor aos fieis
 & aconselhamos que queiram fazer o mesmo. E
 pera que mais facilmente o sobredito modo de
 orar seja recebido de todos com aquella deuaçam
 limpeza da vida, & religião Christãa q̃ conuê entre
 pôdo tauorauelemente nossa authoridade, quanto
 nos do alto he concedido, todas as indulg. & re-
 missões de peccados, relaxões, priuilegios, & ou-
 tras graças concedidas a esta sobredita maneira
 de orar pelos Romanos Pontifices nossos prede-
 cessores, & tâbê polos Legados à lettere da mesma
 See Apostolica, ou por outros q̃ pera isso tinham
 authoridade, assi de motu proprio, & certa sciência
 assi

assí em geral, como em especial, ou por qualquer outra maneira: ainda q̄ muitas vezes concedidos, renouados, & confirmados, aos q̄ rezão o Rosayro, & as cõfrarias & irnãdades, instituidas debaixo do dito Rosayro, & as suas igrejas, altares, ou capellas, ou confrades, ou irmãos cujos theores, & bréues, & cada hũ delles nestas preteres letras, q̄ remos q̄ se jão tidos por exprẽssos, & enxeridos, cõ a mesma authoridade, pola presente as cõfirmamos perpetuamẽte, & aprouamos: & peia inay or cautela, todas estas coulas acima ditas nos as renouamos pera lẽpre, polo mesmo modo de forma q̄ se achar serẽ concedidas. E a cada hũ dos fies Christãos, assí homẽs, como molheres, q̄ tore confrades polos ditos filhos frades da sobredita Ordẽ, presẽtes, ou q̄ polo tẽpo adiante forẽ recebidos, ou escriptos nesta irmandade, ou cõfraria do Rosayro, assí por elles, como por outros sacerdotes, ou deputados em outras igrejas, polo amado filho Mestre Gẽral da mesma ordem presente, ou que polo tempo for, ou seu vigairo lamente, que visita rem estas igrejas, altares, ou capellas, & aos que cõ forme ao sobredito modo de orar o Rosayro, fizerem suas orações, possam vfar, gozar, & participar de todos, & cada hum dos indultos, indulgencias, & remissões de peccados, & doutras graças sobreditas. E às mesmas contrarias & irmandades que seus, cõfrades deputados pera isso

possam liure & licitamente tomar, pidir, leuar, & conuerter em proprios vsos das melinas confrarias, todas & cada hũa das ofertas, legados ou doações, ou outras cousas, por qualquer maneira que torem a elles deixadas, ou dadas, assi em testamento, como em codicillos, ou em vltima vontade, ainda que entre viuos, quaesquer que se jam, ou quantas vezes, ou de qualquer qualidade, posto q̄ se jão dignas de especial nota: & tambem sem ser pedida licença do Ordinario do lugar, ou de outro alguem qualquer que seja. E alem disto pera que cada hum se aparelhe milhor, & mais pronta, & alegremente se ajunte ao numero dos sobreditos confrades, confiados nôs da misericordia de Deos todo poderoso, & da authoridade dos bema Ventura dos Apostolos san Pedro & san Paulo, a todos & acada hum dos confrades acima ditos, que fore escriptos polos sobreditos deputados, verdadeiramente penitentes & confessados, que a primeira vez que forem escriptos, receberem o Sacramento da Sanctissima Eucharistia em algũa igreja, ou capella da dita confraria, & rezarem ao menos hum terço do Rosayro, & rogarem pola quietação da Sancta Madre Igreja, & tambem aquelles que postos no artigo da morte se armarem & fortificarem com o Sacramento da cõfissã, & comunhão. Ihe concedemos misericordiosamente em o Señor, plenaria indulgêcia, & remissã de todos & cada
hum

hum de seus peccados. E os que nas festas da re-
 surreiçam de nosso Senhor Iesu Christo, & da Anū-
 ciaçam, & Assumpçam da mesma beinauenturada
 Virgem Maria, receberem o Sanctissimo Sacramē-
 to da Eucharistia, & rezarem o terço do Rosayro
 como está dito, dez annos & outras tantas coren-
 tenas. E aos mesmos confrades, que nas outras fe-
 stas de nosso Senhor Iesu Christo, & da béauētu-
 rada Virgê Maria, nas quaes se celebram os sagra-
 dos mysterios do mesmo Rosayro, rezarem ao me-
 nos hum terço do Rosayro, & a todos & acada-
 hum dos fieis Christãos, assi homês como molhe-
 res, ainda que nam sejam confrades, que na pro-
 cissam do mesmo Rosayro, que se cultuma fazer
 todos es meses, & juntamente aos sobreditos con-
 frades, que deuotamente rezarem o mesmo Ro-
 sayro inteiro, cada somaná: lhe concedemos mise-
 ricordiosamente em o Senhor, sete annos & ou-
 tras tantas corentenas das penitencias injuntas.
 declarando que os confrades, & os outros acima
 ditos nam poderam ser molestados de alguem,
 nem as presentes letras noctadas, arguidas, nem
 impunhadas de algum defeito, ou vicio, sorreição
 ou obreçam, ou nullidade, ou de outro qualquer
 vicio, ou defeito de nossa intêçam, nem poderá ser
 cõprendidas, debaixo de quaelq̃r reuogações, alte-
 rações, limitações, suspêções ou outras cõtrarias dis-
 sipoções de semelhâtes, ou nã semelhâtes graças:

mas quantas vezes aquellas cinanarem tantas estas sejam restituídas a seu antigo estado, & seram sempre valiosas, & efficaces. Non obstantibus, &c. Dadas em Roma, junto a sam Pedro sub Anno Piscaloris, aos 17. de Setembro de 1569. annos. No anno quarto de nosso Pontificado.

¶ O que se concede nesta Bulla he o seguinte.

¶ Confirmamse todas as concessões feitas aos confrades, capellas altares, ou contrarias: por os Summos Pontifices passados, & por quaesquer outros Prelados, renouando as ditas concessões, & tornando a cõceder de nouo tudo o que se achar ser concedido.

¶ Concede as confrarias de nossa Senhora do Rosayro & aos mordomos dellas, que possam tomar tudo o que lhe deixarem em testamentos, ou fora delles, ou lhe derem, & conuerter tudo em cousas de pios vãos das mesmas confrarias, sem pe-
ra isso se pedir licença do Ordinario, nem a outro algum.

¶ Concedese a todos os confrades que forem escriptos no liuro da contraria, por aquelles q̄ pera isso sam deputados que depois de serem assentados por confrades, a primeira vez que verdadeira-
mente contritos & confessados, cõungarem em algũa igreja, ou capella da dita contraria, & rezarẽ ao menos hum terço do Rosayro, & rogarẽ pola
quieta.

quietaçam da sancta Madre igreja, indulgencia plenaria,

¶ Concedese aos mesmos côfrades, q̄ no artigo da morte se confessarem & comungarem, ind. ple. & remissam de todos seus peccados.

¶ Concedesse aos mesmos confrades, q̄ em dia de Pascoa de Resurreiçam, & nas festas da Annũciaçam, & assumpção de nossa Srã commungados & rezarem hum terço do Rosayro, dez annos, & dez corentenas de perdam.

¶ Concedese aos mesmos confrades, q̄ nas outras festas de nosso Sôr, & de nossa Srã, nas quaes se celebram os mysterios do Rosayro, rezarem ao menos hum terço do mesmo Rosayro sete annos & sete corentenas de perdam.

¶ E assi mesmo conced: aos mesmos confrades que rezarem o Rosayro de nossa Srã inteiro cada semana, sete annos & sete corêtenas de perd.

¶ Concede a todas as pessoas, assi homês como mulheres, quer sejam confrades, quer nam que se acharem presentes à procissam do Rosayro, que se cultuma fazer cada mes, sete annos & sete corentenas de perdam.

¶ O mesmo sanctiſsimo Padre Pio quinto, à instancia de algũs padres da ordẽ de S. Domingos concedeo indulgencia plenaria aos q̄ rezarẽ o Rosayro no dia da Encarnaçam, q̄ he a vinte & cinco de Março. E todas as vezes q̄ nomearẽ cõ deuação

Liuro terceiro

o nome de Iesu, ou da Virgem gloriosa, dizendo o Rosayro, ou sem no dizer, nomeando algum destes nomes, por cada vez, sete dias de perdam, & cada dia que disserem, o Rosayro, corenta dias de perdam. E aos que o disserem, cada semana tres vezes, por cada vez sete annos & sete corentenas de perdam. Como consta polo instrumento autentico que veo de Roma, à confraria do Rosayro de sam Domingos de Lixboa, na era de mil & quinhentos & setenta & hum.

¶ Concessões de Urbano Papa quarto, &
Ioanne Papo 21.

¶ O Sanctissimo Padre Urbano Papa quarto, concedeo a todos os que nomearem o nome da Virgem, que he Maria, trinta dias de perdam. E a todos os que nomeassem o nome de Iesu, outros trinta dias.

¶ O Sanctissimo Padre Ioanne Papa 22. confirmou & dobrou esta indulgencia de Urbano quarto seu antecessor. Como consta pollas Bullas do Rosayro que foram impressas em Roma. E assi dizendo todo o Rosayro, que sam cento & cincoenta Ave Marias, se ganham muitos annos de perdam.

¶ Concessões doutros Prelados.

¶ Rainudo Presbytero Cardeal do titulo de Sancta Maria Noua, Legado Apostolico em Germania, concedeo a todos os confrades, por cada Rosayro que differem, cem dias de perdã, pera sempre, como se refere na Bulla do Papa Liam, q̄ atras fica,

¶ O Reuerendissimo Matheo Patriarcha de Veneza, concedeo a todos, & acada hum dos cõfrades, que rezassẽ o Rosayro de nossa Senhora inteiro cẽto & vinte dias de perdã por cada vez, como consta pollas Bullas q̄ foram impressas em Roma.

¶ Muitos outros Ordinarios concederam muitos dias de perdã, como refere o Papa Liam de cimo na sua Bulla que atras fica, os quaes perdões todos os Summos Pontifices, confirmaram & concederam de nouo.

¶ Concessam dos Geraes da Ordem de San Domingos. -

¶ Os Reuerendissimos Padres, Frey Bertholameu Comacio de Bolonha, & Frey Ioachim Turiano de Veneza, ambos Mestres em Theologia, & Geraes da ordem do bemaumentado Padre S. Domingos, aceitaram & receberam a todos os cõfrades, asy homens, como mulheres, que estiuessẽ escriptos, ou ao diante se escreuessẽ no liuro da
confra-

confraria do Rosayro da Virgem Gloriosa nossa Srá, ha participação de todos os bês Spirituaes q se fizessem em toda a dita ordem, afsi por frades como por freiras, como consta por suas letras patentes que sobre isso passaram.

¶ Tambemo Reue endissimo Padre frei Serafino Bixiêse Geral da dita ordem, fez a mesma cõcessam, admitindo a participaçam de todos os bês Spirituaes q se na dita ordem fazem, afsi por frades, como por freiras, a todos os confrades que ora sam, & ao diante forem, afsi na vida como na morte, como cõsta por suas letras patentes, feitas em Roma o derradeiro de Março de 1573.

¶ Alem disto, todos os q estiuere presentes, aos quatro Anniuersarios q se costumão fazer cada anno, polas almas dos confrades defuntos, como fica dito no primeiro liuro, ganham mil & quinhentos dias de perdam, concedidos por dezanoue Cardeaes, como consta pola Bulla que estã no Mosteiro de Colonia.

¶ O Sanctissimo Padre Gregorio 13. no primeiro anno de seu Pontificado passou hum Breue, em fauor da cõfraria do Rosayro, cujo original esta em Roma no Mosteiro da Minerua, da Ordem, de sam Domingos, & o treslado de verbo ad verbum he o seguinte.

Gregorio Papa 13. ad perpetuam rei memoriã:
 Amoesta o Apóstolo, que em todas as cousas
 demos graças a Deos: amoestam também as Hy-
 storias da Sagrada Escriptura, os insignes benefi-
 cios de Deos auerem de ser celebrados com solêne
 festa cada anno: assi pera que se dem as graças di-
 uidas aquelle de que foram recebidos, como tam-
 bem pera q̄ os fieis aquem forão feitos lébrados
 delles se excitem cada vez mais ao culto diuino
 O q̄ ainda q̄ muitas vezes foi instituido, toda via
 principalmete quando Deos de nossos pays com
 mão forte liurou ao seu pouo da seruidão do Egip-
 to. Nos tãbê q̄ cada dia recebemos de Deos, Opti-
 mo & Maximo, não menores beneficios, entre os
 quaes nos foi cōcedido de sua infauel clemência o
 anno passado aq̄lle singularissimo, q̄ a armada dos
 Turcos, em numero mayor & aleuãtados cō as vi-
 ctorias passadas, foi vencida & desbaratada da
 armada dos Christãos, q̄ pellejauão em virtude do
 Senhor Deos de Sabaoth, perto do estreito de Co-
 rintho, aos sete dias de Outubro. Com a qual vi-
 ctoria ninguem pode negar ser liurado todo o po-
 uo Christão por beneficio diuino, da boca do im-
 pijsimo Tyrano. E querendo nos obedecer ao
 mandado do Apóstolo, & querendo seguir o exem-
 plo dos Sanctos Padres: totalmente: determina-
 mos, que cada anno aja memoria deste grandissi-
 mo beneficio, E porque as orações offercidas a

Deos

Deos, vam mais graciosas a sua presença, quando se offerecem mediante mais dignos intercessores, & algum piadoso modo de orar, lembrados como o bêaumenturado san. Domingos intituidor da ordem dos Pregadores, quando França & Italia eram oprinidas cõ perniciosas heregias, pera aplacar a yra de Deos, & pedir a intercessam da Virgem, intituyõ aquelle plenissimo modo de orar, que communmente se chama o Rosayro, ou Psalteiro da beatissima Virgem, considerando també como aos mesinos sete dias, que entam foy o primeiro Domingo do dito mes de Outubro, todas as irmandades, & contrarias que militam debaixo do nome do dito Rosayro, conforme a seus louuaueis institutos, & cultumes por todo o mundo, andando em procissam faziam piadosas orações a Deus, as quaes auemos de crer piadosamente, que pola intercessam da beatissima Virgem aproueitaram muito pera se alcançar a dita victoria, nos pareceo que faziamos o que era rezam, que pera se conseruar a memoria de tam grande victoria, concedida diuinaamente, & pera dar graças a Deus & a Virgem, instituissimos que cada anto no primeiro Domingo de Outubro se celebre solemne festa chamada do Rosayro. Pollo qual motu proprio, & de Apostolicæ potestatis plenitudine, pera louvor de Deus, & de nosso Senhor Iesu Christo, & da gloriosa sua mãy, tenore presentium, determinamos

namos que daqui por diante pera sempre cada anno o primeiro domingo do mes de Outubro, por todas as partes do mundo nas igrejas, nas quaes ouuer capella, ou altar do Rolayro de todos & cada hum dos fieis Chriitãos, assi homês como mulheres, se celebre & sanctifique festa solemne da inuocaçam do sobre dito Rolayro, com officio de doubles mayor, a semelhança das outras festas solênes, & no mesmo dia se faça o officio da beatissima Virgem, de noue lições, conforme ao modo Ecclesiastico. Determinando, que as presentes letras as quaes queremos nos que valham perpetuamente, em nenhum tempo possam ser arguidas, ou impugnadas, ou notadas de algum vicio, &c. Non obstantibus quibuscunque in contrarium. Dadas em Roma junto a sam Pedro sub Annulo piscatoris, o primeiro dia de Abril, 1573. No primeiro anno de nosso Pontificado.

¶ O que se contem neste Breue.

¶ Manda o Summo Pontifice, que todos os annos pera sempre em todas as igrejas, onde ouuer capella, ou altar do Rolayro, o Primeiro Domingo de Outubro, se faça festa solemne de doubles mayor, com a inuocaçam do Rolayro, & se faça o officio da Virgem gloriola de noue lições: & itaq̃ pera q̃ sepre fique viua a memoria, & se agradeça a nosso

a nossa Senhora grãde victoria que deu aos Chri-
stãos contra os Turcos, o primeiro Domingo de
Oëtubro da era de mil & quinhentos & seten-
ta & hum.

¶ O Reuerêdissimo Padre Frey Serafino Brixien-
ense Geral da ordem de sam Domingos, & cabe-
ça da confraria do Rosayro, declarou, que o offi-
cio que nesta festa se ha de fazer, ha de ser o da
Nacença da Virgem Gloriosa, mudando o nome
de Natiuitas, em solemnitás. E o mesmo
se declarou no Capitulo Gêral
celebrado em Barcelona, o
anno de mil & quinhen-
tos & setêta &
quatro.

FIM DO TERCEIRO
liuro.

L I V R O

Q V A R T O E M Q V E

S E C O N T A M A L G U N S D O S M V I T O S

Milagres que nosso Senhor, por intercessam da Virgein Gloriosa nossa Senhora tem obrado, mediante deuaçam do Rosayro.

¶ Capitulo priineiro.



Omo esta deuaçam do Rosayro he tan aceita a Deos, & a Virgē nossa Srā, & tão proueitosa pera as almas: pera q̄ os fieis mais se af feiçoassem a ella, quis nosso Sōr obrar tantos milagres, & inaravilhas, em favor daquelles que o rezauam, que seria cousa muito larga contar todos os que acon teceram. Porq̄ mediāte esta deuaçam do Rosayro resuscitaram mortos, obltinados em peccados, se conuerteram, & fizeram penitencia por suas culpas, muytos q̄ por vergonha se nam confessauam verdadeiramente, alcançaram do Sōr a graça da confi-

Liuro teceyro

confissam. Infamados, foram liures da infamia em que estauam. Muitos que eram perseguidos de seus inimigos, foram liutes delles. Cegos, alumiados, & muitos curados de diuersas enfermidades. E mediante esta deuaçam alcançaram muitos do Senhor o que pediam. Conforme ao que a mesma Virgem disse ao beato frey *Alano*, quando lhe mādou pregar esta deuaçam que mediante ella, aplacaria a ira diuina & alcançaria fauor & ajuda do Senhor, contra os perigos do mundo. E assi mediante ella obra nosso Señor cada dia maravilhas das quaes contarei algúas, nomeando os authores de que as tirei, pera edificaçam & consolaçam dos deuotos de nossa Senhora, & do seu Rosayro.

¶ **Capitulo 2.** Como nossa Senhora reprendeo a hum que nam era deuoto do seu Rosayro

Conta o bemauentura Padre frey *Alano*, frade da ordem de *San Domingos*, do qual fizemos mençam no primeiro liuro, no seu liuro que fez do Rosayro, que pregando o glorioso padre *San Domingos* em França com grande feruor, vendo que fazia pouco proueito na saluaçam das almas, queixauale muito a Virgem Gloriosa. Apareceolhe ella & consolou o dizendo, que se quisesse fazer muito fruito prégasse o seu Rosayro: porque me-
diante

diante elle obraria noffo Senhor muito fructo nas
almas. O glorioso Sancto começou logo apregar
esta deuaçam do Rosayro com muyto feruor.
Hũa pelloa Ecclesiastica, & letrado, amigo de co
riofidades, ouuindoo pregar riase muito delle, di
zendo, que deixaua as coufas sotis, & exposições
da Escriptura, & pregaua orações de velhas. A
Virgem, aquê ilto desaproue muito, quis mostrar
a este letrado quam enganado estaua cõ a visam
seguinte. Via este letrado que estaua elle & ou
tros, pera passar hum rio grande, & perigoso, & o
bemaventurado Padre sam Domingos fazia hũa
ponte muito forte, na qual auia cento & cin
coenta torres: pola qual elle & todos os que vi
nham a ponte, passauam sem perigo o rio. Vendo
isto o letrado, foi tambem a ponte, & o Santo lhe
deu amão, & assi passou tambem por ella sem pe
rigo. Acabando todos de passar a ponte, o glorio
so Sancto os leuou a hum lardim muito fermofo,
onde estaua hũa Senhora de muita magestade, a
qual daua a todos capellas muito fermolas de ro
sas & flores, & elles as tomavam com muita ale
gria, dando graças a esta Senhora, & ao Santo q̃
fizera a ponte, vendo isto o letrado, quis tambem
tomar lua capella: mas a Senhora não lha quis
dar, antes o reprendeo dizêdo que a não merecia,
pois desprelaua a deuaçam do Rosayro que sam
Domingos pregara, q̃ era o inco por onde tantos

se saluauam, que se guardasse dali por diante de estoruar a ninguem que rezasse esta deuaçam: mas seguisse a doutrina do Sancto, & não se corresse de trazer consigo o Rosayro, & rezallo. Dahi por diante aquelle letrado ficou muito deuoto do Rosayro da Virgem, tanto que húa vez estando rezando em húa igreja vio que hum Anjo lhe tomava as contas & as leuava a Virgem gloriosa, & ella as tomava cõ muita alegria, & as punha ao peçoço, & se tornauam em pedras preciosas. E a Srã disse ao Anjo, que lhe dissesse, que ja o tinha por seu Capellam, por isso, que tiuesse cuidado de lhe mandar muitos outros Rosayros. Dali por diante este letrado foy grande pregador do Rosayro de nossa Senhora, & rezou o toda sua vida.

Cap. 3. Como mediante a deuaçam do Rosayro húa molher alcançou a graça da confissam.

Conta o padre frey Alberto castelhano de Veneza, no seu liuro que fez do Rosayro de nossa Senhora, que húa molher por ter cometido muitos & graues peccados estaua posta em desesperaçam, tanto que auia muitos annos que se não cõfessaua, por não esperar alcançar perdão delles. Sendo esta molher acõselhada por hum padre da ordem de sam Domingos, a que se confessou, amoe

stando a que confiasse da misericordia do Senhor que era bastante pera perdoar os peccados de todo o mundo: ella não respondia outra cousa senão a desesperaçam em que estaua. Vendo este padre que não a proueitaua nada com estas amoestações confiando da bondade de Deos & de sua gloriosa mãy, aconselhou a esta mulher, que ainda que estaua com aquella desesperaçam, que nam deixasse de ser muito deuota de nossa Senhora que era a uogada dos peccadores, & a sua honra rezasse o Rosayro, que sem duuida nosso Senhor, por intercessam de sua gloriosa mãy, vsaria de misericordia com ella. Tomou esta mulher o côselho do padre & comecou a rezar o Rosayro. Passados tres dias vendo que não sentia nenhua contriçam, tornou ao padre, queixandose, que ja tinha rezado o Rosayro tres dias, & que não sentia em si ninhũ proueito. O religioso a esiorçou, dizendolhe, q̄ perseverasse na deuaçam de nossa Senhora, & quando cansasse, porque sem duuida nosso Senhor aueria misericordia della. Perseuerando esta mulher na deuaçam do Rosayro, nam passaram muitos dias que nosso Senhor, por intercessam da Virgem gloriosa sua mãy, lhe deu contriçam, & arrependimẽto de seus peccados, & se foy confessar de todos elles yerdadeiramente ao dito religioso. E dahi por diante perseverou em boa vida, continuando sempre a deuaçam do Rosayro, de q̄ lhe veo tãto bem

Capitulo 4. Como hum mancebo alcançou graça
da confissão mediante a deuação do
Rosayro.

Conta o mesmo frey Alberto, q̄ em hũa cidade
de Olanda, chamada Leydi, auia hum man
cebo de deza e te annos, pouco mais ou inenos, o
qual ainda que se confessaua muitas uezes, nã se
confessaua inteiramente: mas por vergonha dei
xaua de confessar hum peccado que tinha come
tido, & desta maneira tomou o Sancto Sacramen
to em peccado mortal. Andãdo neste mau estado
ouuio pregar a hum padre da ordem de sam Do
mingos, grande pregador, chamado frey Conrado
o qual na pregaçã disse grandes virtudes & exce
lencias da deuação do sancto Rosayro em espe
cial como os que o rezauam, alcançauam do Senhor
a graça de se arrepender de seus peccados, & se
confessauam verdadeiramente. Ouindo isto este
mancebo, fez se escrever logo por conrada do Ro
sayro: & começou a rezar. Foi isto tã proveitoso
que dali apoucos dias, por intercessã da Virgẽ,
Ihe deu nosso Senhor tanta cõtrição de seus pec
cados, & tanto desejo de se confessar, que nã po
de quietar, te que com muitas lagrimas se confes
sou & tirou aquella pesada carga que trazia. O
qual foi graça da mão do Senhor, que tambem o
ajudou

ajudou, pera dali por diante fazer o que deuia a seu seruiço.

Capitulo 5. De hum homem que estando desesperado da misericordia de Deos, foi conuertido mediante a deuaçam do Rosayro.

Conta o beato frey Alano: que elle conheuera hum homem cego, & que tinha caido em tanta desesperaçam de poder alcançar perdã de seus peccados, que elle, nê outros o podião tirar daquelle mau proposito, por mais que lhe traziam à memoria o que acontecera a David, & a sancta Maria Magdalena, & a sancta Maria Egyptiaca, & outros muitos exemplos, & a gloria que perdiam os que desesperauam da misericordia de Deos, & quam grandes penas lhe estauã aparelhadas. Diz o mesmo frey Alano, que cuidando como a alma deite se nam perdesse, lhe pareceo que se podesse acabar com elle, que rezasse o Rosayro da Virgella o fauoreceria, lhe disse. Irmão tu não queres olhar polo bem de tua alma, nem ouir os bõs côselhos daquelles que deseiamos teu bem, do qual nos pesa muito. Mas ao menos rogote que por seruiço da Virgem gloriosa, te faças escrite rpor confrade do seu Rosayro, & tenhas cuidado de o rezar: pera que louues a Deos, & a Virgem: ja q̃

os offendeste: & se o fizeres assi, eu te prometo de canso pera ti, & que teus amigos se jain cōsolados Aceitou este homem o conselho que lhe deu este bemaventurado Padre, & fezse confrade do Rosayro, del'pondose a rezalo com algũa deuaçam Diz o mesmo padre, que lhe valeo isto tanto, que nam passaram muitos meses, que o vio tam mudo & tam rico de esperãça, quãto átes estaua pobre della. Com a qual, & com outras muitas obras morreo como fiel seruo de nosso Senhor Iesu Christo.

¶ **Capitulo 6.** Como por virtude do Rosayro se reformaram os bõs cultumes de hum Mosteiro.

O Padre frey Alberto conta no mesmo liuro q̃ hum Senhor principal, que tinha muitos filhos, determinou meter hũa filha freira, pera ficar mais fazenda aos outros & meteo a em hum mosteiro claustral, onde se não guardaua bein a religião O confessor destas freiras, vendo a boa inclinação desta moça, que entrava de nouo, tendo cõpaixão della, & temendo não aprendesse os cultumes das outras, determinou de ha ensinar o melhor que pode, pera que fosse boa religiosa. E entre outros cõselhos que lhe deu, foy amoestala muito, q̃ rezasse cada dia o Rosayro da Virgem. Tomou esta

religiosa

Dos Perdões.

religiosa o conselho do padre, & continuado esta
deuaçam, foi liure de muitos males que a conuerſa
ção das outras lhe pudera causar, & tambem de
huá infirmitade corporal, que auia muito tẽpo
que tinha. E ainda que as outras murmurauam,
& lhe chamauam hypocrita ella perseuerraua em
sua deuaçam. Dabia algũs dias vieram os visita
dores visitar o mosteiro, & tratando da reforma
çam d'elle de nenhũa maneira o quizeram as frei
ras consentir, & assi se tornaram sem fazer nada.
Tornando por ali o visitador outra vez, foi dellas
bem recebido, porque nam trataua da reformaçã.
Estando este visitador em oraçam, vio naquelle
mosteiro hũa cella muito resplandecente, & den
tro hũa Senhora de grande magestade, acõpanha
da de muita gente, & hũa donzela estaua rezãdo.
E vio darredor desta cella muitos demonios que
dauam bramidos, porque nam podiam entrar, &
hiamse por as outras cellas. O visitador toyo aquel
la cella que vira com grande resplandor, & pergũ
tou à religiosa que nella moraua, por sua maneira
de viuer, & por seu exercicio. Ella lhe disse, que
o seu exercicio & sua oraçam era, rezar o Rosayro
de nossa Senhora. Entendendo então o visitador
que tudo o que vira, era por virtude do sancto Ro
sayro que ell a rezaua. E parecendo-lhe, que medi
ante aquella deuaçam, se poderia o mosteiro refor
mar, comprou pera todas as freiras rosayros. &

deulhos, dizendolhes, q̄ rezassem sempre o Rosayro de nossa Senhora, prometendo-lhes que se así o fizessem, que nunca as reformaria contra sua vontade, senam quando lhe rogassem muyto. Ellas tomaram os Rosayros, porque eram termosos & por nam serem reformadas, o rezauam de boa vontade, cousa maravilhosa, antes de hum anno aquellas que nem por amor de Deos, nem por virtude, nem por rogos, queriam ser reformadas, por virtude do Rosayro, lhe alcançou nossa Senhora contrição, & desejo de reformaçam tanto q̄ emendaram a vida, & ellas proprias chamaram o visitador que as viesse reformar, & foi dahi por diate hum molteiro muito religioso, perseverando sempre na deuaçam do sancto Rosayro.

¶ **Capitulo 7.** Como hũa molher se conuerteo à deuaçam do Rosayro.

Conta o beato frey Alano, q̄ em Picardia auia hũa molher muito dissoluta em suas obras, & por isso tinha perdido a fama: algũas pessoas virtuosas tinham grande lastima della, & dezejando de a remediar: entre outros conselhos que lhe deram foi, que se fizesse escreuer por côfrade do Rosayro, & tomasse por deuaçam rezalo cada dia, a honra da Virgem gloriosa. Tomou esta molher o conselho, & foi cousa maravilhosa, porq̄ andando

total.

mente apartada de Deos sem ter mais que só o nome de Christam: passados poucos mezes depois que começou a rezar esta deuaçam, se mudou totalmente em outra, & assi deixou os vestidos profanos, & delicados manjares, & tomou hum cilicio & pos húa cadea de terro derredor de si: tinha por cama a terra, & seu mantimento era pão & agoa, & outras ásperas penitencias, com grande dor & sentimento de seus peccados. Foi tal sua penitencia q̄ veio a ser muito aceita diante de Deos, do qual recebia muitos faoures. E os que antes a conheceram dauam graças ao Senhor, & a tinhã em grande reputaçam & de muitas partes vinhã tomar conselho com ella. E finalmente fauorecida da Virgem a quem seruia, acabou sanctamête. E milagres semelhantes a este que mediante esta deuaçam do Rosayro emendaram os peccadores a vida, assi este beinauenturado padre frey Alano, como todos os outros que escreuem do Rosayro contam muitos, & cada dia obra o Senhor, mediante esta deuaçam maravilhas na conuersam dos peccadores. Tanto que diz este mesmo Sancto, q̄ vio a muitos peccadores, assi Ecclesiasticos, como Seculares, convertidos mediante esta deuaçam, de maneira que a todos foi manifesto ser por ajuda da Virgem.

Liuro quarto.

¶ **Capitulo, 8,** Como mediante adeuacão do Rosayro se alcança ou agraça de comungar de uotamente.

O Bem auenturado padre frey Alano diz que esta deuacão do Rosayro da Virgem gloriosa, he muyto proueitosa pera mediante ella ter muyta deuacão ao Sanctissimo Sacramento do altar. E pera confirmação disto, diz que elle conheceo muytos, os quaes por andar embaraçados, & carregados com muytos peccados tinham grande fastio, & irreuerencia ao Sanctissimo Sacramento do altar: mais despois que se escreueram por confrades desta confraria, & começaram arezar o Rosayro, sentiam hũa deuacão tam grande, & hũa suauidade neste Sancto Sacramento, que donde antes lhe tinham fastio, vieram a ter grandissimo desejo, & appetite de comungar muytas vezes, porque alem da suauidade Spiritual, & interior, tambem sensivel, & exteriormente viam a Christo no sso Senhor naquelle diuinissimo Sacramento muytas vezes.

¶ **Capitulo. 9.** Como por virtude do Rosayro resuscitou hum morto

Conta o mesmo padre frey Alano no sobredito liuro como hũa mulher nobre, mas esteril, cõ desejo

desejo de ter filhos, fazia muitas mezinhas, & deuações, & nam lhe aproueitaua nada. E como naquelle tempo era noineada a deuaçam de nossa Senhora do Rosayro, aconselharamlhe que se fizesse confrade de nossa Senhora & regalie o Rosayro com deuaçam, confiando que ella a consolaria, & ouiria suas orações. Tomou esta molher o conselho, & fez se escreuer por confrade, & começou a rezar o Rosayro com deuaçam. Ouio nosso Senhor sua oraçam, & por intercessam de sua gloriosa mãy, em breue tempo se cumpriram seus desejos, & pario hum filho: q̄ sendo ainda minino piqueno adoeceo, & morreo daquella doença: A mãy que o tinha alcançado de nosso Senhor, por virtude do Rosayro da Virgem, foise diante do seu altar, & alli pos o minino morto, & começou a pedir à Virgem que pois por sua intercessam, mediante a deuaçam do seu Rosayro tinha alcançado aquelle filho, que tiuesse por bê de lho resuscitar. Coufa marauilhosa. Perseuerando ella em sua petiçam, mereceo alcançar o que pedia, & alli mesmo diante do altar resuscitou o minino saõ, & salvo, com muita alegria de sua mãy. A qual todo o tempo que viueo, perseuerou em muita deuaçam da Virgem, & do seu Rosayro.

Cap. 10. De outro milagre em que se mostra o mesmo,

Conta

Conta o padre trey Hieronymo Taix, mestre em Theologia, da prouincia de Aragam, da ordem de sam Domingos, no liuro que fez dos Milagres do Rosayro da Virgem, que na ilha de Oldia auia hum homem & hũa mulher casados, deuotos da Virgem, confrades seus, & que rezauam o Rosayro, conforme a obrigaçam da confraria. Eltes tinham hum sô filho, ao qual queriam muito, sendo ainda piqueno cayou em hum rio por desastre, & atogou se: seu pay & sua mãy entri cece ranle muito: trabalharam por lhe tirar o corpo & leuaramno pera casa, & como não tinham outro filho, sintiam muito a morte deste, & estauã muito desconsolados: tornando sobre si, & lébrandose das muitas maravilhas, que nosso Senhor obraua mediante o Rosayro da Virgem, socorreramse a ella prometendo, que se o minino resuscitasse, o fariam seu confrade, & trabalharia n, que toda sua vida a seruisse. Acabado o voto resuscitou o minino, & disse como resuscitara por intercessam da Virgem gloriosa, & pedio que o fizessẽm seu cõtra de. E assi o fizeram logo escrever no liuro da cõfraria, & perseverou toda sua vida em seruiço da Virgem.

¶ Cap. 11. Como por virtude do Rosayro hũa esteril alcançou hum filho.

Conta o beato frey Alano, no sobredito liuro, & todos os outros que escreuê es milagres do Rosayro da Virgein, que pregando o glorioso padre S. Domingos em França, com grande feruor, a Christianissima Raynha Madama Branca a qual esta agora sepultada na Ygreja dos frades de S. Domingos de Paris, rogou ao glorioso Sancto, pedisse a nosso Snôr que lhe desse hum filho. O Sancto lhe aconselhou, que tomasse por deuaçam rezar o Rosayro da Virgem gloriosa, & comprasse muytos rosayros, & os desse a pessoas que os rezarem, que elle confiava em nosso Senhor, que se ella isto fizesse, & fosse deuota do Rosayro de nossa Señora, suas orações seriam ouvidas, & teria truito de bençam. A Raynha tomou o conselho do Sancto, & fez tudo o que lhe elle disse, & a teu tempo pario o glorioso Sam Luys, que foi Rey Christianissimo, Sanctissimo. E sua mãy o encomendou aos frades de Sam Domingos, & Sam Francisco que o criassem. E por suas virtudes & milagres foy canonizado polla Ygreja. E milagres se melhantes a este, de me diante a deuaçam do rosayro, alcançerê as esteriles filhas, tem nosso Senhor teito muytos, os quaes nam ponho por breuidade.

Cap. 12 De bũa molher a qual quieriam dar tratos,
& foi liure por virtude do Rosayro.

¶ Conta o padre frey Hieronymo no dito liuro, que no anno do Senhor, 1552. em Catalunha, na cidade de Balaguer, foi accusada falsamente, que era bruxa hũa mulher muyto deuota de nossa Senhora, do Rosayro. Prenderam-na, & como ella nam tinha culpa, & negasse nam ter cometido tal peccado, mandaram-lhe dar tratos. Ella vendo que sem culpa auia de ser posta a tormento, temendo que por ventura as dores a fizessem confessar o que nam tinha feito, encomendouse muito a Virgem Gloriosa nossa Senhora, & mandou buscar a sua casa o Rosayro o qual com pressa lhe esquecera quando a prenderam. Como lho trouxeram, começou o a rezar com muita deuaçam, encomendandose muito a nossa Senhora. Chegado o tempo em que lhe queriam dar os tratos, foi cousa maravilhosa, por que tendo consigo o Rosayro, tres vezes a ataram, & todas tres quebrou a corda. Vendo a justiza o milagre tam claro & euidente, soltaram-na, lounando muito a nossa Senhora. Ella foi logo ao mosteiro dos frades de Sam Domingos, dar graças a Virgem Gloriosa, & contou tudo o que lhe tinha acontecido.

¶ Capitulo. 13. Como mediante a deuaçam do Rosayro foram liures hũs presos

¶ Conta o beato frie Alano, que em hũa cidade de França, eittaua hũa cadea muito chea de presos, parte delles por diuidas, parte por outras culpas, sem esperança de poderem ser liures tam cedo. Aconteceo, que pregandolhe hũa vez certo religioso, forão induzidos, polla sua pregaçãõ a deuaçãõ do Sancto Rosairo, com grande esperança, que fazendose confrades do Rosairo de nossa Senhora, & rezando o sintiã marauilhofo socorro seu, & muito cedo. Muitos delles tomaram o conselho do padre, & fizeramse escreuer por confrades, & prometeram de rezar o Rosairo. E tudo acõteceo como lhe foi prometido, & como elles esperauam, porque todos juntos se acharam liures, & fora da cadea em lugar seguro. E o mesmo conta o dito frei Alano, de hum homem, q̃ sendo condenado a morte em França, prometendo de rezar o Rosairo da Virgem, foi liure de maneira que em pouço espaço rõpeo pera se soltar tantas cadeas q̃ terreiros com seus instrumentos o nã puderam fazer tã prestes.

¶ Capitulo. 14. Como por virtude do Rosairo fãrou hũa endemoninhada

Conta o padre frei Hieronimo no dito liuro, que na prouincia de Aragã, da ordem de S. Domingos auia hum padre chamado frei Ioam Amar, tam duoto do Rosairo da Virgem, que senam conten-

Liuro quarto

tava com o rezar todo cada dia, & trazello sempre ao pescoco: mas nas confissões & pregações, amoestava, & induzia a todos que se fizessem confrades de nossa Senhora, & fossem muito de uoto do seu Rosairo. E nas terras onde pregava, sena ania capella, ou retabolo de nossa Senhora do Rosairo, trabalhava que é todas as maneiras se fizesse, pera assi os fieis se incitarem mais a esta deuaçam. Pregando este padre húa coresma, em hum lugar do Reyno de Catalunha, q se chama as Botis brancas, tres legoas da cidade de Lerida, entrou o demonio em húa moça, & atormentava a muito. Os clerigos eicõjuravam no que saisse della. mas o demonio zombava disso. Estando esconjurando, chegou o dito padre, & começou o també a esconjurar, especialmente por virtude do Rosairo, pondo-lho ao pescoço. O demonio dava gritos, queixandose, que aquellés grãos o atormentavam muito. O padre por nam cansar mais a moça, cessou por entam. Anote seguinte estando o dito padre recolhido, os demonios que atormentavam a moça vieram a elle, & cometeramno a maltratar, trabalhando muito por lhe tirar o Rosairo que tinha. Elle como depois de noosso Sõr, toda sua cõfiançatinha na Virgem gloriosa, & na deuaçam do Rosayro, apertava intortemente, & nam dizia outra couia senam Virgem Maria do Rosayro ajudai-me: & isto disse tantas vezes, te que os demõs odeixaram

o deixaram. Polla menhaã indo o dito padre pe-
 ra a Igreja, encontrou com a moça, & o demonio
 começou a dizer, esta noite medo tiueste de nos
 outros, & se nam foram esses grãos que trazes, tu
 viras o que te faziamos, entam disse o padre. Pois
 por virtude destes grãos, com o nome de meu Se-
 nhor Iesu Christo, & de sua gloriosa mãy, vos sa-
 reis do corpo desta moça, & pos o Rosayro no pel-
 coço da endemoninhada. Finalmente o demonio
 desta maneira iaio desta moça, & deixou de a
 atormentar. E por rezam deste milagre, os da-
 quelle lugar ficaram todos muyto deuotos do Ro-
 sayro de nossa Senhora, & fizeram hũa capella a
 honra de nossa Senhora do Rosayro, como inda
 oje esta.

Capitu. 15. De hũ homen atormentado do demo-
 nio q̄ sarou por virtude do Rosairo.

Conta o beato frey Alano, que sendo hum ho-
 men muito atormentado do demonio, seu pay
 & sua mãy, tendo grande compaixam delle procu-
 rauam de lhe buscar remedio. Eram estas pessoas
 muito deuotas de nossa Senhora, & do seu Rosay-
 ro, & confiãdo que mediante esta deuaçam fararia
 seu filho: fizeramno escreuer por contrade, & de-
 ranlhe hum Rosayro bento, o qual trouxe na pel-
 coço, & nas mãos, como defendiam & armas cõtra



Liuro quarto

nio O que passou foi que em quanto este homem trazia o Rosayro consigo, o demonio o não atormentaua. mas como o deixaua, logo o demonio o trataua mal. Vendo isto o homê determinou de nunca de dia nem de noite, deixar de trazer consigo o Rosayro & rezaua o quam deuotamente podia. O demonio vendo sua perseverança, & como estaua tam armado de orações, & favorecido da Virgem gloriosa, deixou totalmente de o atormentar. No que se pode ver quanta virtude tem este deuagão, & de quantas maneiras nossa Senhora, mediante ella favorece aos seus deuozos. E diz o mesino Sancto frey Alano, que elle viu, & ouiu acontecer muytos milagres seme lhantes, assi em pessoas Ecclesiasticas, como em Seculares.

¶ Capit. 16. De hum doudo furioso que foy liure mediante a deuagão do Rosayro.

O Mesino frey Alano conta, que auia em Picardia hum doudo furioso de maneira que assi & a outros trataua muito mal. Tratando seus amigos & parentes de lhe buscar remedio, socorreram-se à Virgem gloriosa, fizeramno escreuer por seu contrade, & lançaramlhe hum Rosayro bento ao pescoço. Foy causa maravilhosa, porque aquelle que antes era tam furioso, por intercessão da Virgem gloriosa, depois que lhe poserão o Rosayro

ao pescoço, ficou como hum cordeiro muyto mã
lo. Isto diz o mesmo padre frey Alano que acon
teceo estando elle presente.

Capitula. 17. Como hum homem que se tinha
dado ao demonio, foy liure por virtude
do Rosayro.

O mesmo padre frey Alano cõta no dito liuro, q̃
andando hum homem muyto a gastado por se
ver pobre, & nam ter com q̃ sostentar se, nem
a sua mulher & filhos, como ha qualidade de sua
pessoa conuinha, lhe appareceo o demonio, & pre
guntar: dolhe porque andaua triste, despois de muĩ
tas praticas lhe confessou que a causa era a grande
pobreza que padecia. O demonio riõ se, & disselhe
q̃ se elle quise se arrenegar de Deos, & do bautis
mo, & fazer se seu vassallo, prometendo de ser seu, &
disso lhe desse hũ afsinado feito com seu sangue, q̃
elle lhe prometia de remediar sua pobreza, & faze
lo rico. O homẽ ainda q̃ isto lhe pareceo confadura
toda via por se ver fora do trabalho em q̃ estaua,
fez tudo o que o demonio pedio. Feito, disselhe o
demonio q̃ se fosse pera casa, & que caualle em cer
ta parte, & acharia quantidade de dinheiro, & assi
foy. Procurou tambem o demonio com que tivesse
muyta graça cõ os seõores, & assi veo a ser muyto
rico, & muyto honrado. O homem andaua conten



Liuro quarto

te, lembrandose pouco da a ma que trazia perdida. Hum dia foy este homem em companhia de hũ señor ao molteiro de S. Domingos, & esteve a pregação, na qual o pregador reprendeo aos que andauam apartados de Deos, & obstinados em peccado, dizendo os grandes perigos em que andauam. Tratou tambem da misericordia de Deos, & encomendando a deuaçam do Rosayro, por cuja virtu de nosso Senhor obraua muytas maravilhas. Todas estas cousas penetrauão o coração daquelle homem, & logo le fez escrever por contrade de nossa Senhora, & começou a rezar o Rosayro. E ainda que o demonio zombaua delle, dizendo que lhe nam aproueitaua tudo aquillo nada, elle perseveraua em sua deuaçam. Finalmente hum dia com grande cantriçam veo à ygreja de sam Domingos, & posto de giolhos diante do altar de nossa Senhora do Rosayro, começou a orar com muytas lagrimas, & pedir socorro à Virgem gloriosa nossa Senhora, affirmando, que se nam auia de tirar diante do seu altar, té nam entender que nosso Senhor por tua intercessam lhe tinha perdoado seus peccados, & isto entenderia se lhe tornasse a mão o escripto que tinha dado: causa morauilhosa, perseverando este homem em sua oraçam, com tanta humildade, vio cair da mão da Ymagem da Senhora o seu escripto. Elle o tomou, & conhecendo que era o seu mesmo que elle
escre.

escrevera com seu sangue & tinha dado ao demônio, teve grande alegria Spiritual, & logo se confessou geralmente de seus peccados, & perseverando na deuação da Virgem gloriosa nossa Senhora, morreu em seruiço de nosso Senhor.

¶ **Capitulo, 18.** Como hũa mulher alcançou remedio pera seu marido, mediante a deuação do Rosayro.

Conta e mesmo padre frey Alato, no seu liuro, que pregando o glorioso padre S. Domingos, em Paris, era muito aceyto em suas prègações. Hum senhor grande, quetinha hũa mulher muyto virtuosa, era muyto desordenado em sua vida, pollo qual ella passaua muito trabalho, Esta mulher foi hũa vez arrebatãda em spiritu, & vio as penas que estauam aparelhadas pera os deshonestos: hũs fornos de fogo com grandissimos tormentos, hũs cheos, outros vazios, entrecos quaes vio hũ muyto espantoso, o qual lhe disseram que estaua aparelhado pera seu marido, por ser muito peccador no vicio da sensualidade. A mulher vendo que tam cruel pena estaua aparelhada pera seu marido teve tanta dor & compaixam, que começou a chorar, & dar grandes brados, & assi acordou. Foi se entam ao bem auenturado Sam Domingos, & contoulhe tudo o que passaua. O glorioso Sancto de-

sejafido de saluar seu marido, deulhe hum Rosayro que trazia, & disselhe q̄ rezasse por elle a nossa Senhora, & q̄ o pufesse quinze noites debaixo da cabeçeira, onde seu marido dormia, encomendando a nosso Senhor, & a nossa Senhora, pera que se conuertesse, & ella tiuesse melhor vida. Foi-se esta mulher consolada, & começou a rezar o Rosayro da Virgem, & meteo as contas debaixo da cabeçeira õde seu marido dormia, como o Sãto lhe dissera. Foi cousa marauilhosa, porq̄ dentro no tempo q̄ o Sancto disse, este homem tornou sobre si, & se arrepen deo de seus peccados, pedindo perdão a sua mulher, & foise confessar com o Sancto. E dali por diante ficou tam deuoto do Rosayro da Virgem, que sempre o trazia na mão em sua casa, no paço, & em todas as partes, & por seu exemplo forão muytos deuotos de nossa Señora, & rezarão o Rosayro. E elle fez dali por diante vida com sua mulher pacificamente, & morrerão ambos em seruiço de Deos.

¶ Cap. 19. Como nossa Senhora visitou a hora da morte hũa deuota do Rosayro.

O Sobre dito frey Hieronymo conta no mesmo liuro do Rosayro que hũ pastor tinha hũa filha calta & virtuosa, & por sua pobreza, ella lhe guardaua hũas poucas de ouelhas que tinha. No lugar onde as apacétava estava hũa hermi-
nida

mida de nossa Senhora, onde esta moça entrava a rezar suas deuações. Hū dia atentando pera a Imagē de nossa Señora, vio q̄ estaua muyto mal vestida, & entri-teceose muyto de a ver daq̄lla maneyra, & vendo que por sua pobreza não lhe podia dar outros vestidos milhores, determinou de lhe fazer hū vestido spiritual, que lhe fosse mais aceyto, que era rezar o Rosayro, & assi o continuou rezando naquella Irmida com muyta deuação. Passados algūs annos depois q̄ cōtinuou esta deuação adoeço. O dia que auia de morrer, dous frades de S. Domingos caminhando chegarão junto à Irmida, onde aquella pastora costumava rezar o Rosayro. Ali tomou tão grande sono a hū delles, que não podendo ir por diante encoitouse pera repouzar hū pouco, o outro ficou rezando. Estando assi vio vir pera o lugar hūa grã de companhia de donzellas bem vestidas, & de muyto bõ parecer, & por derradeyro vinha hūa Señora de grãde magestade, cujos vestidos, todos erão borlados de rosas brancas & vermelhas: & na cabeça trazia hūa capella de rosas muyto fermoza. O religioso pedio com humildade, que lhe dissesse quem era. A Señora lhe disse, que era a Raynha do Ceo, q̄ hia visirar hūa serua lua que lhe fizera hū grande seruiço, q̄ foy rezarlhe muyto tempo o seu Rosayro, a qual estaua pera morrer, & a queria levar à bemauenturança. E as outras erão

sanctas que hiam em sua companhia, dito isto de sa
pareceo. O religioso acordou seu companheiro, o
qual em sonhos vira o mesmo: foram entam ambos
muyto de pressa, pera o lugar visitar aquella en-
ferma, & como nam achassem quem lhe desse no
uas de tal moça doente, andauam muito tristes,
te que hum homem lhe disse, que a enferma que
buscauam estaua no cabo do lugar em húa casa de
palha. Foram os religiosos & acharam a donzella
soo em húa cama muyto pobre, & saudaramna.
Ella lhe disse que tostem bem vindos. mas pois
eram seruos de nossa Senhora que lhe fizessem re-
uerencia. E rogando ella a nosso Senhor, abriram
se os olhos dos religiosos, & viram a gloriosa Vir-
gem estar juto com ella, & toda amais companhia
de Sanctos, & esperaram te que deu a alma a Deos
a qual a Virgem com toda aquella companhia le-
uou ao Ceo. Os religiosos foram seu caminho dan-
do graças a nosso Senhor polias maravilhas que
tinham visto, & pregaram sempre dali por diante
as excellencias da deuaçam do Rosayro de nossa
Senhora,

¶ Capitulo. 20. Como hum homem tornou pera sua
terra por virtude do Rosayro.

O Padre frey Alberto de Veneza conta, q̄ hum
homem rico yeo a tanta pobreza, que vendo co
mo

mo nam podia andar conforme a decencia de sua
 pessoa, & como andauam outros seus iguaes deter-
 minou de se yr de sua terra, deixando lua molher
 & filhos, & buscar por o mundo remedio pera sua
 pobreza, ou ao menos viuer entre gente que o nã
 conhecesse, & assi o fez. Vendo se a molher dessem-
 parada de seu marido com muitos filhos, tam po-
 bre. choraua continuamente sua ausencia, & a po-
 breza em que estaua, sem esperança de consolaçã.
 O confessor desta molher, vendo sua tribulaçam,
 depois de a amoestar a paciencia, aconselhou a
 que tomasse a deuaçam do Rosayro, fazendose
 escreuer por côfrade de nossa Senhora, & tendo
 cuidado de rezar o Rosayro deuotamente: porque
 elle confiaua que a Virgem lhe daria toda contola-
 çam. A molher que tam desconsolada andaua, fez
 tudo quanto o bem afortunado padre lhe conse-
 lhou. Continuando a lgús dias esta deuaçam, acon-
 teceo que quando ella menos cuidaua, & esperaua,
 tornou seu marido prouido honestamente, com
 que puderam passar a vida contentes, & em serui-
 ço da Virgem gloriosa nossa Senhora.

¶ Capit. 21. Como mediante a deuaçam do Rosay-
 ro, hũa molher veo a ter bastantemente
 de seu.

DIz o bem afortunado padre frei Alano, que hum
 grandissimo remedio, pera euitar a pobreza
 noci

201 ●
 nociua, he a deuação do sancto Rosayro, & pera isto conta, que em seu tempo ouue húa Matrona em França muyto pobre & miseravel, esta tomou por deuação fazerse confrade da Virgem & rezarhe o seu Rosayro: & a Raynhados Anjos fez com que esta sua deuota teuelle bastantemente o de que tinha necessidade, & a liurou da pobreza em que estaua, que lhe pudera ser muyto nociua, de maneyra que aquella que antes se sustentaua com esmollas doutras, ueo a ser máy, & emparo dos pobres que na quella terra auia:

Cap. 2. Como por virtude do Rosayro húa molher degolada não morreo, tê que se confessou.

Conta o padre frey Hieronymo no dito liuro, que em Italia, na Cidade de Lodi, do ducado de Milão auia húa molher muyto deuota da Virgem, escrita no liuro da confraria do Rosayro & cada dia o rezaua. Esta molher era casada com hũ homcin de forte condição, & que lhe daua muyto mã vida. Vendose ella tão mal tratada, tomou hũa faca & deu hũa grande ferida na garganta, com a dor da ferida, & com o muyto sangue que corria, tornando em si, & vendo o mal que tinha feyto, temendo perder a alma ja que o corpo não tinha remedio, começou a chamar por nossa Señora rogandolhe que por virtude do seu

Rosay.

Rofayro, & por as orações dos justos que erão seus confrades, lhe fizesse merce, que ja não podia escapar da morte corporal, que não fosse condemnada perpetuamente, & lhe deyxasse confessar seus peccados com dor & arrependimento. A Virgem lhe socorreo, por que scõtra todo o curso da natureza viueo tê que se confessou, & recebeu os Sacramentos, & asy morreo com contrição de seus peccados, chamando sêpre por nossa Señora do Rofayro.

¶ Cap. 23. Como por virtude do Rofayro, nosso Señor liurou do perigo da agoa a hũ homem.

Conta o mesmo padre frey Hieronymo no dito liuro, que polo rio que se chama Sêgre, o qual passa pola cidade de Lerida em Catalunha, vem a dita cidade muyta madeyra das môtanhas, atada de maneyra, que vem os homês sobre ella como que viessem em barco. Aconteceo hũa vez vir hũ homê sobre esta madeyra, muyto deuoto da Virgem do Rofayro, que o rezaua cada dia, & o trazia sempre consigo. Em certo passo trastornouse à madeyra, & ficou o homem debayxo della. Elle vendose em tanto perigo, que não tinha nenhũ remedio, socorreose à Virgem, pedindo-lhe, que por virtude do seu Rofayro o quisesse liurar, prometendolhe de toda sua vida o rezar.

Liuro quarto.

Acabado de fazer o voto com ajuda da Virgem se achou liure, & junto da terra Este homem foi logo ao mosteiro de Sam Domingos diante do altar denossa Senhora do Rosairo, darlhe graças pela merce que tinha recebido, publicando o milagre diante de todos.

¶ Cap. 24. De outro milagre em que se mostrou o mesmo.

NO anno do Senhor, de mil & quinhentos & setenta & dous, aos catorze de setembro. foy hũa tormenta muito grande por toda a costa de Portugal, aqual fez grande detruição no mar, & perderamse muitas barcas, & carauellas, entreas quaes foi hũa, que hia de Setuuel carregada de fardinha pera Seuilha. Entre outras pessoas que na dita carauella hiam hia hum mancebo natural da mesma villa de Setuual, que se chamaua Pero Mendez. Este vendo o grande perigo em que estauam, tomou hum Rosayro de nossa Senhora, & lançou ao pescoço: encomédádose muito a ella que lhe so corresse, Esta carauella se perdeu com tudo o que nella hia, & todos se afogaram, sem aparecer mais ninhuin dos que nella hiam, somente este mancebo veu sam, & saluo à praya, com o Rosayro ao pescoço, & ao terceiro dia veu a Setuual a casa de seu pay: oqual eu mesmo vi, & lhe perguntei

perguntei tudo isto per ante muitas testemuhhas, & foia couisa muito pubrica na terra, com que todos deram muitas graças a nosso Senhor, & á Virgem gloriosa nossa Senhora, louuando muito a deuaçam do seu Sanctissimo Rosayro. Este milagre foy aprouado pollo Ordinario, conforme ao Sancto Concilio.

¶ **Capitulo. 25.** Como por virtude do Rosayro de nossa Senhora liuou dos salteadores a hum seu deuoto.

Conta o padrefrey Hieronimo no dito liuro, que auia hum mancebo muyto deuoto de nossa Senhora, o qual tinha por deuaçam fazer cada dia húa capella, & polla sobre a cabeça da sua Ymagem, que estaua na Ygreja do lugar em que elle moraua. Fezse este mancebo frade Cartuxo, & andaua desconsolado, por nam poder continuar a sua deuação, assi como desejaua, & quasi que de terminaua tirar-se do mosteiro. Entendendo isto o Prelado, & sabendo a causa disse lhe. Filho nam tenhas pena por não poderes fazer a nossa Senhora capella de flores. que eu te ensinarey como lhe faças outra capella melhor, & que lhe seja mais a ceyta. Ensinoulhe entam, que rezasse o Rosayro de nossa Senhora cada dia. O mancebo tomou o conselho de seu Prelado, & começou dali por diante a rezar o

Rosayro

Liuro quarto,

Rofairo Perfeuerando neste bom costume, foi crecendo em idade & virtude, demaneira que o fizeram Prior daquelle mosteiro. Auendo hú dia de fazer certo caminho, passou cõ seu cõpanheiro por hú bosque, onde andauam ladroões, que roubauam os que passauã: indo assi, lembroulhe que aquelle dia nã tinha dito o Rosayro, apeouse então, & posto de giolhos começou o de rezar, os ladrões q̃ esta uão atentãdo o q̃ fazia, virã q̃ estava diante delle hũa Señora muito fermosa, aqual tomava rosas brãcas, & vermelhas q̃ lhe saia da boca, & fazia del las hũa capella, a qual punha sobre sua mesma cabeça, & feyto isto desapareceo. Vendo os ladroões isto, deyxarã seu mau proposito, & pedirã lhe perdã, & contarãlhe tudo o q̃ virão. O dito Prior lhe ensinou a deuação do Rosayro, com a qual elles se conuerterão, & viuerão dali por dia te Chriitãmente, & perseuerarão sempre na deuação do Rosayro.

Cap. 26. Como por virtude do Rosayro fararão teridos de peste.

O Beato frey Alano affirma no seu liuro, que a deuação do Rosayro he grande remedio contra a peste, assi pera ser preseruados da tal infirmitade, como pera fararem della, & assi diz que elle viu a muytos que mediante esta deuação alcan

alcançarão remedio pera este mal. E na cidade de Lisboa, na era de 1466. q̄ ouue grãde peste, sara-
rão muitos encômendandose à Virgê do Rosayro.
Particularmente hũa molher que eitava ja em pas-
samento, encômendarãona a Virgê do Rosayro,
& ella por acenos pedio hũa Ymageim que tinha,
abraçouse com ella & adormeceo, dahi a pouco
acordou saim & salua. Isto aconteeo aos 24.
Dagoisto. E na mesmna semana estando outra mo-
lher tambem em passamento, seu marido a encô-
mendou à Virgem, & vntou a ferida com azeyte
da sua alampada, & desta maneira sem outra al-
gũa mezinha farou perfeytamente.

¶ Cap. 27. Comopor virtude do Rosayro, nossa
Señora defendeo em juyzo hũa pobre molher
de hús ricos.

Conta o mesmo padre frey Alano no seu li-
uro, que hũa pobre molher trazia hũa de-
manda de muyta importancia com húas pessoas
muyto ricas & poderosas, Estas pessoas, alê de di-
latarem muyto tẽpo a demanda, com peyras, quã-
do toy ao dar da sentẽça peytarão o juiz, demaney-
ra q̄ cõtra justiça o mouerao que desse sentẽça cõ-
traa pobre molher. Ella vendose se nenhũ emparo
do mundo, procurou de buscar fauor do Ceo, &
assi se socorreo à Virgem gloriosa & fez se escre-
uer no liuro da cõfraria, prometendo de toda sua
vida,

Liuro quarto.

vida rezaro Rosairo. A proueitoulhe isto tanto, que em breue tempo alcançou a sentença porfi, de maneira que todos entenderam ser por ajuda & fauor de Deos. Porque tendo o juyz escripta a sentença em fauor dos ricos, tres vezes apubricou, & cuidando que apubricaua contra a pobre molher, a pubricaua em seu fauor, sem poder fazer outra cousa.

¶ Capit. 28. Como por virtude do Sancto Rosayro alcançou hum senhor victoria em hũa batalha.

Conta obeato frei Alano, que pregando o glorioso padre San Domingos em seu tempo contra os herejes. dizia continuamente cousas maravilhosas desta sancta deuaçam do Rosayro: com o qual conuertia a muitos herejes. Hum caualeiro que se chamaua Alano de Valcoloara, foi persuadido por o glorioso Sãcto a esta deuaçam de maneira que rezaua cada dia o Rosayro posto de giolhos, com templando com muita deuaçam nos mysterios da vida, morte, & Resurreiçam de Christo nosso Redemptor, pello qual nosso Senhor lhe fez muitas merces, & lhe acontecerão cousas maravilhosas. Entre outras foy, que pelejando elle muitas vezes contra os herejes com grande zello, por nossa Sancta Fé Catolica, hũa vez indo com o Conde de Monforte, & com outros caualleiros

pellejar

pelejar contra os mesmos herejes, ficando no câ-
 pō com pouca gente, & muyto cansada da bata-
 lha, tem se poder defender, subitamente lhe apa-
 receo a Virgem nossa Senhora, & vio este seu de-
 uoto caualeyro, como ella cō suas proprias mãos
 tiraua cêto & cincoenta pedras contra os herejes,
 com as quaes forão desbaratados & vencidos &
 mortos muytos delles: sendo antes vencedores:
 Este caualeyro douoto da Virgem toy liure com
 os seus do perigo em que estaua, & ficou vence-
 dor. Este mesmo indo por mar, em certo passo
 teue hũa grande tempestade & perigo, & vio no
 mar cento & cincoenta montes pequenos de ter-
 ra, polos quaes foy te chegar a lugar onde esteue
 seguro da tempestade. Tornando a sua terra edi-
 ficou o molteyro de Dinamio, da Ordem de S.
 Domingos, & depois tomou o habito da mesma
 Ordem, & foy grande seruo de Deos, & famoso
 pregador, & prégaua sobre tudo a deuação do
 Rosayro, com a qual fazia muyto proveyto nas
 almas. E perseverando nesta deuação, morreo no
 conuento Aurelianense da mesma Ordem, & foy
 sepultado diante do altar de nossa Senhora, &
 depois de morto, resplandecio sua boca, & suas
 mãos como christal, com marauilhosa claridade:
 pola muyta deuação que na vida teue à Virgem,
 & ao seu sancto Rosayro,

¶ Cap. 29. Como por virtude do Rosayro se fez paz & concordia antre dous inimigos.

Conta o beato frey Alano, no sobredito liuro, que auia em França dous senhores principaes, os quaes erão muyto côtrarios hũ do outro, & por mais q̃ muytas pessoas tratauam de os fazer amigos, não no podião acabar: mas se npre perseverarão em seus odios: & os vassallos dũ fazião aos do outro quãto mal podião. Vendo isto hum religioso deuoto do Rosayro de nossa Senhora, pareceolhe que ja q̃ por meios humanos não se podia acabar cõ elles q̃ fossem amigos, q̃ cõ fauor & ajuda de nossa Senhora, por virtude do seu Rosayro o ferião. Persuadio entãõ este religioso a ambos sem saber hum do outro, que rezassem o Rosayro da Virgem. Tomaram elles este conselho de boa vôtade, & começaram a rezar o Rosayro, foy cousa marauilhosa, porque não podendo ninguê acabar cõ elles, que tosem amigos, & estivessem em paz, dali a poucos meses sem elles saberem, nem entenderem donde nacia, torao reconciliados, & grandes amigos.

¶ Cap. 30. De hum cego, & outro mudo, que lararão por virtude do Rosayro.

Conta

Conta o mesmo padre frey Alano no dito liuro, q̄ em certa cidade auia dous homẽs hũ cego, & outro mudo, & assi o forão muytos annos. O mudo ouuia bẽ, & entendia : mas por hũa grande enfermidade q̄ tiuera na lingua não podia talar nẽ pronunciar cousa algũa. Ouindo este homẽ dizer as grandes virtudes do Rosayro da Virgem, & quatos milagres & maravilhas ella obrava cõ os q̄o rezauão, pedio por si naes, que o escriteuem no liuro da confraria, & prometeo com muyta deuação, q̄ se nosso Senhor lhe tornaua a falla, q̄ rezaria o Rosayro todos os dias. Coula maravilhosa, como foy escripto por confrade, logo nosso Senhor vsou de misericordia cõ elle, & lhe tornou a falla, & elle cumprio toda sua vida o que tinha prometido. O cego da mesma maneyra, como ouuesse muytos annos q̄ tinha perdido a vista, acõselharanlhe q̄ se fizesse cõfrade de nossa Senhora, & lhe rezasse o Rosayro, confiando, q̄ por sua intercessão cobraria a vista. Tomou e se confesou, & poucos dias depois que começou a rezar o Rosayro cõ deuação, lhe tornou nosso Senhor a vista tan perteyta como se nunca tiuera mal nos olhos.

¶ Cap. 31. Como hũa captiua por virtude do Rosayro sayo de catiueyro.

O Padre frey Hieronymo conta, no dito liuro, que poucos annos antes que el Rey D. Inesphando de Castelia tomasse o Reyno de Granada, hū caualeyro de Cordoua, casou com hū senhora natural da cidade de Sanctiago de Galiza. Esta como filha de bōs pays, entre outros bōs costumes que tinha, rezaua cada dia o Rosayro da Virgem, & traziao consigo, & era contrade. Vindose com seu marido pera Cordoua no veram, sendo ella prenhe de oyto meses, forão estar em hūa quintaã fora da Cidade. Estando ali veo hūa quadrilha de mouros de pè, & de cavallo, & quiserão roubar a dita quintaã. O marido que era esforçado com seus criados, deffenderão a entrada grande espaço de tempo, & matarão muytos mouros: mas como erão poucos, & os mouros muytos cansarão, & os mouros matarão a elle & aos criados. Mortos todos saquearão a quintaã, & leuarão captiua a senhora & as criadas, & venderãnas. Ella como era delicada & prenhe, sintia muyto o trabalho: mas nunca deyxou a deuação do Rosayro da Virgem, confiando que ella lhe daria remedio. Chegãdo a hora do parto, ainda que tinha muytas dores a principal era, temer q̄ lhe tomarião a criança q̄ parile, & ficaria infiel, & assi rogaua a nossa Senhora, que não consentisse tal couta: finalmete ella pario hū filho, & todos os sete dias seguintes, con-

tinuou a deuação, rogando sempre a Virgem, q̄ seu filho não carecesse de bautifiro. A noite antes do oytauo dia, quando ella temia muyto que os mouros circuncidassẽm o minino, chorou muyto, & estando rezando o Rosayro, adorceo com elle na mão, & pareciahe que via hũa Senhora de muyta magestade, que a vinha visitar, & lhe perguntaua se queria que seu filho fosse bautizado, & ella lhe dizia que si. E a Senhora lhe dizia que se leuantasse & fosse com ella, & leuasse seu filho ao bautifiro. E seguindo ella a dita Senhora, hia te a porta de hũa Igreja que lhe parecia ser a igreja de Sanctiagõ de Galiza. Quando acordou vio que era alsí, & achouse a porta da Igreja de Sanctiagõ, onde fez logo bautizar o minino. E dali por diante foy muyto mais deuota da Virgem, & de seu Rosayro, & viueo & morreo virtuosamente.

¶ Cap. 32. De hũ auarento que veo a ser muyto caridoso com os pobres por virtude do Rosayro.

Conta o beato frey Alano, que auia nas partes da Britania hũ caualeyro auarento, o qual não tinha piedade, nem misericordia com os pobres, antes erão muyto brauo cõtra elles roubãdoos, & maltratãdoos de maneyra q̄ se cõprio

nelle, o q̄ diz o Sabio, q̄ alsi como a caça do Lião he o asno Syluette nos bosques, asy os pobres sam o roubo & despojos dos ricos. Perseuerádo nisto muytos annos, acôteceo q̄ húa vez ouuio pregar as grandes virtudes que nosso Señor obra ua, mediáte a deuação do Rosayro. Elle como era deuoto da Virgem gloriosa: ouuindo isto fez se escreuer na contraria, & começou a rezar o Rosayro cõ deuação. Fez lhe isto tato proueyto spirtual, q̄ ueo a repartir seus bês com os pobres cõ tanta liberalidade, charidade, & alegria: q̄ excedia a todos os da sua terra. Polo qual mereceo que nelle se cumprisse o que o filho de Deos tinha dito. Bemauenturados os misericordiosos, por que alcançarão misericordia diuina.

¶ Cap. 33 Como húa molher a que n seu marido queria matar por ciuimes, foy liure por virtude do Rosayro.

O Padre frey Hieronymo, conta, no dito liuro, que em Catalunha na cidade de Barcelona, eitando, muyto esquecida a deuação do Rosayro, no anno do Señor, de 1547. por a prêgação de algũs religiosos da ordem de S. Domingos, se começou a renouar, & fizeram confrades grande numero de pessoas. Entre estas se escreueo, por cõfrade húa molher, a qual era tam deuota

tiota do Rosayro da Virgem, q̄ cada dia o rezava: & perseverando em sua deuação; sempre rogava a nossa Senhora, que a liurasse de todos os perigos. Aconteceo que o marido desta molher começou a t̄r grandes ciumes della, & daua lhe muyto mã vida. Tanto que hũa noyte determinando de a matar, tomou hũa adaga, & lançoua em terra, pera lhe dar de punhaladas. A molher vendo-se em grande perigo começou a fazer oração a Virgem dizendo. O Virgem do Rosayro, pois vos labeys que eu não tenho culpa defendei-me nesta ora. Couza marauilhosa, dizendo ella estas palauras, abayxou o marido a mão com a adaga pera a passar com ella, & así como a adaga tocou nas costas da molher torceose toda como se fora de cera branda, sem lhe fazer nenhũ nojo, n̄e ainda nos vestidos. Vendo isto o marido tornou sobre si, & conheceo o milagre de nossa Señora, & a innocencia da molher, & así lhe pediu perdão. Ao outro dia forão ambos ao mosteyro de S. Catherina, q̄ he da Ordem de S. Domingos, & fezse confrade de nossa Señora do Rosayro, & dependurou a adaga na sua capella, em testemunho do Milagre, & dali por diante forão muyto bem casados, & muyto deuotos do Rosayro de nossa Senhora.

Cap. 34. Como hum vsureiro restituyo o mal ganhado por virtude do Rosayro.

Conta o padre frey Alberto, que em Italia viuouue hum grande vsureiro, chamado Iacobo o qual em breue tempo veo a ser muyto rico com suas vsuras. Este entre todos seus males, tiuha hũ fô bem, & era, que persuadido polas pregações do glorioso Sam Domingos: rezaua o Rosayro de nossa Senhora, & trazia sempre consigo. Estãdo hũa vez rezãdo o dito Rosayro diãte de hũa Imagem de nossa Senhora, ouuiu hũa voz da mesma Imagem, q̄ lhe dizia: Iacobo, dã tal cõta a meo filho de tuas obras, qual custumas pedir aquelles que te deuẽ. E explicãdo estas palauras muytas vezes, forão occasiã de elle tornar sobre si, & restituir tudo o que tinha mal ganhado. A hora da morte vio este mesmo o glorioso Archãjo Sam Miguel, o qual punha em hũa balança todos os bẽs que elle tinha feytos: & os demonios punhão da outra parte da balança todos os seus males, & peccados, os quaes pesauão muyto mais que os bẽs. Estando elle muyto tritte por isto: vio como a Virgem gloriosa nossa Senhora, punha hum Rosayro sobre as suas boas obras, com o qual seus bẽs pesarão muyto mais que seus males & peccados. Vendo isto mostrou muyta

ale.

alegria, & com grande confiança passou desta vida, conhecendo que a Virgem nossa Senhora o tinha liurado do poder do demonio, mediante a deuação do seu sancto Rosayro.

¶ Cap. 35. Como hum Mouro farou de hũa infirmitade que tinha, & se conuerteo por virtude do Rosayro.

Conta o padre frey Hieronymo, no dito liuro, que na cidade de Napoles auia hum caualeyro Espanhol, que tinha hum Mouro seu catiuo, do Reyno de Granada. Tinha este Mouro muyto bom entendimento & bom juyzo, & folgaua de conuersar com homés sabios na Fee de Christo. Entre outros tinha amizade cõ hum Religioso letrado de boa vida, o qual muytas vezes o amoestaua, que se fizesse Christão, pois entendia ser a ley dos Christãos muyto conforme a rezão. O Mouro dissimulaua, dizendo, que seria Christão quando Deos quisesse & ordenasse. E toda via aprendia o Pater noster, & a Aue Maria. Veo este Mouro a enfermar de hũas grandes dores, tanto que nenhum repouso tinha de dia, nem de noite. O religioso o veo visitar, & lhe persuadio que se fizesse Christão, & se bautizasse porque se não condenasse pera sempre, como seria sem falta se morresse na ley

de Mafamede. Não curando o Mouro deste conselho, lhe disse o padre que se quisesse fazer hũ serviço a nossa Senhora que elle lhe prometia de sua parte, que antes de tres dias fararia. O Mouro atormentado cõ as dores, prometeo que o faria de muyto boa vontade, & q̃ se farasse como lhe dezia, elle se bautizaria & faria Christão. Ensi noulho então o religioso, que rezasse o Rosayro da Virgem, & deulhe hũas contas pera isso. O Mouro começou logo a rezar, & nosso Senhor começou a obrar nelle marauilhas, porque quanto mais perseveraua rezando, tanto sentia yrre tirando ador, de maneira, q̃ antes dos tres dias foi de todo são. Cumprio elle o que prometeo, & bautizou-se, perseverando sempre na deuação da Virgem gloriosa, & do seu Rosayro.

¶ Cap. 36. Como por virtude do Rosayro amã sou hum bezeiro brauo.

N O anno do Senhor, de 1574. se fazia hũa Igreja de nossa Senhora do Rosayro em Villa Franca de Lampazes, terra de Bragança, & Bispado de Miranda. E no mes de Outubro da dita era, estando muyta cantaria pera a dita igreja, em hũa serra, que se chama a serra de Penamoris, q̃ está legoa, & mea da dita villa, rogarão aos fregueses de hum lugar q̃ se chama Robor dainhos,

dainhos, q̄ quisesse cada hum, por seruiço da Vir-
gê trazer hu canto: hu Lá Piriz dos Pereyros da
mesma freguesia offerreceose pera ir la com o seu
carro. E vindo de fora ao outro dia polla me-
nhaã, não achou os seus bois, porq̄ os tinha lua
mulher empreitados. Determinou tomar hum
bezerro brauo q̄ tinha de quatro annos, & metel-
lo no carro com hu boi manio, & os vezinhos q̄
chamou pera o ajudarê, se rirão d'elle: mas elle
cõfiando na Virgem, disse, q̄ mayor poder tinha
ella. E assi meteo o boi manio no jugo, & estan-
do o bezerro brauo no cabo do curral, veo di-
reyto ao carro, & meteo o pescoço d bayxo do
jugo, & toinou o como se fora acostumado a isso,
& leuou o carro â terra, & dahi leuou o canto â
igreja de nosa Senhora. E indo 22. carros elle
hia dinte. Isto foy manifesto por toda a terra
& todos ficarão marauilhados, & deram graças
a nosso Senhor, & a Virgem. E creceo muyto
a deuação de seu sancto Rosayro. Este milagre
foy aprouado pollo Ordinario de Miranda.

¶ Cap. 37. De hũa molher paralitica, que sarou
por virtude do Rosayro.

O Padre frey Hieronymo conta no dito li-
uro que no Reyno de Catalunha, na cidade
de

de Barcelona, húa mulher muyto deuota da Virgem, escrita no liuro da confraria, & que cada dia rezaua o Rosayro, adoeceo de húa grande infirmitade, de maneyra que estaua tolhida & paralitica na cama: mas sempre rezaua o Rosayro da Virgem. Esteue assi quatro meles com grande trabalho: por que alem da infirmitade, era muyto pobre. Na festa de nossa Señora da Purificação do anno de 1548. Toda a noite esteue em oração encômendandose á Virgem. Pola manhã rogou que a ajudassem a vestir, & assi arrastando o melhor q̄ pode, foy ao mosteyro de Sancta Catherina, que he da Ordê de S. Domingos, diante do altar de nossa Senhora do Rosayro, ali começou a fazer oração & chorar diante da Imagem de nossa Senhora dizêdo, Senhora eu te qui vim arrastrando pola terra: mas daqui de diante de vosso altar não me ey detornar para minha casa, senão por meus pés. Foy cousa maravilhosa, subitamête se levantou saã & salvando graças a nosso Senhor, & a Virgem gloriosa. E todos os que estauão presentes ficaram maravillados, louuando á Virgem gloriosa, & a deuaçam do seu Sancto Rosayro.

¶ Capitulo.38. Como mediante a deuaçam do Rosayro cessou a tempestade & esterilidade em muitas partes.

O Beato frey Alano conta, que em certas terras ouue muytos dias grandes tempestades muyto nociuas aos homés, & as seméteyras, & vêdose em tanto trabalhos, os moradores daquelas terras, & não sabêdo remedio pera tanto mal focorrerále á Virgê, & tomarána por auogada mediante a deuação do seu sancto Rosayro, fazendo seus côfrades, & rezando o. A Virgê ouuo suas orações, & fauoreceos de maneyra, que logo cessou a têpestade, & tiuerão a serenidade do têpo, conforme ao que desejauião. E o mesmo cõta este Padre, de outras terras que erão muyto estereles: mas depois que os moradores dellas tomarão a Virgem por intercessora, mediante a deuação do seu Rosayro, logo alcançarão a benção do Senhor pera ellas, & torão muyto fertiles.

¶ Cap. 39. Como por virtude do Rosayro perferuerou hú homem na religião, & outro mereceo vistido celestial.

Cõta o padre frey Hieronymo, no dito liuro, q̃ hú homé entrou em certa religião, & tomou o habito de frade leygo, pera siruir aos outros. Este era tão rudo, & de tão grosseyro engenho, q̃ não sabia dizer outra oraçam senã o Pater noster, & a Aue Maria. Estas orações dizia muytas vezes rezando o Rosayro da Virgê. Este ho
mê

mé vendo q̄ não podia saber mais, determinou ti-
 rarse da Religião, & tornar ao mundo. A noyte
 que se determinaua sair, appareceolhe a Virgem
 gloriosa, com lã vestido muyto rico, todo borla-
 do de letras douro q̄ dizia. Ave Maria, & disse
 lhe, deuoto meu este vestido me tês começado
 a fazer cõ tua deuação: mas ainda não estã acaba-
 do de todo, por isso perseuera na religião, & na
 deuação do Rosayro que rezas, & acaba de me fa-
 zer este vestido enteyro, que a hora da morte eu
 te virei buscar. Com isso perseuerou este religio-
 so na religião, & na deuaçam do sancto Rosayro,
 & a Virge cumprio o q̄ lhe prometeo, porque à
 hora da morte lhe appareceo, & leuou sua alma
 a beinauenturança. Outro mancebo tomou o
 habito em certa religião, & no anno do nouicia-
 do, entre outras deuações, que lhe seu mestre
 ensinou foy q̄ cada dia rezasse o Rosayro da
 Virgem gloriosa. Tomou o religioso este consel-
 lho, & cada dia rezaua o Rosayro: & hum dia re-
 colhendose pera o rezar, appareceolhe a Virgem
 cõ lã vestido muyto rico, & perguntou se que-
 ria aquelle vestido. O religioso respondeo que ao
 presente nenhũa outra cousa mais desejava.
 Disse entam a Senhora: pois se queres este vesti-
 do, perseuera em tua deuaçam, & reza sempre
 o Rosayro como fazes, & así o acabaras de to-
 do. Dito isto desapareceo. O religioso ficou
 muyto

muyto consolado, & sempre perseverou na de
 naçam de nossa Senhora, a qual a hora da morte
 lhe tornou a apparecer, & lhe vestio aquelle vesti
 do rico que lhe tinha prometido.

¶ Cap. 40. Como hũa mulher farou milgrosa-
 mente por virtude do Rosayro.

Conta o mesmo padre sey Hieronymo no
 dito livro, q̄ junto da cidade de Valêça, hũa
 mulher, que de pequena sempre fora muyto de
 uota do Rosayro, & assi nunca o deyxava de re-
 zar, por mais occupações que tiuesse: adoeceo
 de hũa enfermidade grande & perigosa, tanto q̄
 perdeu a falla, & não se podia confessar, & por
 mais mezinhas que lhe fazião nada lhe aprouey
 tauam. Vêdo as vezinhas, q̄ cada vez crecia mais
 a enfermidade, deziam-lhe a orelha muytas vezes
 q̄ se encômendasse a nosso Sñor, & se lembrasse
 da sua payxam. Ouvindo ella isto disse entre si.
 Como tam mal eitou eu, q̄ me dizê tae s cousas,
 & ey de morrer sem me confessar. Encômendou
 se entam entre si muyto a nossa Senhora do Ro
 sayro: pedindolhe cõ muyta deuação: q̄ pois el
 la obraua tantas maravilhas cõ os deuotos do
 seu Rosayro, lhe fizesse a ella merce de lhe tor
 nar a fala pera se confessar. Esta oraçam fazia
 tendo grande confiança em nossa Senhora. E nam

se enganou, porque dahi a poucas horas veo a Virgem gloriosa consolada, & dilhe, que nam morrera daquella infirmitade: mas que muyto cedo cobraria perfeyta saude. Foy tanta a alegria desta molher, que logo começou fallar, contando a merce que nossa Senhora lhe fizera, dizendo que ja estava saã. E así se leuanto logo, & veo a Valença ao mosteyro de Sam Domingos à Capella de nossa Senhora do Rosayro, dar graças a nosso Senhor, & a Virgem.

¶ Cap. 41. Como a hora da morte nossa Senhora liurou a hum homeindos insultos do demonio por virtude do Rosayro.

O Beato frey Alano de Rupe, conta no mesmo liuro, que em seu tẽpo ouue hũ homem muyto deuoto de nossa Senhora, escrito no liuro da cõtraria do Rosayro, & cada dia o rezaua. Este homem por o medo grande que tinha dos insultos do demonio a hora da morte, sempre no fim do Rosayro dizia aquellas palavras do Hymno de nossa Senhora Maria mater gratie, mater misericordie tu nos ab hoste protege, & hora mortis suscipe. Que querem dizer, Maria may de graça, & mãy de misericordia, vos nos defendey do inimigo, & nos emparai a hora

à hora da morte. Perseuerou este homê muytos annos nesta deuação: veio a enfermar, & chegou a artigo da morte. E como depois de Deos tiuesse toda a esperança na Virgem, mereceo alcançar remedio segundo sua esperança & assi estando ja em passamento, lhe appareceo a Virgem, & o estorçou no amor de Deos, & deytou dali os demonios que o estauão tentando, & lhe disse como auia de morrer, mas que le alegrasse que pois fora sempre seu deuoto, & a seruir na deuação do Rosayro, ella o não deyxaria tẽ o nã levar a perpetuo descanso. Recebeo este homê todos os Sacramẽtos, & morreo com muita deuação, vêdo claramente os demonios, & zõbando delles & de suas ameaças: & finalmẽte vendo a Virgẽ gloriosa, deu a alma a Deos dizendo. In manus tuas Domine cõinendo spiritũ meum.

¶ Cap. 42. Como hũa molher alcançou remedio pera seu marido que estaua amancebado, por virtude do Rosayro.

Conta o padre frey Hieronymo, no seu liuro, que hũa molher muito deuota de nossa Senhora, leuaua mã vida cõ seu marido, por elle estar amancebado, & gastar o mais do tempo de sua vida cõ amáçeba: polo qual esta molher pedia cõtinuamente a nossa Senhora q̃ lhe des-

se vingança da outra que lhe trazia enganado a seu marido, & nisto perseverou muytos dias. A manceba deste homẽ tambem era deuota de nossa Senhora, & rezaua cada dia o Rosayro. Perseuerando a molher, pedindo vingança à Virgem, appareceolhe hũ dia com o rosto a maneira de agaltada, & disselhe. Boa molher, porque te queixas de mim, & porque me importunas que te vingue da quella molher, sabe que não tenho rezão de o fazer, porque ainda que peccadora, he muyto minha deuota, & reza cada dia o Rosayro, laudandome com a saudação Angelical. Dito isto, desapareceo. Saindo esta molher de casa encontrou com a manceba de seu marido, & disselhe com grande yra diãte de muytos. Vedes aqui esta molher que me traz enganado meu marido, & nossa Senhora não me quer vingar da injuria que me faz, por que diz que cada dia a saudada cincoenta vezes rezando o Rosayro. Ouindo isto a manceba, quis saber della com palauras brandas q̃era aquilo que dezia. A molher lhe contou toda a cousa por ordem. Tocoulhe nosso Senhor no coração, & prometeo de nunca mais lhe fazer injuria. E assi se converteo por virtude do lancto Rosayro, & a molher tomou dali por diante costume de dizer sempre o Rosayro de nossa Senhora, & fez vida pacificamente cõ seu marido.

¶ Cap. 43. Como a deuação do Rosayro he muyto proueytosa aos estudantes.

A Firma o bemaumenturado padre frey Alano ser a deuaçam do Rosayro da Virgem muyto proueytosa aos que estudão, & deseção de fazer & ser letrados, & ser grande remedio pera vir a ser muito deuotos, he rezar muytas vezes & com deuação este Psalteiro & Rosayro da Virgem. E pera confirmaçã disto conta, como hum homem que sabia muyto pouco, estudando muytas vezes neste liuro Angelico, por sua intercessam, veo a ser doutissimo, de maneyra, que parecia que toda sua vida gattara nas escollas. E cõ rezam diz este bemaumenturado Padre, porque a Virgem he mãy da Sabedoria eterna, & assi he hum abisino de sabedoria: donde parece quam errados sam, os que deseçando de aprender se esquecem da oraçam, parecendolhe, que basta reuoluer liuros & estudar por elles, vendo como muytos, mediante a oraçã, & a deuação de nossa senhora inda que não estudassem tanto por liuros, fizerão vétagem no saber aos outros, que com isto não tinham tanta conta, por mais que andassem nas escollas, & estudassem.

¶ Cap. 44. Como hũa molher foy liure da
força por virtude do Roíayro.

NA cidade de Lisboa, na era de 1494. Rey-
nando em Portugal Dõm Ioam o segundo
aconteceo hũa cousa marauilhosa, digna de per-
petua memoria. Estaua presa na cadeia da di-
ta cidade hũa molher, por nome Agueda Lo-
pez, natural de Canas de Senhorim, por seu
marido querelar della, que lhe fazia maleficio, &
segundo dezião toy fallamente. Esta molher era
muito deuota de nossa Senhora, & do seu Ro-
fayro, & sempre o rezou na cadeia. Derão sentê-
ça cõtra ella, & leuarãna a entorcar hũa festa fey-
ra, noue dias de Mayo. Ella leuaua consigo o
Rosayro de nossa Senhora, & hia cõ muita con-
fiança, que a Virgê lhe auia de locorrer, & assi
quando a entorcarão bradou muyto por ella.
Aquelle mesmo dia à tarde deu a iustiça licença
que a tirassem, & a enterrassem. Tirarãna hũs
homẽs de fora da terra, & de maneyra que ain-
da que ella não fora morta, o modo com que a
tirarão, baltara pera a acabar de matar, segun-
do contarão os que estiueraõ presentes. Leua-
rãna a senterrar a igreja dos Anjos, & queren-
do meter na cona, moltrou sinais de uiua. Lem-
brandose entao os q̃ estiueraõ presentes, como
ella

ella bradava muyto por noſſa Senhora, vierão ao moſteyro de Sam Domingos da dita cidade, rogar aos frades, que ſollem por ella. Forão elles, & trouxeramna a igreja, & entrando pola porta, bradarão todos pedindo miſericordia: puſerãna nos degraos do altar de noſſa Senhora do Roſayro, & como lhe deſcubrirão o roſtro abrio ella os olhos, & pollos fitados na Imãgẽ de noſſa Senhora, q̄ pola muyta gente que recrecia a ver tão grande milagre, pola não abata rein a levarã à Sãchritia, & ali lhe acharão o Roſayro que tinha cõſigo, & lhe derão de comer. E eſteve aſſi aquelle dia, & o ſabbado, ao Domingo ſeguinte, em q̄ ſe fazia a feſta de noſſa Senhora do Ro ayro, eſteve à Miſſa, & contou ao padre Mettre trey Bras Prouincial, como a Virgẽ lhe appareceo, & eſtiuera juto com ella, & por ſua interceſſam fora liure da morte. Eſta molher viveo depois muytos annos. & ſeruiõ ſempre no altar de noſſa Senhora. Eſte milagre cõ muitos outros eſtauão eſcriptos autenticamente em bũ liuro do dito moſteyro de S. Domingos: & porq̄ deſappareceo, ſoy neceſſario tonarſe a juſtificar, & aſſi ſe juſtificou, & aprouou polo Ordinario de Lisboa, na era do Senhor de 1573 no mes de Setembro, paſſando ja de 79. annos que acontecera, por ſe acharem ainda peſſoas que conhecerão eſta molher, & peſſoa que

vira o milagre.

¶ Cap. 45. Outro milagre de hum homem
que leuauam a enforcar.

Conta o padre frey Hieronymo, no dito liuro
que tendo do Emperador Carlo Quinto guer
ra com el Rey Francisco de França, & sendo seu
Capitam geralo Duque Dom Fradique. Estáo
em Biscaya na Cidade de Victoria, o padre frey
Martinho de Sanctis, da ordem de S. Domingos
seu confessor grande religioso lhe persuadio que
mandasse apregoar, que ninguem balstemalle,
sob pena de morte, & assi o mandou. Foram acu
sados dous soldados por balstemos, & o Duque
por dar exemplo, & atemorizar aos outros os má
dou enforcar. O dito padre frey Martinho, de
pois que estiuerao presos os foy visitar, & lhes cõ
selhou, que se encomendassem a nossa Senhora,
& que rezassem o Rosayro. Hum delles tomou o
conselho do padre, & logo dali por diante come
çou a rezar o Rosayro, o outro não curou disso.
Leuar dous a enforcar ambos, passando por dian
te da porta da igreja do moiteyro dos frades
de S. Domingos, a vista de todos o asno em que
hã o deuoto de nossa Senhora, sem ninguem o
poder estrouar, entrou por a porta da igreja, &
foy tẽ o altar de nossa Senhora do Rosayro. Acu

dirão os frades & liurarainno da justiça. Este se fez frade leygo, & foy dali por diante muyto deuoto de nossa Senhora, por elle repartia a Duquesa Dalua muytos Rosayros aos fieis pera que o rezassem.

¶ Cap. 46. Como nossa Senhora multiplicou a cera pera a sua festa.

DEpois deste milagre acima dito, ficaram os moradores da dita cidade de Victoria, muytos deuotos de nossa Senhora do Rosayro, determinaram celebrar as suas festas com procissam & candeas brancas. Pera o dia da Purificaçam mãdaram fazer a hum cirieyro muytas candeas brancas, elle nã tinha mais q̄ soo hũa arroba de cera & desta começou a fazer os cirios, & milagrosamente creceo a cera tanto, q̄ elle se espantaua: & estando muyto contente, por o ganho que esperaua, quando foy ao pesar achou que as candeas que pera bem ser, auiam de pesar mais de quatro arrobas, nã pesaram senam hũa. E com este milagre se celebrou aquella festa com grande deuaçam, & dali por diante aquele mosteyro de San Domingos foy muyto frequentado de gente. E o Papa Adriano Sixto, concedeo que o Prior que fosse do dito mosteyro, pudese benzer candeas brancas a honra da Virgem gloriosa: & concedeo indulgencia plenaria aos que

morresse[m] com algũa daquelas candeasna mão & por esta causa, cõ as muytas esinolas que se fazião se edificou o moiteyro muyto sumptuosamente. E das candeas que milagrosamente se multiplicarão, estão ainda algũas guardadas no depolito do dito moiteyro em memoria do milagre.

¶ Cap. 47. Como hum homẽ lançou hũa cobra, & fadou por virtude do Rosayro.

NA cidade de Lisboa, na era de 1575. hum Pero Gonçaluez cortador, morador na rua das parreiras, da freguesia de S. Sebastiam, esta ua muyto doente & tinha grandes agastamẽtos & dores no eitamago, & estando ja desconfiado dos medicos, & não cessando as grandes dores, entomendouse muyto à Virgem nossa Senhora do Rosayro. E aos 16. dias de Abril bebeo da agoa de rolas bentas, & comeo hũas folinhas delas, & dahi a hũa mea hora, pouco mais ou menos: deytou por bayxo hũa cobra de grossura de hũ dedo, a qual tinha de comprimento dez palmos, cõ suas côchinhas, & logo ficou saõ, & veu ao moiteyro de Sam Domingos ao altar da Virgẽ, darlhe graças pola merce. E isto foy manifeste to a toda a vezinhança, & prẽgo se na dita cidade, no moiteyro de S. Domingos, & na See
per

perante o Arcebispo, & em muytas partes.

¶ Cap. 48. Como a deuação do Rosayro he sufragio pera os defuntos.

Conta o beato padre frey Alano de Rupe no seu liuro do Rosayro, que dissemos, que muytas pessoas deuotas de nossa Senhora, & con frades do Rosayro, o quai rezauão cada dia, & algúas vezes o rezauão por os defuntos, lhe cõ fessarão, & afirmarão, que estando ellas rezan do o Rosayro lhe apparecerão defuntos com o si nal da Cruz na fronte, & com outros sinaes com que lhe certificauão serem as taes visoões verda deyras, & lhe dizião que em todas as maneyras rezallem o Rosayro polas almas que estam no Purgatorio, a que tinha algúã obrigação. E se não tinhã obrigações, que o rezassem polas almas que no Pugatorio estauão desemparradas por q̄ depois do lancto sacrificio da Missa, era hũ dos principaes sufragios que por ellas se pedião fa zer. E que elles porque certas pessoas rezauam por elles o Rosayro, forão liures das penas do Purgatorio, & hião à gloria. E na verdade como esta confraria & irmandade estã fundada em charidade spiritual, & na cõmunicação das boas obras spirituaes, he grande beneficio o que com

Q5

esta

Liuro quarto
esta deuaçam se faz aos viuos, & aos mortos.

¶ Cap. 49. Como com as Rosas que se ben-
zem pola festa do Rosayro saram
muytas enfermidades.

A Festa de nossa Senhora do Rosayro se faz
em muytas partes de Espanha, hũ Domin-
go de Mayo, ou o primeyro de Junho, quando
ha muytas rosas. E assi se faz també no mosteyro
de S. Domingos delta cidade de Lisboa & estas
rosas se benzê solenemente em veneração da
Virgem glorioia, mediante as quaes, & a agoa
em que se botam: faz no sso Senhor muytas mer-
ces, & obra grandes maravilhas com os deuotos
de sua glorioia mãy, & do seu Rosayro, das qua-
es contarei samente duas que aconteceram nesta
cidade de Lisboa, & torão aprouadas polo Or-
dinario, conforme ao Decreto do Concilio, &
sã. Que aos quinze de Junho de 1573. estan-
do hũ moço doente, com granda febre & ponta
da no peito esquerdo, lembrandose a pessoa que
delle tinha cuidado, q̃ tinha das rosas que se ben-
zeram pola festa do Rosayro, no mosteyro de
Sain Domingos, lançou dellas em huã pouca
da goa, & cõ deuaçam da Virgem gloriosa a deu
a beber ao moço, & logo o deyxou a febre, & a
pontra.

pontada, & ficou são. E aos 17. de Julho do añ no passado de 1574. estando hũa molher muyto doente com a barriga muyto inchada & desforme sem lhe poderem achar remedio, bebeo com deuação de nossa Senhora do Rosayro, da agoa em que as ditas rolas bentas se lançaram, & logo quebrou della grande quantidade de agoa, & pario duas crianças mortas: & hũa dellas com os pés pera diante, & ficou saã, & foy a Sam Domingos dar graças a nosso Senhor, & à Virgem no seu altar do Rosayro, & se fez sua contrade.

¶ Cap. 50. Como nosso Senhor castigou hús que defacreditauam a deuação do Rosayro.

O Sobredito padre frey Hieronymo Taix cõta, no dito liuro, & alega outros que escreuerão os milagres de nossa Senhora antes d'elle, que quando se renouou esta deuaçam & confraria do Rosayro de nossa Senhora em Colonia, auia naquella cidade dous religiosos letrados & prégadores, os quaes sofrião muyto mal renouar se & instituirse esta confraria no mosteyro de Sam Domingos, & assi trabalhaua cada hum por sua parte de estrouar & impedir cousa tam santa: hũ delles que era mais letrado & mais famoso prégador, dizia que aquillo era enuençam
dos

Liuro quarto

dos frades de Sam Domingos, & q̄ cousa era ti-
tulo do Rosayro, que nunca nossa Senhora tal
mandara, que elle quera fazer outra confraria,
que se chamasse dos Lirios, que seria melhor que
a da Rosa, ou do Rosayro, pois o Lirio he mi-
lhor que a Rosa, & com isto muytas outras cou-
sas. Este padre como era fallador, & gracioso,
tinha tirado a deuação do Rosayro a muytos,
depois de ter fallado a muyta gente, determinou
de prêgar hum Domingo, pera estrouar a con-
fraria do Rosayro de nossa Senhora mãy de
Deos, & intituyr a dos Lirios, & assi publicou,
& conuidou muyta gente pera a prêgação.
Deitou-se aquella noite são & salvo, mas muyto
firme em seu proposito, deulhe denoite hum
accidente de proplexia, & morreo, sem que nin-
guem o visse, nem sintisse, tê que ao Domingo
pola manhaã indo o chamar, pera prêgar, o
acharam morto. O outro prêgador não escar-
mentando em cabeça alhea, quis outro Domingo
fazer o q̄ o outro na pudera, por a morte o impe-
dir, querendo ja subir ao pulpito, cayo subitamê-
te em terra, sem poder fallar: mas com inteyro
juizo. Vendose daquella maneyra, & entenden-
do a causa daquella açoute, rogou à Virgem glo-
riosa em seu coração, que ouvesse piedade delle,
& não morresse daquella maneyra, e romotendo,
que se lhe dana faude, ler grande fauorecedor &
prê

prêgador do seu sancto Rosayro, afsi como tê
entam o eltrouara. Acabando de fazer o voto,
se levantou láo & saluo, & prêgou muytos lou
vores da deuaçam & confraria do Rosayro de
nossa Senhora. E não somente aquelle dia, mas
tambê toda sua vida foy grandissimo prêgador
della deuação, contando as merces que nossa
Senhora lhe tinha feyto.

Muytos outros Milagres, & marauilhas que
nosso Senhor, mediante esta deuaçam tem obra
do, & obra cada dia, pudera contar: mas parece
que estas baltam pera afeyçoar os fieis a rezar o
Rosayro da Virgem Gloriosa nossa Senhora, cõ
muyta deuaçam & com grande confiança, que
mediante ella alcançarão remedio pera suas ne
cessidades.

Este quarto liuro foy examinado com grandissi
mo rigor.

FIM DO QVARTO LIVRO.

COMO SE HAM DE
escreuer os Confrades no Liuro
da Confraria de nossa Se-
nhora do Rosayro.

AS pessoas que quizerem ser recebidas, & escriptas na sancta Confraria do Rosayro da Virgem Gloriosa nossa Senhora nam tendo justo impedimento, ellas mesinas hão de vir a igreja, onde a dita confraria estiuer situada, que he nas igrejas dos mosteyros dos frades de Sam Domingos, & nos lugares onde nam ha os taes mosteyros, a igreja onde a dita Confraria estiuer situada com licença do Gêral da dita Ordem, ou de seu Commissayro, & deuotamente diante do Altar de nossa Senhora, ham de pedir com humildade que as aceitem por Confrades, & as escreuam no liuro da Confraria. E o frade que tuer pera isso commissam do Gêral, ou do principal, ha de escreuer os nomes, & sobrenomes das taes pessoas em hum liuro, o qual ha de seruir fomen

te de se escreuerem nelle os nomes dos confrades. E he costume de toda a dita Ordem, auer em todos os mosteyros hum liuro na Sãchritia pera nelle se assentarem os nomes dos confrades de nossa Senhora do Rosayro. E nas confrarias que estam em outras igrejas, onde não ha os taes mosteyros, ha de escreuer os nomes & sobrenomes dos ditos Confrades, em outro liuro semelhante aquelle que pera isso for deputado por o Gêral da mesma Ordem, ou de seu Cômmissaryo. Depois de escriptos no liuro pedirão, que lhe benzam os Rosayros, & o Sacerdote a quem isto for cometido com eitola ao pesçoço os benzerã dizendo.

¶ Bençam do Rosayro.

¶ Vers. Adiutorium nostrum in nomine Domini. Resp. Qui fecit cœlum & terram. Vers. Domine exaudi orationem meam. Resp. Et clamor meus ad te veniat. Vers. Dominus vobiscum. Resp. Et cum spiritu tuo.

O R A T I O.

¶ Omnipotens & misericors Deus, qui propter
 nimiam charitatem qua dilexisti nos filiũ tuũ
 vnigenitũ Dominum nostrum Iesum Christum
 pro

Liuro quarto.

pro redemptione nostra, de cœlis in terrâ descen-
dere, & de beatissimæ Virginis Mariæ utero.
Angelo nunciante carnem suscipere voluisti, ut
nos de potestate inimici eriperes: obsecramus
immensam clementiam tuam, ut hæc signa Psal-
terij, seu Rosarij, in honorẽ, & laudem eiusdem
genitricis filij tui, ab Ecclesia tua fidei dicata
Bene ✠ dicas, & sancti ✠ ficas, eisque tantam
Sancti Spiritus virtutem infundas, ut quicum-
que horum quodlibet secum portauerit, atque
in domo sua reuerenter tenuerit, ab omni ho-
ste visibili, & invisibili semper, & ubique in hoc
seculo liberetur: & in exitu suo, à beatissima
Virgine Dei genitrice Maria, plenus bonis ope-
ribus tibi præsentari mereatur. Per eundem
Christum Dominum nostrum. Amen.

¶ E de pçis deitelhe agoa benta.

¶ Oq̃ he necessario pera se ganharem os muytos
perdoes, & graças que os Summos Pontifices cõ-
cederam aos confrades de nossa Senhora do Ro-
sary ro, he o seguinte.

P Rimeyramente, que se jáo escriptos no liuro
da contraria, que estã nos mosteyros da Or-
dem de Sam Domingos, por algum frade que
pera isso for deputado, por Gêral da mesma
Ordem

ordê ou do provincial. E nas côfrarias q̄ está situadas em outras ygrejas, nas terras onde não ha os taës môlheyros, & as ditas contrarias estão com licença do Gêral da ordê, ou de seu Cômissario, porq̄ estando sem esta licença os côfrades dellas não ganhã os perdoês, hã de ser scriptos por quê pera isso for deputado por o mesmo Gêral ou por seu Commissario. E esta condiçã he tão necessãria, que sem ella nam se ganhão os perdoês côcedidos aos côfrades, como parece claro na Bulla do Papa Pio Quinto, a qual he conforme às ordenaçõs q̄ se fizerã quando esta Côfraria se renouou, no mosteyro de Colonia, as quacs forão confirmadas com authoridade apostolica.

¶ Depois de serê escriptos, como esta dito ham de rezar o Rosayro de nolla Snorã, q̄ lam cento & cincoenta Ave Marias, quinze vezes o Pater noster, huã vez cada tomãna todo inteiro em hu dia, ou repartido por tres dias. E ha de rezar a mesma pessoa, ou fazer q̄ outrem o reze por elle: & podem no rezar em pee, ou em giolhos, ou sentados, ou da maneira q̄ boanête poderê, & tiuerem aparelho, porq̄ de qualquer maneira cūprê cõ a obrigaçã & ganhão os pêdoês, estando porem arrepedidos de seus peccados, & cõ proposito de se confessar, quando manda a ygreja. E a tomãna que o não rezão, não peccam por isso, mas nam ganhão aquella tomãna os perdoês

concedidos aos confrades, nem tam pouco sam
 participantes aq̃lla somana dos b̃es spirituaes
 que os outros confrades fazem. E pois tantos
 bens spirituaes ganhão, dizendo cada somana
 os confrades o dito Rosayro, he rezã terem mui
 to cuidado deo não deixar de rezar Por não
 perder tãtos b̃es: & os que o rezarẽ mais vezes
 na somana, mais lhe a prouetara, & muito
 mais se o rezarem cada dia. E os deuotos de
 nossa Senhora, pollo menos cada dia auiam de re-
 zara terceira parte delle, que sam cinco vezes
 o Pater noster, & cincoenta Ave Marias.

¶ Abençãm das Rosas, pera o dia em que se
 faz a festa do Rosayro.

¶ Vers. *Adiutorium nostrũ in nomine Dñi R̃e.*
Qui fecit cœlum & terram. Vers. Domine exaudi
orationẽ meam. Responf. Et clamor meus ad te
ueniat. Vers. Dominus vobiscum. Responf. Et
cum spiritu tuo.

¶ O R A T I O.

DEus creator & conseruator generis hu
 mani, dator gratiæ spiritualis, & largitor
 æternæ salutis, benedictione tua sancta
 bene ✠ dic has Rosas, quas pro gratijs tibi exol-
 uẽdis cum deuotione ac ueneratione beatæ sem-
 perq; Virginis Mariæ, hodie tibi presentamus

& petimus benedici, & infundi in eis per virtutē
 sanctæ ✠ Crucis benedictionem cœlestem, vt
 qui eas odoris suauitatem, & repellendas infirmi-
 tates humano vsui tribuisti talem signaculo sanctæ
 ✠ Crucis benedictionē accipiant: vt quibuscūq;
 infirmitatibus oppositæ fuerint, seu qui eas in do-
 mibus suis, vel locis cum deuotione habuerint,
 aut portauerint, infirmitates sanentur, discedant
 diaboli, contrainiscāt, & fugiant pauidi cum mi-
 nistris suis de habitationibus illis, nec amplius
 tibi seruiens inquietare presumant. Per Domi-
 num nostrum I E S U M C H R I S T U M
 Filium tuum, qui tecum viuit & regnat in vnita-
 te spiritus Sancti Deus per omnia secula secul-
 lorum.

✠ Postea aspergantur aqua
 Benedicta.

✠ L A V S D E O ✠

R . . . IN

IN F E S T O R O S A R I I
B E A T I S S I M Æ V I R G I N I S

Dei Genitricis Mariæ, quod secūdū
ordinationē Gregorij xiiij: celebra-
tur prima Dominica Octobris,
sub duplici maiori officio in
omnibus Ecclesijs vbi al-
tare vel capella dicti
Rosarij habetur.

Lectio Prima.

Canti 2.

E G O F L O S C A M P I, E T L I L I
um conualium. Sicut Lilium inter spinas
sic amica mea inter filias. Sicut malus
inter ligna sylvarum, sic dilectus meus inter filios
Sub vmbra illius quem desiderauerā sedi: & fru-
ctus eius dulcis gutturi meo Introduxit me Rex
in cellam vinariam, ordinauit in me charitatem.
Fulcite me, floribus: Stipate me malis, quia amo-
re lāgueo. Læua eius sub capite meo, & dex-
tera illius amplexabitur me.

¶ Lectio Secunda.

Vox dilecti mei. Ecce iste venit saliens in montibus, tráfliens colles. Similis est dilectus meus caprea: hinnuloque ceruorū. En ipse stat post parietem nostrum: respiciens per fenestras prospiciens per cancellos. En dilectus meus loquitur mihi. Surge, propera amica mea, columba mea, formosa mea, & Veni. Iam enim hyems transijt: imber abiit & recessit. Flores apparuerūt in terra nostra: tempus putationis aduenit. Vox turturis audita est in in terra nostra, ficus protulit grossos suos, vineaē florētes dederunt odorem suum.

Lectio Tertia.

Canti. 4.

Hortus conclusus soror mea, sponsa, hortus conclusus, fons signatus. Emissiones tuae paradus malorum puniceorum: cum pomorum fructibus, Fons hortuū, puteus aquarū viuentium, quae fluunt impetu de libano. Surge aquillo, & veni auster perfla hortū meū, & fluat aromata illius. Veniat dilectus meus in hortum suum, & comedat fructum pomorum suorum.

IN FESTO.

¶ Lectio quarta.

Albigensium hæresi, vt antiquis historijs traditur, per Galliarum, & Ytalix partes effrenatè grassante, beatus Dominicus primus prædicatorum ordinis pater & institutor vt prædictam hæresim impugnaret in partes Tholoianas recessit. Cum autem gloriosissimæ Virgini Dei Genitrici admodum deuotus esset cogitare cœpit quo pacto suam erga Virginem deiparam deuotionem aliquo charitatis obsequio exhiberet. Leuans ergo in cœlum oculos ad mortem gloriosæ Virginis Mariæ, cuius germinis suo venenosi serpētis caput cōtriuuit, & de quo sine manibus abscisus est lapis ille, qui ligno Crucis percussus gratiarū aquas affluenter produxit Spiritu Sancto afflatus vt pie creditur factissimi Rosarij deuotionem ad inuenit, inuentamq; per sanctæ Romanæ Ecclesiæ partes propagauit.

¶ Lectio quinta.

EST autem Rosarium seu Psalterium beatæ Virginis modus facilis, ac valde pius exorandi Deum, quo eadem beatissima Virgo salutatione Angelica centum & quinquaginta vicibus admodum Dauidici psalterij repetita, &

orati-

oratione Dominica, inter quilibet decimā p̄fita
 cūm certis meditationibus totam Domini nostri
 Iesu Christi vitam demonstrantibus colitur & ve-
 neratur, Prædictoq; orandi modo per eius asse-
 clas fratres, videlicet prædicatores diulgato
 & à multis accepto, cœperunt Christi fideles, in
 alios viros repente mutari, hæresum incendia re-
 mitti, & lux catholicæ fidei splendere. Cœperūt
 q; ad hanc orandi formā diuersis in locis sodali-
 tates, per fratres eiusdem ordinis à suis superiori-
 bus deputatos institui: & cōfratres in eis descri-
 bi. Hoc autem longo temporis spatio cōtinuatū
 est. At post obitum gloriosi Patris Dominici, ita
 cœpit minui, vt tandem penitus extinctā fuerit.

¶ Lectio sexta.

CUm ergo obliuioni tradita esset huiusmodi
 tam sancta, & salubris deuoto: gloriosa
 Virgo eam redintegrare, fidelesq; ad sui
 cultum & obseruantiam reuocare decreuit. Anno
 igitur Domini, Millesimo, quadringentesimo sex-
 agesimo gloria & splendore vestita, apparuit
 fratri Alano de Rupe Britano, ordinis prædico-
 rum, viro religioso, ipsique Virgini admodum
 deuoto: eique precepit vt suo nomine omnibus
 Christianis, tam necessariam præcandi formam
 diulgaret, eosque ad huius sanctissimi Rosarij

I N F E S T O

deuotionem incitaret: promittens sermonem se
 cōfirmaturā sequentibus signis. Hic ergō religio
 sus pater gratias agens Virgini, summo animi stu
 dio sanctissimi Rosarij deuotionem cōepit prædi
 care: cæterosq; fratres vt idem facerent exhorta
 batur. Cuius prædicatio & aliorum patruum cū
 multis signis confirmaretur: multi hanc sanctis
 simi Rosarij deuotionem tanquam scalam ad cœ
 lum delegerunt.

Lectio septima

Volens autem beata Virgo rursus omniū
 corda & mentes ad hanc deuotionem ar
 dentius inflammare, anno Domini Mi
 lesimo, quadringentesimo septuagesimo
 quinto apparuit Priori cōuētus sancti Dominic Co
 loniēsis, præcipiēs vt eā populo predicaret narra
 ret que quot, & quanta beneficia Dominus in eos
 qui hoc Psalterium deuote ipsi offerebant confer
 ret. Hac prædicatione audita & his mirabilibus
 visis quam plurimi Christi fideles, in eiusdem cō
 fraternitatis libris descripsi sunt. Fuit autem præ
 dicta deuotio, autoritate Sixti quarti, qui tunc
 Ecclesiæ Dei præerat, confirmata, multis con
 ceis indulgentijs illam recitantibus: & postea
 similiter per multos alios Pontifices vsque ad no
 stra tempora. Cū autem solemnitas huius
 sanctissi-

sanctissimi Rosarij non certa die ab omnibus haberetur. Gregorius xij. Primo anno sui Pontificatus instituit, vt prima Dominica mēsis Octobris, in omnibus Ecclesijs vbi esset altare vel capella prædictæ inuocātionis Rosarij hoc solempne festum celebraretur perpetuis futuris temporibus

Lectio octaua

CAusa autem huius institutionis vt idem Pontifex in suis literis testatur hæc fuit. Turcharum classis & numero longe superior & præteritis elata victorijs à Christianorū classe, in virtute Domini Dei Sabaoth decertante die septima Octobris, anni Domini Milesimi quingentesimi, septuagesimi primi, nō longè à corinthiaco sinu penitus deuicta & quassata fuit. Qua victoria vniuersum populum Christianum ab impijsimi Tyranni faucibus diuino munere ereptum fuisse, inficiari nemo potest. Cū ergo eadem die septima, quæ tunc fuit dies Dominica prima dicti mensis Octobris, fraternitates omnes sub dicti Rosarij nūcupatione militantes, per vniuersum orbem processionaliter incedentes pias ad Deum preces effunderent, quas per intercessionem beatissimæ Virginis, ad dictam Victoriam consequendam multum profuisse credē dum est operæ pretium se facturum existimauit si ad tantæ victoriæ cœlitus proculdubio concessæ

IN F E S T O

cessæ memoriam consecrandam & ad gratias Deo & beatæ Virgini agendas festum solemne, sub nuncupatione Rosarij prima Dominica inê sis Octobris singulis annis celebradû instituisse.

¶ Lectio nona.

N Os ergo fratres charissimi summa animi alacritate hoc festum celebremus, gratias agentes Deo & Virgini quod fidelibus hanc deuotionem, diuina reuelatione tradiderit, quam sibi esse summopere acceptam tot exhibitis beneficijs illam recitantibus ab eius institutione semper testata est. Licet enim omnia ad huius Virginis honorem instituta sanctissima sint cuius præstantia longè beatissimis omnibus atecellit. Hac tamen peculiari deuotione eô potissimum colenda est quôd eam toties sua reuelatione excitauit, beneficijsq; in numeris populo Christiano Rosarij institutione toties ab Apostolica Sede approbatam, tot à summis Pontificibus in eius gratiam, indulgentias largitas: quod nulli alteri concessasuisse compertum habemus. Quam etiam non solum ad curam malorum temporalium: verum etiam spiritualiû multum prodesse experimur.

¶ Cætera omnia sicut in festo Natiuitatis eiusdê Beatæ Virginis mutato nomine
Natiuitatis in Solen-
nitate,

TABOAA

✠
T A B O A D A
✠
D O P R I M E Y R O
L I V R O D O
Principio do Rosayro.

O Principio da deuação do Rosayro.	1.
Como nossa Senhora tornou a mandar pregar esta deuação.	2.
¶ Como se renouou a confraria do Rosayro.	4.
¶ As ordenações desta confraria.	6.
¶ Os nomes desta deuação.	9.
¶ As excellencias & deuação desta confraria.	10.
¶ Exposição do pater noster.	12.
¶ Exposição da Aue Maria.	18.
Liuo 2. Dos Mysterios do Rosayro.	
¶ Como se ha de rezar o Rosayro de Nossa S.	24.
¶ Do mysterio da Encarnação.	25.
¶ Da Visitação de nossa Senhora.	26.
¶ Do Nascimento do filho de Deos.	30.
¶ Como foy apresentado no Templo.	32.
¶ Como a Virgem achou o minino Iesu no Templo.	34.
¶ Como o Senhor fuou gotas de fangue.	34.
¶ Como foy açoutado.	39.
¶ Como o coroarão de espinhos.	41.
¶ Como leuou a Cruz as costas.	44.
¶ Como foy crucificado.	25.
¶ Da	

T A B O A D A:

¶ Da Resurreyção do Senhor.	50.
¶ De sua sancta Ascenção.	52.
¶ Da vinda do Spiritu Sancto.	55.
¶ Como a Virgem subio aos Ceos.	58.
¶ Como foy coroada na gloria.	60
Liuro terceyro dos Perdões.	
¶ Breues de Alexandre Nuncio Apostolico, & dos summos Pontifices, Sixto 4. Innocencio. 8. Leão X.	63.
¶ As ellações da cidade de Roma.	68.
¶ Breues do Papa Leão decimo, & de Clemente 7. & Paulo 3.	76.
¶ Os perdões q̄ ganhão os que rezão a Coroa da gloriosa Virgem nossa Senhora.	83.
¶ Conceções do Papa Iullio 3. Pio 4. Pio 5 Vrbano quarto, & Ioanne 22.	87
¶ Conceções de outros Prelados, & dos Cardea es da ordem de Sam Domingos.	88.
¶ Brieue de Gregorio xiiij da instituição da festa do Rosayro,	89.
Liuro quarto dos Milagres.	
¶ Exemplo como a Virgem reprende os que nã são deuotos do Rosayro.	92.
¶ Exemplo como mediante esta deuação se alcã ça a graçada confissão.	93.
¶ Outro exemplo do mesmo.	94.
Hum homem que tinha desesperado, se conuer teo por esta deuação.	

T A B O A D A

- | | |
|--|------|
| ¶ Hũ mosteyro se reformou mediante esta deuação. | 95. |
| ¶ Hũa mulher se conuerteo mediante esta deuaçam. | 96. |
| ¶ Mediante esta deuação se alcança a graça de comunã
gar deuotamente, | 97. |
| ¶ Como mediante esta deuaçã resuscitou hũ morto | 97. |
| ¶ Outro milagre semelhante. | 98. |
| ¶ Como mediante esta deuação as esteriles alcançam
filhos. | 98. |
| ¶ Milagre de hũa mulher, a q̃ quieriam dar tratos. | 99. |
| ¶ Como foram liures hũs presos. | 99. |
| ¶ Milagre de hũa endemoninhada. | 100. |
| ¶ Outro milagre de hum endemoninhado. | 101. |
| ¶ Como sarou hũ doudo furioso, mediãte esta deuaçã | 102. |
| ¶ Como hum homem q̃ se tinha dado ao demonio, foy
liure. | 103. |
| ¶ Hũa mulher alcançou remedio pera seu marido, por
esta deuaçam. | 104. |
| ¶ Visitou nossa Sendorã a ora da morte hũa deuota do
seu Rosayro. | 104. |
| ¶ Hum homem tornou pera sua terra. | 105. |
| ¶ Hũa mulher pobre veo a ter o necessario. | 106. |
| ¶ Hũa mulher degolada nã morreo, tẽ q̃ se cõfessou. | 106. |
| ¶ Hum homem foy liure da agoa. | 106. |
| ¶ Outro milagre semelhante. | 106. |
| ¶ Hum deuoto foy liure dos salteadores. | 107. |
| ¶ Como sararam feridos de peste. | 107. |
| ¶ Hũa mulher pobre foy defendida em juyzo contra
hũs ricos. | 108. |
| ¶ Alcançou hum deuoto victoria em batalha. | 108. |

T A B O A D A

¶ Fez se paz entre inimigos.	109.
¶ Hum cego & outro mudo fararam.	109.
¶ Húa catma foy liure de terra de Mouros.	110.
¶ Hum auarento se fez charidolo.	111.
¶ Húa molher q̄ seu marido queria matar foy liure.	111.
¶ Hum vsareyro restituyo o mal ganhado.	112.
¶ Hum Mouro farou & se conuerteo.	113.
¶ Hum bezerro brauo amansou por o Rosayro.	113.
¶ Húa paralitica farou miraculolamente.	114.
¶ A tempeitad & esterilidade cessaram.	114.
¶ Hum mancebo perseuerou na religião, & outro mereceo vestido celestial.	115.
¶ Húa molher farou milagrosamente.	116.
¶ Hum homem a hora da morte, foy liure dos insultos do Demonio.	116.
¶ Húa molher alcatçou remedio pera seu marido amancebado.	117.
¶ He muito proueitosa esta deuação aos estudâtes.	118.
¶ O milagre da enforcada de Lisboa.	118.
¶ Outro semelhante.	119.
¶ Como se multiplicou a cera, pa a festa d̄ N. Sñora.	120.
¶ Milagres das rosas bentas.	121.
¶ O milagre da cobra.	120.
¶ A deuação do Rosayro he suffragio pa os defûtos.	121.
¶ Como torao castigados hús que desacreditarão esta deuaçam	122.
¶ Como se hão de escrever os confrades no liuro da Contrazi.	123.

TABOADA

- ¶ A benção dos Rosayros. 124.
 ¶ O que he necessario pera se ganharé os perdões. 124.
 ¶ A benção das Rosas. 126.
 ¶ As lições pera a festa do Rosayro. 127.

GREGORIO PAPA Decimo Tercio.



Todos os fies Christãos, que virem as presentes Letras Saude & Apostolica benção. Nos que na terra, ainda que indignos temos a authoridade, & poder do Eterno Pastor, que não quer a morte, mas a conuerſam do peccador. ¶ A todos os fies Christãos, principalmente aos que estão escriptos debaixo do nome, & insignia da Gloriosissima Virgem Maria, em pias Irmandades, pera exercitar obras de Charidade, & Misericordia, conuidamos de boa vontade, com indulgencias, & remiſões de peccados, pera que com mayor pureza de deuação firmão a Christo Iesu nosso Saluador, ao qual sacrificado em hũa Cruz por nos lintar da morte eterna se não poder dar, em algũa maneira digna & diuida reuerencia & honra bastante, pera que assi limpos de seus peccados, mais facilmente mereção alcançar o fruito da prometida redempção, & felicemente chegar à be nauenturança da Gloria perduravel. Pelo que nos Confiando da Misericordia de Deos todo poderoso, & da authoridade dos be nauenturados Apostolos Sam Pedro. & Sam Paulo: & inclinando nos nesta parte os rogos do amado filho Frey Antonio de Sousa, Procurador, & Vigayto Geral de toda a ordem dos Pregadores: A todos, & cada hum dos Confrades da Confraria do Rosayro, assi homens, como mulheres, onde quer que estuere, que

verdadeiramente arrependidos, confessados, & cõmungados, vi-
siresem com deasção a Capella do Rosayto, nos dias em que os
Mysterios do dito Rosayto se celebrão, & que presentes se achatẽ
na proesão que se no primeyro Domingo de cada mes costuma
fazer, damos, & concedemos per as presentes Letras per authori-
dade Apostolica, plenaria indulgencia, & remissam de todos seus
peccados. E assi mais lhes communicamos, & declaramos serem
communicadas, todas, & cada hũa das indulgencias, & remissões
de peccados, que especial, ou gèralmente sam concedidas, a algũa,
ou algũas Confrarias do dito Rosayto, ou que ao diante forem
concedidas, a todas as outras Confrarias do dito Rosayto, onde
quer que se situarem.

¶ E queremos, que aos treslados das presentes Letras, posto que
Impressos, se com tudo forem subscriptos per mão de algũ No-
tario Apostolico, & firmados com o sello de algũa pessoa posta em
dignidade Ecclesiastica, se dê totalmente aquella fê, & credito, que
se dera aos melmos originaes, se dados lhe forão, ou mostrados.
Dada na Cidade de Roma, em San Pedro, Sub Annulo Piscato-
ris, aos cinco dias do mes de Mayo. De 1581. No Anno de
nosso Pontificado.

Cesar Glorietius.

Hercules Collomberto per Authoridade Apostolica, publico
Notario, & Escrição da Camata na Corte Romana, & Se-
cretario da Veneravel Irmãdade & Confra-
ria do Santissimo Rosayto
da Virgem Maria so-
bre a Minèrua.

(.✠.)

L A V S D E O.









